

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA**

CARMEN LÚCIA DE CARVALHO RAMOS

**POLÍTICAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS DA UFMG NOS PERÍODOS DE 2011 A 2016: implicações para
a formação discente**

Belo Horizonte

2017

CARMEN LÚCIA DE CARVALHO RAMOS

**POLÍTICAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS DA UFMG NOS PERÍODOS DE 2011 A 2016: implicações para
a formação discente**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial ao título de Mestre em Educação e Docência.

Linha de Pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Eucídio Pimenta Arruda

Coorientadora: Profa. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda

Belo Horizonte

2017

C331p
T

Carvalho, Carmen Lúcia de, 1965-
Políticas para competência informacional nas bibliotecas universitárias da
UFMG nos períodos de 2011 a 2016 : implicações para a formação discente /
Carmen Lúcia de Carvalho. - Belo Horizonte, 2017.
393 f., enc, il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação.

Orientador: Eucídio Pimenta Arruda.

Orientador: Durcelina Ereni Pimenta Arruda.

Bibliografia : f. 150-155.

Inclui anexos.

1. Educação -- Teses. 2. Biblioteconomia -- Teses. 3. Bibliotecários de
universidades -- Treinamento. 4. Bibliotecários -- Treinamento -- Teses.
5. Competência em informação -- Teses. 6. Bibliotecas universitárias --
Organização e administração -- Teses. 7. Bibliotecas -- Organização -- Teses.
8. Universidades e faculdades -- Administração de pessoal -- Teses
I. Título. II. Arruda, Eucídio Pimenta, 1976-. III. Arruda, Durcelina Ereni
Pimenta, 1976-. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação.

CDD- 020.23

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG

Ao meu papai Pedro de Carvalho (*in memoriam*).

À minha mamãe Maria Auxiliadora de Carvalho.

Ao meu filho Vitor Hugo de Carvalho Ramos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Pedro de Carvalho, que se estivesse neste plano material estaria imensamente feliz e orgulhoso desta conquista. Quando aqui, estive sempre do meu lado sendo minha fortaleza.

À minha mãe Maria Auxiliadora de Carvalho, que durante a realização desta pesquisa teve sua capacidade cognitiva e motora afetadas por conta de um AVC, e que neste momento está em um CTI em estado gravíssimo. Se não fosse isto, estaria comemorando este momento comigo. Presença constante em minha vida, meu esteio e minha torcedora.

Ao meu filho Vitor Hugo de Carvalho Ramos, razão de minha vida, que contribuiu com conversas, me substituindo em situações pessoais quando necessário, me ajudando constantemente e torcendo por mim. Peço desculpas pela ausência maior do que eu gostaria.

À Professora Dra. Juliane Corrêa, diretora da Faculdade de Educação da UFMG. Por sua preocupação, por seu apoio. Com certeza sem sua ajuda eu não teria conseguido vencer esta etapa de minha vida. Nenhum agradecimento será capaz de expressar minha gratidão. Serei eternamente grata.

À minha irmã Sonia Lucia de Carvalho, por sua ajuda, por seu apoio, por sua compreensão e suporte.

Aos meus orientadores, o Professor Dr. Eucidio Pimenta Arruda e à Professora Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda pela orientação, pelo respeito às minhas ideias e, principalmente, pela compreensão e paciência em suportar todos os problemas intercorrentes nas fases finais do mestrado.

Ao Professor Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo e à Professora Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge, membros da banca de defesa, pelas sugestões para esta pesquisa e pelo respeito à pesquisa e à pesquisadora. Meu muitíssimo obrigada!

À colega/amiga Sara Shirley Belo Lança, pela parceria nas “dores e delícias” do mestrado.

Ao diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG, o bibliotecário, mestre e doutor, Wellington Marçal de Carvalho pela contribuição importante à esta pesquisa.

Por fim, agradeço à UFMG, aos bibliotecários-documentalistas da instituição e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa.

“Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”.

(Juramento do Bibliotecário)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar como se dão as ações de promoção da competência informacional aos discentes das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), promovidas e implementadas pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB-UFMG). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que envolveu dados quantitativos tendo como objeto o SB-UFMG que é composto por 26 bibliotecas, coordenado pela Biblioteca Universitária (BU), Órgão Suplementar vinculado à Reitoria e responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais das demais bibliotecas. A metodologia adotada consistiu em levantamento bibliográfico e pesquisa documental em todas as bibliotecas do SB-UFMG verificando os documentos físicos e digitais relevantes à pesquisa. Diante da característica da massa documental coletada, optou-se por trabalhar os Relatórios Anuais do SB/UFMG no que tange à formação de usuários no intuito de promover sua competência informacional. Concluiu-se que há uma política implícita, neste sentido, percebida na forma como se dão as ações para a formação dos usuários. No intuito de contribuir com a promoção da competência informacional dos usuários do SB/UFMG, como resultado desta pesquisa, foi elaborado um curso de formação para a competência informacional dos usuários, a ser aplicada como projeto piloto na Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da Faculdade de Educação (FaE) com propostas de formação efetiva de discentes vinculados à UFMG, no bojo de uma política informacional no âmbito do SB/UFMG, com o intuito de desenvolver a sua competência informacional, em uma aposta de que essa competência trará impactos positivos na vida pessoal e profissional do discente egresso daquela Universidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Bibliotecários. Competência informacional. Políticas de competência informacional.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate how the actions of promoting informational competence are promoted to the students of the Academic Units of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), promoted and implemented by the UFMG Library System (SB-UFMG). It is a qualitative approach research, that involved quantitative data, with SB-UFMG as its object, which is composed of 26 libraries, and the BU (University Library) is a Supplementary Body linked to the Rectory and is technically responsible for the provision of information Necessary for the activities of Teaching, Research and Extension of the University, as well as for the technical coordination, administration and dissemination of the information resources of the others 25 libraries of the System. The methodology adopted was characterized by bibliographical research and documentary research of all libraries of the SB-UFMG verifying the physical and digital documents relevant to the research. Faced with the documentation of the collected documentary mass, it was decided to work on the SB / UFMG Annual Reports with regard to the training of users in order to promote their informational competence. It was concluded that there is an implicit policy, in this sense, perceived in the way the actions are given for the training of users. In order to contribute to the promotion of informational competence of SB / UFMG users, as a result of this research, a training course was developed for information users for informational competence to be applied as a pilot project in the Library Professora Alaíde Lisboa de Oliveira of the Faculty of Education with proposals of effective formation of students linked to the UFMG, in the context of an information policy within SB / UFMG, with the intention of developing their informational competence, in a bet that this competence will bring positive impacts in personal and professional life of the graduated student from the UFMG.

Keywords: University libraries. Librarians. Informational competence. Informational competence policy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	- <i>American Library Association</i>
BCI	- Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDENF	- Base de Dados em Enfermagem
BDTD	- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIREME	- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BU	- Biblioteca Universitária
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CCN	- Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CDD	- Classificação Decimal de Dewey
CDU	- Classificação Decimal Universal
CFB	- Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	- Conselho Federal de Educação
COMUT	- Programa de Comutação Bibliográfica
CRB	- Conselho Regional de Biblioteconomia
C&T	- Ciência e Tecnologia
DFDA	- Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo
DICOM	- Divisão de Comunicação
DIGIT	- Divisão de Inovação e Gestão Tecnológica
DITTI	- Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação
DPGAP	- Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos
ECI	- Escola de Ciência da Informação
EA/UFMG	- Escola de Arquitetura da UFMG
EEFFTO	- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
FaE	- Faculdade de Educação

FDA	- Formação e Desenvolvimento de Acervos
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICA	- Instituto de Ciências Agrárias
ICEx	- Instituto de Ciências Exatas
ICT	- Informação Científica e Tecnológica
ISBN	- <i>International Standard Book Number</i>
LILACS	- Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde
NBR	- Norma Brasileira
OPAC–	- <i>Online Public Access Catalogue</i> [Catálogo Online de Acesso Público]
PL	- Projeto de Lei
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLL	- Plano Nacional do Livro e Leitura
PRE	- Processo de Referência Educativo
PROEF	- Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento
PROEMJA	- Projeto de Educação de Ensino Médio de Jovens e Adultos
SB/UFMG	- Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais
SIBi	- Sistema Integrado de Bibliotecas
SNBU	- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SR	- Serviço de Referência
SRI	- Sistema de Recuperação da Informação
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
VTLS	- <i>Virgínia Tech Library System</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Acesso à informação _____	32
Figura 2 - Organograma da Biblioteca Universitária – Sistema de bibliotecas da UFMG _____	59
Figura 3 - Exposição “Um outro olhar” (Biblioteca Central) _____	109
Figura 4 - Exposição Beatriz Alvarenga: ensinando física às gerações _____	110
Figura 5 - Exposição “Livros para ler antes de crescer” (BibliotecaCentral)_	111
Figura 6 - Exposição “Verde que te quero ver” (Biblioteca Central)_____	112
Figura 7 - Sala de leitura (Biblioteca Central)_____	113
Figura 8 – Banner permanente convidando a uma visita à biblioteca. Exposto durante evento com discentes e docentes da ECI e FaE, aberto ao público em geral, promovido pela Biblioteca da FaE	114
Figura 9 – Mural (Biblioteca Central) _____	115
Figura 10 - I Ciclo de Comemoração do dia do Bibliotecário. Evento: Conversas com o leitor (Biblioteca da FaE) _____	116
Figura 11 - Acessibilidade na Biblioteca Central _____	117
Figura 12 - Marcadores em homenagem ao Dia do Bibliotecário_____	118
Figura 13 - III Ciclo em Comemoração do dia do Bibliotecário:programação para bibliotecários e público em geral _____	119
Figura 14 - Lâmina de um treinamento para discentes _____	120
Figura 15 - Exposição: Ciência também é cultura! (Biblioteca Central) _____	121
Figura 16 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas _____	122
Figura 17 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas _____	123
Figura 18 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas _____	124
Figura 19 - Folder do III Ciclo de comemoração do dia do bibliotecário para o público em geral _____	125

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Treinamento de usuários em 2011 por número de participantes	129
Gráfico 2 - Treinamento de usuários em 2012 por número de participantes	131
Gráfico 3 - Treinamento de usuários em 2014 por número de participantes	133
Gráfico 4 - Treinamento de usuários em 2015 por número de participantes	135
Gráfico 5 - Treinamento de usuários em 2016 por número de participantes	137
Gráfico 6 - Incidência de participantes por palestra _____	138
Gráfico 7 - Incidência de participantes por aula expositiva _____	139
Gráfico 8 - Incidência de participantes por seminário _____	140
Gráfico 9 - Incidência de participantes por treinamento de usuários _____	141
Gráfico 10 - Incidência de participantes por recepção de calouros _____	142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia e ano de criação das primeiras universidades na Idade Média _____	43
Quadro 2 - Acervo Geral do Sistema de Bibliotecas da UFMG _____	54
Quadro 3 - Periódicos impressos correntes/não-correntes nacionais e estrangeiros do Sistema de Bibliotecas da UFMG _____	55
Quadro 4 - Materiais : outros formatos _____	56
Quadro 5 - Usuários cadastrados por categoria _____	60
Quadro 6 - Mapa contextual do Sistema de Bibliotecas da UFMG _____	62
Quadro 7 - Nove normas para a competência informacional _____	88
Quadro 8 - Treinamento de usuários 2011 _____	128
Quadro 9 - Treinamento de usuários 2012 _____	130
Quadro 10 - Treinamento de usuários 2014 _____	132
Quadro 11- Treinamento de usuários 2015 _____	134
Quadro 12 - Treinamento de usuários 2016 _____	136
Quadro 13 - Fases e produtos da pesquisa _____	144

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: FACES DA MESMA MOEDA	19
2.1 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS	20
2.1.1 Biblioteca de Alexandria: a mais famosa da antiguidade	22
2.1.2 O nascimento das universidades e suas bibliotecas	25
2.1.3 Bibliotecas na contemporaneidade	28
2.2. BIBLIOTECÁRIO: EIS A SOLUÇÃO!	34
3. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	40
3.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	41
3.1.1 Breve histórico da biblioteca universitária	41
3.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG	50
4. POLÍTICAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	80
4.1 SERVIÇO DE REFERÊNCIA	80
4.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	85
4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO	89
4.3.1 Tipologia dos Documentos	90
4.4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR	91
4.5 POLÍTICA INFORMACIONAL	98
5. METODOLOGIA	105
5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	105
5.2 PESQUISA DOCUMENTAL	106
5.2.1 Etapas da pesquisa documental	107
5.2.1.1 Fase exploratória	107
5.2.1.2 Fase analítica	126
5.2.1.2.1 Treinamento de usuários por ano e número de participantes	127
5.2.1.2.2 Incidência de participantes por categoria de atividade	138
5.2.1.3 Fase propositiva	143
6 CONSIDERAÇÕES	145

REFERÊNCIAS.....	150
APÊNDICE A – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	156
ANEXO A - RELATÓRIOS ANUAIS DO SB/UFMG.....	162
ANEXO B – GUIA DO USUÁRIO DO SB/UFMG.....	355
ANEXO C – BANNER BIBLIOTECA DA FAE / FLYER BIBLIOTECA DA ECI.....	371
ANEXO D - POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG	373

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se da trajetória profissional desta pesquisadora que, atuando como bibliotecária-documentalista da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), exercendo as atividades do processamento técnico de materiais bibliográficos e não-bibliográficos, predominantemente do campo da Educação, inquietou-se, ao verificar, partindo de uma avaliação de cunho empírico, que discentes, potenciais usuários, não frequentam a biblioteca da Faculdade, sendo que a competência informacional dos usuários ativos e potenciais poderia ser fomentada pelas bibliotecas das unidades acadêmicas.

O evento da automatização das bibliotecas possibilitou relativa autonomia aos usuários da informação; assim, muitas vezes, eles não necessitam recorrer ao bibliotecário do Serviço de Referência¹ para realizar suas buscas. Deve-se frisar que o Catálogo Online de Acesso Público (OPAC)² do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB-UFMG) está disponível em todos os computadores das bibliotecas podendo, também, ser acessado de qualquer computador, *tablet* ou *smartphone*, desde que conectados à internet em qualquer lugar do mundo. Assim, o usuário tem a possibilidade de acessar o universo informacional das bibliotecas integrantes do SB-UFMG de onde melhor lhe aprouver.

Conforme informações extraídas do site da Biblioteca Universitária (BU), a média anual de empréstimos domiciliares é de, aproximadamente, 770 mil exemplares, para mais de 152 mil usuários. Dividindo-se o número de exemplares pelo número de usuários, encontra-se a média de 5,6 exemplares por usuário ao ano, o que representa um número de empréstimo muito baixo, especialmente se considerarmos que o Sistema de Bibliotecas opera em uma instituição na qual o conhecimento é produzido, no bojo dos pilares da universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

Como agente básico de uma sociedade democrática, cabe à biblioteca, especialmente a universitária, capacitar os cidadãos ao acesso de forma livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento crítico, à liberdade intelectual, à cultura e à informação,

¹ O Serviço de Referência será abordado em item próprio.

² Em Inglês: *Online Public Access Catalogue* (OPAC).

através da leitura e da competência informacional, tornando-os capazes de exercerem e de lutarem por direitos democráticos de forma ativa e de se manterem em permanente aprendizado ao longo da vida. Dessa forma, a biblioteca desempenha também o papel de agente inclusivo.

Assim, com as inquietações surgidas, procurou-se entender como se dão as ações do SB/UFMG, no sentido de promover a competência informacional dos discentes, seja ele um usuário efetivo ou potencial das bibliotecas. Assim, pretende-se nessa pesquisa responder às seguintes questões: Há ações neste sentido, e se sim, quando elas ocorrem? Há adesão de usuários às atividades oferecidas? São implementadas por todas as bibliotecas integrantes do SB/UFMG? Há treinamentos de usuários no intuito de promover sua independência informacional enquanto transita no meio acadêmico e também em sua vida pessoal? Há uma política informacional explícita no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFMG?

Os resultados desse trabalho podem contribuir para a criação de propostas de formação efetiva de discentes vinculados à UFMG com o intuito de desenvolver sua competência informacional, em uma aposta de que essa competência trará impactos positivos na vida pessoal e profissional do discente egresso da UFMG.

De maneira específica, intenciona-se identificar e analisar as ações desenvolvidas para a competência informacional. Por fim, pretende-se criar uma proposta de formação que vise à competência informacional dos usuários da biblioteca e que esteja integrada às demais ações de acolhimento do discente recém-matriculado, de forma a promover, desde a entrada na universidade, uma formação que o prepare para lidar, de forma integral, com bibliotecas em geral.

A pesquisa foi realizada por meio de fontes documentais, consultadas nas 26 bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFMG, com intuito de verificar as ações direcionadas para a formação de usuários visando sua competência informacional, especificamente os discentes vinculados à UFMG.

As incursões teóricas ocorreram a partir de fontes de informação impressas e eletrônicas, nas quais buscou-se autores de campos específicos das áreas da

Biblioteconomia e da Ciência da Informação para darem conta do objeto desta pesquisa.

Assim, a dissertação está configurada da seguinte maneira: esta introdução, que constitui o primeiro capítulo, na qual se apresenta a pesquisa, e são apontadas as questões que a motivaram e seus objetivos.

No segundo capítulo, intitulado *Biblioteca e bibliotecários: faces de uma mesma moeda*, inclui-se um breve histórico sobre a origem das bibliotecas, dá-se ênfase à biblioteca mais famosa da antiguidade, a biblioteca de Alexandria, cita-se a origem das universidades e o aparecimento de suas bibliotecas, aborda-se as bibliotecas na contemporaneidade e informa-se brevemente sobre o profissional bibliotecário.

O terceiro capítulo, intitulado *Biblioteca Universitária*, traz uma abordagem sobre esse órgão e faz uma explanação sobre o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais.

No quarto capítulo, intitulado *Políticas para a Competência informacional*, são trazidas informações sobre o Serviço de Referência e também conceitos sobre a competência informacional e política informacional. Nesse capítulo será dada ênfase especial ao Serviço de Referência devido à sua característica de interação com usuário. A tipologia de documentos e fontes de informação também integram o capítulo.

Na sequência, o quinto capítulo discorre sobre a metodologia utilizada para realização da pesquisa e suas fases: exploratória, analítica e propositiva.

Finalizando, são apresentadas as referências utilizadas para realização da dissertação, assim como o apêndice e anexos.

No apêndice é apresentado, como resultado da pesquisa, a proposta de um projeto piloto de intervenção na Biblioteca da Faculdade de Educação, com o intuito de contribuir para a promoção da competência informacional dos usuários das bibliotecas do SB/UFMG no futuro.

2. BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: FACES DA MESMA MOEDA

O usuário é a razão da existência de uma unidade de informação, seja esta uma biblioteca ou centro de documentação. Desta forma, tais unidades têm se empenhado no sentido de facilitar e aperfeiçoar os serviços de organização e disseminação da informação para satisfazer às necessidades de seus usuários. A Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) preconizam que deve-se disponibilizar vários serviços aos usuários, bem como fornecer informações com alto valor agregado. Os processos técnicos realizados em uma biblioteca e a posterior inserção dos dados em um catálogo, por si só, já agregam valor à informação, pois permitem que o usuário localize a informação com rapidez, evitando que se perca no universo de informações ali existentes.

As informações apropriadas pelos sujeitos de forma adequada podem se constituir em instrumentos de emancipação, pois é fato que, numa sociedade capitalista e globalizada, se o indivíduo não estiver suficientemente munido de conhecimento, dificilmente obterá sucesso profissional e pessoal. A competência informacional tem sido um dos meios que garantem o domínio desse conhecimento, quando realizada de maneira crítica no processo de interação palavra-leitor-mundo. Como essa competência também está vinculada à educação, cabe às instituições de ensino superior contribuírem para fornecer ao indivíduo subsídios para garantir sua participação na sociedade.

Neste contexto, a biblioteca pode assumir um papel determinante na formação de cidadãos críticos, transformadores e atuantes na sociedade. Estes teriam desenvolvidas as capacidades de acessar informações realmente relevantes, processá-las e torná-las instrumentos estratégicos de transformação sociocultural e até mesmo de ascendência econômica dentro da sociedade a qual pertencem.

Lankes (2016, p. 69), ao escrever sobre bibliotecas e bibliotecários, afirma que,

Bibliotecas e bibliotecários facilitam a criação de conhecimento, trabalhando para tornar você e sua comunidade mais inteligentes. As bibliotecas fazem isso de quatro modos: fornecem acesso; fornecem

capacitação; proporcionam um ambiente seguro; despertam sua motivação para aprender.

Então, pode-se acrescentar que, além do ambiente seguro, do acesso, da capacitação e da motivação para aprender, a biblioteca universitária, cumprindo sua função social, proporciona o contato com a produção intelectual da área de conhecimento do graduando e do pós-graduando, preparando-os para o sucesso profissional e pessoal. Os usuários não vinculados à universidade também podem ter acesso aos documentos sob a guarda das bibliotecas universitárias, o que coloca a biblioteca como agente de inclusão social e tecnológica na sociedade na qual se encontra.

2.1 Breve histórico das bibliotecas

Como já dito, as bibliotecas estão diretamente relacionadas à produção e ao registro do conhecimento. Desde a antiguidade, a preservação dos registros do conhecimento produzidos nas sociedades ocorria por meio destas instituições.

Para melhor compreensão, resumidamente, o conhecimento pode ser classificado como filosófico, religioso, de senso comum ou popular, e científico. Há outros tipos de conhecimento produzidos por razões e contextos diferentes e os "produtos (registros) representativos desses conhecimentos, assim como a produção cultural, se constituem em acervos que são preservados em bibliotecas, arquivos, unidades de informação, museus etc." (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 30). Assim, o conhecimento, em sua forma completa, tangível, é formado pelos documentos que constituem os acervos das unidades de informação em seus vários suportes.

Cabe aqui um esclarecimento sobre a palavra *biblioteca*. Sua origem é greco-latina, formada pelos termos "*biblion*" e "*teca*" que são, geralmente, traduzidos como "livro" e "depósito" ou "lugar de guarda", respectivamente, o que conduz a um princípio equivocado, pois "a palavra grega "*biblion*" não poderia se referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro" (MEY, 2004, p.73). O suporte, papiro, originou-se na cidade fenícia de "Biblos" (atual Líbano),

o que mostra que qualquer ligação entre o suporte, o local e a profissão bibliotecário não ocorre pela etimologia, e sim por meio da própria imagem que se dá às bibliotecas.

Nesse sentido, Lemos (2005, p.102) define a biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas etc.), e/ou não-impressos (filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, cederrons, devedês, programas de computador etc.), organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta. Assim sendo, ao dar ênfase à importância da biblioteca para a humanidade, Milanesi (1983, p.15) esclarece que a “ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade - organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”.

Além da etimologia da palavra, para uma melhor compreensão, deve-se conhecer a origem das bibliotecas enquanto espaço físico. Sobre o assunto, Araújo e Oliveira (2005, p. 32) informam que:

As grandes bibliotecas da antiguidade clássica de que se tem notícia eram formadas por grandes conquistadores ou se localizavam em cidades que exerciam poder econômico e ou político. Há indícios e comprovações de grandes bibliotecas na antiguidade. Dentre elas, cita-se a Biblioteca de Nipur, na Babilônia, descoberta em um templo com registros em tábuas de argila e em escrita cuneiforme.

Sobre a biblioteca de Nipur, Battles (2003, p.32) reitera que, “[...] já no terceiro milênio antes de Cristo, havia um templo na cidade de Nipur, no sudoeste do que é hoje o Iraque, com arquivos cheios de placas de argila”. A impossibilidade de a argila pegar fogo teve papel importante na sua preservação para a posteridade, pois possibilitou aos pesquisadores conhecerem um pouco sobre a história da humanidade. As primeiras bibliotecas, portanto, não podiam pegar fogo, diferentemente dos papiros da Biblioteca de Alexandria, pois seus livros eram gravados em argila.

Ainda são destacadas pelas autoras a Biblioteca de Assurbanipal e a mais famosa da antiguidade, a Biblioteca de Alexandria, cujo desaparecimento deveu-se a saques de conquistadores, fanáticos religiosos e a desastres naturais. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 32.). Assim, torna-se mister dedicar algumas linhas à Biblioteca de Alexandria devido à sua importância para o conhecimento da cultura daquele período.

2.1.1 Biblioteca de Alexandria: a mais famosa da antiguidade

No século VII d.C, a lendária biblioteca de Alexandria já havia sofrido pelo menos um incêndio de grandes proporções. Na realidade, existiam duas bibliotecas, sendo a maior delas construída no século III a.C. no interior do templo das Musas, ou Academia; sua “irmã” menor, *Serapeum*, foi criada no século seguinte no interior do templo de Serápis. Ambas coleções ficavam em Brucheion e é comum que se refira a elas como se fossem uma só. (BATTLES, 2003, p.30). Júlio César, em 48 a.C., ateou fogo ao porto de Alexandria, o que destruiu 40 mil livros de uma só vez, e que foi considerada uma perda relativamente pequena tendo em vista de que só a biblioteca principal, a do templo das Musas, abrigava mais de 700 mil rolos.

Battles (2003, p. 34) ainda informa que, além de um alto grau de liberdade acadêmica, os estudiosos do templo das Musas faziam suas refeições em um refeitório conjunto e que toda propriedade era coletiva, modelo que as primeiras universidades europeias imitariam, depois, na Idade Média. Sendo assim, a biblioteca de Alexandria foi a primeira com aspirações universais e, com sua comunidade de estudiosos, encarnou o protótipo das universidades da era moderna. A quantidade de livros reunidos em Alexandria ajudou a definir uma nova concepção a respeito do valor do conhecimento.

Sobre a relação entre o valor do conhecimento e o universo de livros alocados na biblioteca de Alexandria, Battles (2003, p. 36) esclarece que,

O objetivo era reunir tudo o que estivesse disponível, desde manuscritos da *Ilíada*, ou de *Os trabalhos e os dias*, de Hesíodo, até as mais obscuras listagens de comentários falaciosos às obras de Homero, além de obras incorretamente atribuídas a Homero, obras que denunciavam essas falsas atribuições e refutações dessas denúncias. Ao patrocinar esse objetivo, os ptolomeus³ confirmavam a intuição essencialmente Alexandrina de que o conhecimento é um

³ Ptolomeus refere-se aos faraós que fundaram a Dinastia Ptolomaica e que governaram o Egito de 305 a 30 a.C. Esta dinastia recebe esta designação devido ao fato dos seus soberanos terem assumido o nome Ptolomeu (do grego Ptolemaios). É também conhecida como Dinastia Lágida em função do nome do pai do fundador da dinastia. Ptolomeu foi um dos generais de Alexandre Magno. Uma das obras importantes desta dinastia foi a construção da cidade de Alexandria com sua biblioteca e seu farol. <http://www.egitoantigo.net/dinastia-ptolomaica-do-egito-antigo.html>

bem, uma mercadoria, uma forma de capital a ser adquirido e entesourado.

Muito embora as bibliotecas de Alexandria tivesse escopo universal, seus bibliotecários frequentemente se encontravam diante de decisões difíceis. A produção dos rolos de manuscritos era onerosa em relação ao tempo e aos recursos financeiros, demandando o precioso trabalho dos escribas e, por isto, não podiam ser prodigalizados em textos menores. As bibliotecas da antiguidade forneciam exemplares para que os leitores reproduzissem cópias para seu uso pessoal e é natural que apenas as principais obras fossem copiadas em grande quantidade. As obras de valor secundário, extra-canônicas ou apócrifas acabavam desaparecendo. Desta forma, cabia ao senso crítico dos bibliotecários a definição do que seria preservado e do que seria descartado.

Para Battles (2003, p. 37), as bibliotecas estão envolvidas tanto na descoberta da verdade quanto na sua destruição, para satisfazer o espírito bárbaro de príncipes, presidentes e aspirantes ao trono, o que é corroborado pela história social e política da humanidade.

O destino reservado às bibliotecas de Alexandria não teve nada de grandioso, pois durante os séculos ela foi se definindo, “à medida que as pessoas foram se tornando indiferentes, e até mesmo hostis, a seus tesouros” (BATTLES, 2003, p.37).

Em relação ao desaparecimento da Biblioteca de Alexandria, pergunta-se: o que aconteceu com seus livros? Battles (2003, p.38) diz que o verdadeiro destino dos referidos livros é bastante claro para um bibliotecário, e postula que,

O que que aconteceu a eles foram muitos e muitos séculos - séculos demais para que seu desaparecimento e dispersão pudessem ser evitados, pouco importando quem tivesse ficado com o monopólio do papiro, quais multidões tivessem se amotinado pelas ruas ou que imperadores os tivessem incendiado. (BATTLES, 2003, p.38).

A história da humanidade mostra que as bibliotecas e as universidades, instituições intrinsecamente ligadas, seguiram o curso dos acontecimentos. Não exatamente como funcionavam na antiguidade, e sim como concebidas no próximo período da

história, a Idade Média, na qual deu-se a origem das duas instituições com características mais próximas das que são conhecidas atualmente.

Com origem tão antiga, como instituição, as bibliotecas adaptaram-se às mudanças políticas, sociais e tecnológicas, fato suficiente para perceber sua função social, embora por razões históricas e culturais, isto nem sempre aconteça da forma ideal no bojo das sociedades.

Com as mudanças ocorridas no século XX, especialmente por conta do advento da internet e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), tornou-se necessário que as bibliotecas e seus Bibliotecários adotassem um posicionamento convergente às novas formas de produção, disseminação e preservação da informação.

Contemporaneamente, as bibliotecas e os bibliotecários, como preconiza Valentim (2017, p.19),

[...] enfrentam vários desafios uma vez que as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm impactado diretamente as estratégias de ação, a mediação da informação, os objetivos dos serviços prestados e as finalidades dos produtos elaborados aos diferentes públicos.

Esses desafios exigem uma nova estratégia do fazer bibliotecário para adaptar-se às novas formas de ensino-aprendizagem, que podem ser representadas por cursos a distância, salas de aula virtuais, materiais didáticos e científicos em repositórios institucionais; a interação com as TIC móveis, como o *tablete* e o *smartphone*; as novas formas de mediação, tendo em vista as demandas da sociedade conectada às redes, bem como "o desenvolvimento da competência da informação no público usuário para que saibam manejar a informação no ambiente eletrônico e digital, o acesso aberto (*open access*) e gratuito à informação (*copyleft*), entre outros". (VALENTIM (2017, p. 19).

Ainda segundo Valentim (2017, p.20), "as bibliotecas têm redimensionado sua atuação ressignificando sua importância para a sociedade".

Em um país cuja Constituição, em seu artigo quinto, reza que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no Brasil a “inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos do Inciso XIV no qual estabelece que é assegurado a todos o acesso à informação” (BRASIL, 1988), cabe às bibliotecas, perante a sociedade, possibilitar o livre acesso à informação, visto que, de acordo com a referida Carta Magna brasileira a informação é direito de todos.

Nesse sentido, Lemos (2005, p. 101) enfatiza que,

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

A intencionalidade política e social é subordinada também aos interesses dos governantes e gestores que instituem a criação da biblioteca, não raro com intuito de ganhos políticos, seja na comunidade, seja na instituição. Entretanto, a descontinuidade da renovação de acervo, a falta de bibliotecários para o trabalho de sistematização e organização dos materiais, o espaço físico que não é agradável aos usuários para que o encontro entre ambos - usuários e serviços da biblioteca - seja uma experiência produtiva, leva ao atendimento precário e até mesmo à extinção da biblioteca nestas condições.

2.1.2 O nascimento das universidades e suas bibliotecas

É bom esclarecer que, na Idade Média, período que durou dez séculos aproximadamente, a humanidade viveu grandes eventos que marcaram indelevelmente a sociedade. Um destes eventos se refere ao aparecimento das universidades, dentro das quais se destacavam suas bibliotecas, que davam suportes aos pesquisadores e intelectuais que surgiram naquela época.

Cabe situar o período no qual encaixa-se a denominada Idade Média na História. De acordo com Andery *et al.* (1996, p. 133), a Idade Média tem como referência temporal o período que vai do século V ao século XV. Alguns autores citam o ano de 395 como marco inicial, ano este em que ocorreu a divisão do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente. O ano de 1453 é visto com o marco final, pois nesse ano ocorreu a tomada de Constantinopla pelo Império Turco-otomano.

Constituídas, inicialmente, por tabletes de argila, em seguida por rolos de papiro, depois por rolos de pergaminho, em seguida, no século IV, pelo *codex* ou códice, que eram manuscritos gravados em madeira, as bibliotecas do período medieval continuaram a ser o prolongamento das bibliotecas da antiguidade.

Em 1470, aparece o que é chamado de formato moderno do livro, ou seja, em formatos menores e com a folha dobrada. Esta transformação deveu-se ao alemão *Johannes Gutenberg* (1395–1468), que aprimorou os processos de divulgação por meio da criação da prensa e dos tipos móveis, possibilitando com esta invenção, maior rapidez no processo de impressão dos materiais bibliográficos, cuja tiragem aumentou e revolucionou os métodos de divulgação do conhecimento registrado.

Na Idade Média, as bibliotecas eram classificadas conforme sua entidade mantenedora. Martins (2002, p.82), apresenta a seguinte classificação para as bibliotecas no período:

[...] as bibliotecas monacais (e entre elas incluiremos, não só por afinidade como por suas origens históricas, a Vaticana), as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares (mesmo as que eram constituídas pelos reis e grandes senhores pertenciam-lhes a título por assim dizer privado ou pessoal; só mais tarde é que, por força de uma evolução natural, elas se transformaram em bibliotecas 'oficiais' e públicas).

Martins (2002, p.82) ainda esclarece que, arquitetonicamente, os mosteiros e conventos, no período medieval, definiram-se como bibliotecas e muitos deles tinham armários embutidos nas enormes paredes. Possuíam as mais variadas formas de estantes de leitura para permitir um manuseio cômodo dos grossos *in-fólios*

medievais. Nas estantes portáteis, os livros eram acorrentados. O trabalho na biblioteca estava estipulado como *dever piedoso* em certas Ordens.

As bibliotecas tinham tanta importância para os mosteiros, que Martins (2002, p. 83) informa que o monge Thomas A. Kempis (1379-1471), o mesmo que escreveu o livro *A imitação de Cristo*, afirmava que:

A biblioteca é o verdadeiro tesouro de um mosteiro; sem biblioteca, ele seria como uma cozinha sem panelas, uma mesa sem alimentos, um poço sem água, um rio sem peixes, uma capa sem roupas, um jardim sem flores, uma bolsa sem dinheiro, uma vinha sem uvas, uma torre sem guardas, uma casa sem mobília. E, da mesma forma porque se conserva cuidadosamente uma joia num escrínio bem fechado, ao abrigo da poeira e da ferrugem, a biblioteca, suprema riqueza do convento, deve ser atentamente defendida contra a umidade, os ratos e os bichos (MARTINS, 2002, p. 83).

Algumas bibliotecas monásticas da Idade Média tiveram o nome reconhecido, tais como as citadas por Martins (2002, p. 84-85): Monte Atos, na Turquia; as italianas de Bobbio (ou Luxeuil) e de Monte Cassino; a de Saint-Gall, na Suíça; as de Corbie, de Cluny e de Fleury-sur-Loire, na França; a de Fulda, na Prússia, e a Biblioteca Vaticana, que tornou-se propriedade do Vaticano no século XV, após ser transferida para a sede pontifícia, dez séculos após o Papa Hilário, cuja morte ocorreu no ano 467, tê-la estabelecido na basílica de São João Latrão.

As obras consideradas importantes e que não raras vezes eram emprestadas a outros mosteiros eram copiadas e, desta forma, mantinha-se e ampliava-se o acervo das bibliotecas. Análogo ao que ocorria na antiguidade quando os escribas realizavam o trabalho de cópia das obras, na Idade Média essa tarefa cabia aos monges copistas.

Ao realizar suas *missões*, os monges irlandeses desempenharam um papel de mais alta importância no que se refere à difusão da cultura da Idade Média. Concomitante às bibliotecas monásticas, a partir do século IX, começaram a aparecer as bibliotecas de igrejas, as ditas bibliotecas *capitulares*, que atendiam a uma imperiosa necessidade de livros para o ensino, visto que cada capítulo tinha um professor entre seus dignitários.

Em uma sociedade ideologicamente controlada pela Igreja e submetida politicamente à burocracia dupla - laica e eclesiástica, os intelectuais da Idade Média eram, antes de tudo, de acordo com Le Goff (2006, p.10), fiéis servidores da Igreja e do Estado. Na vida intelectual, a Igreja controlava não só a veiculação do conhecimento, mas também a sua produção. Devido a este fato, Andery *et al.* (1996) esclarecem que as explicações dadas aos fenômenos eram impregnadas dos valores defendidos pela igreja.

Cabe frisar que, de acordo com Diógenes e Cunha (2017, p.103), o século XIII é considerado o século das corporações pois as universidades eram organismos autônomos de natureza corporativa cuja efervescência ocorreu neste período.

Fato é que, desde os tabletes de argila na Babilônia, passando pelo pergaminho na Ásia menor, pelo papiro no Egito até chegar aos dias atuais, caracterizado pela virtualização dos textos, a sociedade sempre buscou formas de registrar seu pensamento.

2.1.3 Bibliotecas na contemporaneidade

Em sociedades *grafocêntricas*, a escrita permitiu guardar de forma relativamente perene, de acordo com o suporte utilizado, as memórias dos indivíduos. Antes, em sociedades *ágrafas*, estas memórias eram guardadas individualmente de forma endossomática, isto é, interna ao corpo do indivíduo, de maneira que quando o último membro do grupo morria, levava consigo a memória inteira do grupo. A escrita, portanto, possibilitou à humanidade registrar de forma exossomática as memórias individuais e coletivas de dada sociedade.

Mas, apenas o ato de registrar o pensamento não se mostrou suficiente para o desenvolvimento da humanidade. Assim, logo surgiram os espaços onde esse produto social passou a ser gerado, transmitido, armazenado e organizado para uso futuro, o que nem sempre ocorreu com a mesma oportunidade de igualdade para todos.

O conceito de biblioteca pública moderna com acesso gratuito e horários de funcionamento regulares tomaram forma no século XVII em alguns países mais adiantados de Europa. Membros da classe dominante financiavam estas bibliotecas, em um movimento filantrópico que perdurou até o século XX. Lemos (2005, p. 105) informa que especialmente entre a segunda metade do século XIX e início do século XX se destacaram figuras de filantropos que investiram pesadamente em bibliotecas, principalmente nos Estados Unidos.

Com a Revolução Francesa aumentaram as formas de produção, divulgação e registro do saber científico, momento este em que surge o movimento dos Enciclopedistas que tinha a pretensão de catalogar todo o conhecimento humano na *Encyclopédie*⁴. Silveira (2014, p.70) conta que as primeiras bibliotecas especializadas surgem neste período.

A partir do século XIX, com a Revolução Industrial, a biblioteca passou a oferecer serviços ao público, impulsionada pelo movimento do operariado, com determinada função educativa, a partir de ações filantrópicas para atender a este segmento popular. (MILANESI, 1983, p.22).

Assim, sob a Revolução Industrial, o desenvolvimento do sistema capitalista de produção colocou novas exigências educacionais com objetivo de ampliar a formação de mão-de-obra mais qualificada, gerando a elevação do nível educacional das populações dos países centrais, ocasionando uma valorização da educação e, conseqüentemente, a mobilidade entre as classes sociais. Lemos (2005, p.106) informa que,

Algumas instituições culturais, como as bibliotecas, particularmente as bibliotecas universitárias e públicas, adquiriram, a partir de meados do século XIX, grande impulso, passando a ser vistas como instrumentos auxiliares do processo de educação formal e um dos mais

⁴ Grupo de iluministas franceses do século XVIII, filósofos, naturalistas, publicistas, que se agruparam para publicar a *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (Enciclopédia ou Dicionário Explicativo das Ciências, das Artes e dos Ofícios). Em 1751-1780 foram publicados 35 tomos. O organizador e dirigente do grupo era Denis Diderot. Os materialistas desempenharam um papel de primeiro plano entre os enciclopedistas. Os enciclopedistas eram ideólogos da burguesia revolucionária e desempenharam um papel decisivo na preparação ideológica da Grande Revolução Francesa.

<https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/e/enciclopedistas.htm>

democráticos mecanismos de realização da chamada educação permanente.

O autor também afirma que fenômeno semelhante ocorreu no século XX, com as bibliotecas especializadas de apoio à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico. A década de 1950 presenciou o momento de substancial desenvolvimento científico e tecnológico, desencadeado pelas sociedades industrializadas. "Passa-se a falar da sociedade da informação, como se falava da sociedade da máquina vapor, na sociedade do carvão ou da sociedade do aço". (LEMOS, 2005, p. 106).

Já a partir de 1917, no bojo da Revolução Russa, que mudou as estruturas econômicas daquele país, Lenin estabeleceu uma política pública para as bibliotecas, permitindo um rápido desenvolvimento para o setor. (MILANESI, 1983, p. 21).

Imediatamente após a Segunda Guerra mundial, a produção científica teve um aumento em grandes proporções, resultando na chamada explosão da informação, que começa a ser processada pelo computador em suas primeiras experiências.

A biblioteca pública adquiriu novo vigor com advento do chamado estado do bem-estar social (*welfare state*), "que se traduziu em empreendimentos que associavam em uma única instituição um conjunto de atividades antes dispersas" (LEMOS, 2005, p. 106). Há, também neste período, a multiplicação de centros culturais, destacando-se o *Pompidou* de Paris. Neste centro cultural, a biblioteca não era apenas pública, e sim uma *biblioteca pública de informação*. Ainda neste período, países como a França, o México, o já mencionado Egito e a Grã-Bretanha construíram novos prédios para suas bibliotecas nacionais.

No processo evolutivo das bibliotecas, elas foram se diversificando e Lemos (2005, p. 107) cita algumas bibliotecas quanto ao tipo de material, sendo elas de:

- Periódicos (hemeroteca);
- Filmes (filmotecas ou cinematecas);
- Partituras musicais;
- Textos em braile;

- Discos (discotecas);
- Vídeos (videotecas);
- Materiais didáticos;
- Gibis (gibitecas);
- Brinquedos e jogos (brinquedotecas ou ludotecas), entre outras.

Ainda no século XX, as bibliotecas deixaram de desempenhar apenas a função de organizadoras do saber e passaram a ter a função de sistematizar o acesso às informações. Isto porque a informação passou a ser um bem acumulável, com atribuição de valor, passando a ser uma necessidade na sociedade que se delineou naquele século. O saber e o poder passaram a caminhar juntos, e todo o cidadão, desde o profissional especializado ao cidadão comum a necessidade de informação passou a ter uma relevância antes não existente. Para atender a esse momento social, como enfatiza Milanese (1983, p. 22),

[...] a biblioteca passou a ser o território mais adequado a esse exercício determinado pelas transformações sociais: o desenvolvimento industrial, a competição acirrada em todos os setores, notadamente no científico e tecnológico (em particular durante as guerras). A partir disto a informação foi vista com um elemento estratégico para a segurança e desenvolvimento.

Destarte, a biblioteca, em seu transcurso histórico, passou por diversas transformações, mas não deixou de ser um espaço repleto de alternativas e contribuições para a sociedade. E, embora algumas pessoas acreditem que um espaço amontoado de estantes e livros possa ser considerado uma biblioteca, esta crença não se confirma, pois

A biblioteca é um instrumento de grande valor teórico-prático, mas precisa ser identificada em sua essência, tanto em seu caráter funcional, como institucional para se configurar efetivamente como útil à sociedade. (SILVA e SILVA, 2010, p.204).

Ainda de acordo com Silva e Silva (2010, p. 205), entende-se por biblioteca, de um modo geral, um espaço físico ou virtual que promove as noções de organização,

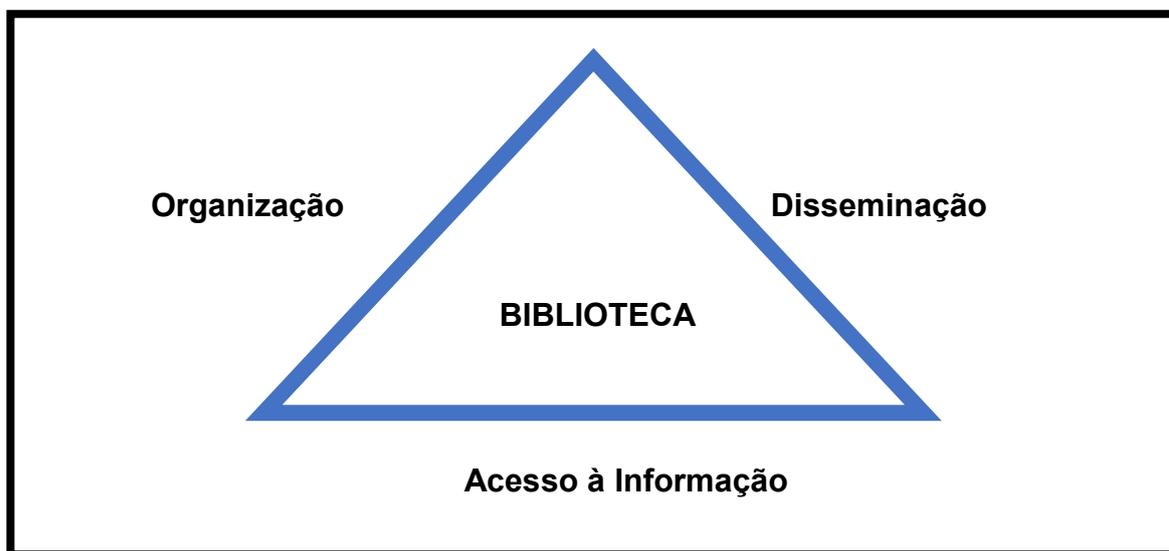
disseminação e acesso à informação através de instrumentos tecnológicos diversos, seja manual ou eletrônico.

Para os autores mencionados, portanto, o primeiro procedimento identificador de uma biblioteca é a aplicação da tríade organização-disseminação-acesso à informação. Sendo que a concretização dessa tríade está diretamente relacionada às peculiaridades existentes na comunidade a que a biblioteca pertence.

Assim, a organização compreende a criação de mecanismos estruturais que possibilitem o funcionamento básico da biblioteca, numa dualidade macro/micro, onde o fator macro refere-se à comunidade e o micro, à própria estrutura interna da biblioteca. Já a disseminação está relacionada à forma como a biblioteca divulga seus serviços e para quem é feita essa divulgação. Inclui, também, a valorização de seus usuários.

Tanto a organização quanto a disseminação incidem sobre o acesso à informação provido pela biblioteca, pois este é a consequência daqueles.

Figura 1- Acesso à informação



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o fator macro, Silva e Silva (2010, p. 207) informam que o “Estado funciona como aparelho ideológico imprimindo suas políticas de ação nas bibliotecas através de programas federais, estaduais e municipais que agem, de certo modo, de forma

integrada”. Assim, há políticas que são estipuladas pelo governo federal. Como exemplos podem ser citados o PNBE⁵ e o PNLL⁶, havendo, ainda, políticas estipuladas pela esfera estadual e pela municipal, de forma hierárquica.

Constituindo uma unidade de informação, a biblioteca pressupõe atividades bem características. Resumidamente, ela executa três funções:

- Função gerencial - administração e organização;
- Função organizadora - seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação;
- Função divulgadora - referência, empréstimo, orientação, reprografia, disseminação, extensão.

Araújo e Oliveira (2005, p. 42) afirmam que,

[...] a biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela, obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para sociedade. Assim, a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais.

Quando se observa que a biblioteca é um organismo vivo, remete-se às cinco Leis de Ranganathan, que devem ser um norteador para os responsáveis por estas instituições. O legado de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), “pode ajudar em nossa caminhada em prol de uma sociedade com acesso igualitário à informação, à leitura, ao conhecimento e à cultura”. (FERRARI, 2016, p.5). Dissecando suas práticas, Ranganathan procurou e conseguiu identificar o que se acha por trás de “uma sucessão de atos e rotinas sem sentido aparente, mas que se revestem de grande significado para a produção e difusão da cultura” (LEMOS, 2009, p.xiv). Assim, Ranganathan, em caráter precursor, apresentou uma teoria sólida e fundamentada para a classificação bibliográfica em quatro grandes obras (*Five Laws of Library Science*, 1931; *Colon Classification*, 1933; *Prolegomena to Library Classification*, 1937; *Philosophy of Book Classification*, 1951).

⁵ Programa Nacional Biblioteca da Escola.

⁶ Plano Nacional do Livro e da Leitura.

Ranganathan formulou as *Cinco Leis da Biblioteconomia*, que são diretas, com mensagens claras e muito objetivas, sendo elas:

- Livros são para usar;
- A cada leitor seu livro;
- A cada livro seu leitor;
- Poupe o tempo do leitor;
- A Biblioteca é um organismo em crescimento.

Considerando-se as leis de Ranganathan, infere-se que a finalidade das bibliotecas é promover a real utilização de seus materiais e não ser um mero local de custódia. Os acervos devem ser pensados e formados de acordo com as necessidades de seus usuários, que devem ter, ao seu dispor, serviços organizados e eficientes. Além disso, a seleção e o descarte dos materiais devem ser realizados tendo em vista o incessante crescimento a que está sujeita a biblioteca.

Algumas questões da biblioteconomia convencional voltaram à pauta com o advento da internet, sendo que o tratamento que deve ser dado aos recursos disponíveis nas bibliotecas, de forma a garantir o sucesso da busca com o mínimo de esforço por parte do interessado, o que já seria suficiente para enfatizar a importância das Leis e Princípios postulados por Ranganathan no ambiente biblioteconômico e sua aplicação na classificação de materiais bibliográficos, podem ser extrapolados para a organização da informação em ambiente digital, sob cuidadosa observação e emprego.

2.2. Bibliotecário: eis a solução!

No Brasil, a biblioteconomia como área do conhecimento surgiu a partir de 1911, com a oficialização do primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil, primeiro da América do Sul e terceiro no mundo, sediado na Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Job e Oliveira (2006, p.260), no início, os cursos de biblioteconomia no Brasil sofreram influência do modelo humanista francês até aproximadamente a década de trinta do século XX, quando já apresentava forte tendência à adoção do modelo norte-americano. A consolidação deste modelo ocorreu na década de 1960.

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas do país, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. Ambas as leis rezam que deve haver bibliotecários responsáveis pela direção e organização dessas bibliotecas. De acordo com o Boletim do Conselho Regional de Biblioteconomia (2010), especialistas afirmam que será necessário construir 25 bibliotecas por ano até 2020, prazo limite para adequação à medida.

Profissões ou carreiras são atividades humanas das quais a sociedade necessita. Em 1935, Ortega y Gasset, em seu livro *A missão do bibliotecário*, exaltava a profissão, mostrando a sua importância como necessidade para a sociedade. O autor afirma que todas as sociedades necessitam de “certo número de médicos, magistrados, militares... E bibliotecários. E isso porque, segundo parece, essas sociedades devem cuidar de seus membros, ministrar-lhes justiça, defendê-los e fazê-los ler”. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 11).

Assim, não por coincidência, a fisionomia pública, ostensiva e ostentada do bibliotecário, pode ser vista por seus contemporâneos no alvorecer do Renascimento. É exatamente nesta época em que o livro é entendido socialmente como necessidade no sentido mais estrito da palavra. O livro escrito por um escritor torna-se protagonista e tem papel social. Desta forma, o livro religioso e o livro de leis deixam de ser os únicos representantes do conhecimento registrado, e segundo Ortega y Gasset, (2006, p. 18-19) “[...] o livro que pretende ser somente livro e não revelação ou código” assume seu lugar. No momento em que a necessidade do livro tornou-se vigência social, atrelado a este fato surgiu imediatamente o profissional bibliotecário para dar conta das mudanças sociais relativas ao registro do conhecimento.

Sobre a necessidade social do livro e do bibliotecário, Ortega y Gasset (2006, p. 20-21) continua a esclarecer que,

A necessidade social do livro consiste nessa época da necessidade que haja livros, porque são poucos. A esse tipo de necessidade corresponde a figura daqueles geniais bibliotecários renascentistas, que são grandes caçadores de livros, astutos e tenazes. A catalogação não é ainda urgente. A aquisição e a produção de livros, em compensação, adquirem traços de heroísmo. Estamos no século XV. Não parece mero acaso que, precisamente nessa época em que é sentida, tão vivamente, a necessidade de que haja mais livros, aconteça o nascimento da imprensa.

A partir desta época, publicaram-se muitos livros e a impressão tornou-se mais barata, a quantidade de livros aumentou tão consideravelmente que fez com que surgisse a necessidade de catalogá-los quanto à sua materialidade. Também há uma mudança quanto ao seu conteúdo, pois surgiram as ciências da natureza, as ciências do passado, e os conhecimentos técnicos. Sentiu-se a necessidade não mais de buscar *livros* - isso deixou de ser um problema real - mas de promover a leitura e buscar *leitores*. E, de fato, até por volta do ano de 1800, “as bibliotecas se multiplicam e com elas os bibliotecários”. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 21-22).

O bibliotecário passa por mudanças na maneira com que é reconhecido perante a sociedade, na qual, até então, atuava frequentemente em instituições particulares. Nesse período, o Estado “reconhece o bibliotecário como representante de uma profissão socialmente indispensável” (MARTINS, 2002, p.332). A revolução francesa havia transformado os valores da sociedade europeia. A respeito das mudanças ocorridas na sociedade em função deste acontecimento, Ortega y Gasset (2006, p. 24-25) considera que,

A sociedade democrática é filha do livro, é o triunfo do livro escrito pelo homem escritor sobre o livro revelado por Deus e sobre o livro das leis ditadas pela autocracia. A rebelião dos povos se fizera em nome de tudo isso que denominamos razão, cultura, etc. Estas entidades vagas vieram ocupar no coração dos homens a mesma posição central antes ocupada por Deus, outra entidade não menos vaga. Há uma estranha propensão nos homens a alimentar-se, principalmente, de vaguezas.

A informação é considerada um bem simbólico e seu acesso é essencial para que a cidadania se efetive de forma plena. Sendo assim, o profissional deve colocar-se de forma ativa diante de sua responsabilidade social. Realizar procedimentos técnicos, tais como classificar, catalogar e indexar, são de extrema importância para a prática

profissional, mas concomitantemente os bibliotecários devem ir além destes saberes e atividades técnicas e precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas que fortaleçam a sua condição de cidadãos e profissionais.

É evidente que o domínio de técnicas documentais é imprescindível ao bibliotecário. No Brasil, portanto, os serviços mais prestados por bibliotecários empreendedores que realizam consultoria a outros profissionais e organizações são a normalização de documentos técnicos e científicos, a organização de bibliotecas e a implantação de centros de documentação.

A biblioteca precisa ser percebida não apenas como um lugar que transcende o espaço físico, onde se encontram os suportes da informação adequadamente organizados, bem como um espaço público e democrático, da pluralidade de ideias e o lugar do debate. O conjunto de técnicas aprendidas na profissão precisa ser encarado de acordo com o contexto histórico e social que o produziu. As técnicas são o produto das relações de luta entre os grupos sociais e os seus diferentes interesses em conflito, por isso, elas refletem modos de pensar, resultado desses embates ideológicos em choque. (MORIGI; VANS; SOUZA, 2002, p. 145). Para esses autores,

O bibliotecário é uma peça importante para o conjunto social na construção da aprendizagem cidadã, através de seu saber e competência que possibilita o acesso rápido à informação. Além disso, ele pode promover atividades não apenas instituídas, mas instituintes [...]. Como educador, sua ação deve ser pautada em valores democráticos, solidários e de responsabilidade em relação ao planeta, considerando também o enraizamento de sua identidade nacional. Na posição de mediador da informação e ações, o profissional é convidado a rever suas práticas, adotando uma postura metodológica transdisciplinar.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o *bibliotecário* pertence à classe dos profissionais da informação, portanto, sua base fundamental de trabalho e pesquisa é a informação.

Profissão de cunho liberal humanista, fundamentada na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana, conforme o juramento realizado pelos egressos dos cursos, o bibliotecário tem importância inquestionável para a sociedade. São profissionais capacitados para atuar na organização e gestão da informação, a

partir da compreensão crítica do valor social, econômico, tecnológico, político e cultural do conhecimento. Entre suas funções está a de tratamento da informação visando seu armazenamento, recuperação, disseminação e preservação.

Pode-se pressupor que a biblioteconomia seja fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade baseada no aprendizado, pois, tradicionalmente, oferece suporte à cultura científica e de pesquisa e à produção de conhecimento.

Dentre muitos papéis na sociedade, o bibliotecário é o mediador entre o universo de informação e de seus usuários, o que exige habilidades de comunicação e de contato com o público, competência cultural e técnica, habilidade de trabalho em equipe e de relações humanas.

Uma das missões do bibliotecário de uma biblioteca universitária, como condição *sine qua non* de sua profissão, reside em facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão inerentes a essa instituição de ensino. Este aspecto faz muita diferença na biblioteca universitária porque, não se trata apenas de prover fontes de informação, mas da produção do conhecimento nos variados suportes, utilizando estratégias de busca que ampliem o conhecimento já registrado e o conhecimento porvir.

A respeito do engajamento dos bibliotecários às tecnologias da informação, Lankes (2016, online) é categórico:

Os bibliotecários de hoje estão utilizando as lições que aprenderam ao longo de 3 mil anos de História a construir uma nova Biblioteconomia que não seja baseada em livros ou outros artefatos, mas no conhecimento e na comunidade. Eles estão aproveitando as oportunidades da tecnologia para capacitar e engajar as suas comunidades. Estes bibliotecários são importantes agentes em salas de aula, salas de reuniões e câmaras legislativas. Eles construíram a web antes de nós a chamarmos de web. Compartilham conhecimento e sabem trabalhar com uma montanha de informação antes da existência do Google e do Facebook. Estes bibliotecários não são ameaçados pela Internet, eles a acompanham [...]. Quando o Google ampliou a sua missão em tornar disponível todo o conhecimento da humanidade, ele se aproximou do objetivo das bibliotecas. As bibliotecas acadêmicas armazenam grande parte deste conhecimento, sem contar no seu papel em colaborar com a construção do conhecimento pela comunidade que atende.

Para “estabelecer o registro histórico e a preservação física dos documentos, os bibliotecários precisaram estudar e desenvolver diversas técnicas de organização e restauração/ conservação de acordo com as necessidades da sociedade do período histórico vivenciado” (SILVA e SILVA, 2010, p.206). Vale ressaltar que, com o aumento da produção dos registros informativos, foi necessário elaborar sistemas que possibilitassem preservá-los, evitar sua dispersão, bem como organizá-los. Isto posto, percebe-se que quanto maior a quantidade de documentos produzidos, maior a exigência de controle pelos profissionais.

Segundo o Conselho Federal de biblioteconomia (CFB, 2015, p. 13), há apenas 37.000 bibliotecários atuantes no país, portanto, são poucos profissionais e, por isso, o mercado de trabalho absorve quase a totalidade deles em uma demanda para ocupar cargos e funções e nos diferenciados tipos de bibliotecas.

É importante ressaltar que há um projeto em andamento, que visa o planejamento e implementação do curso de bacharelado em biblioteconomia a distância a ser ofertado nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estabelecido por meio de um acordo entre o CFB e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em uma franca demonstração de que as bibliotecas contemporâneas, por meio dos órgãos de classe que as "representam no cenário nacional têm participado da formulação de políticas públicas voltadas à informação". (VALENTIN, 2016, p.27).

Diante do exposto, percebe-se que bibliotecários têm um compromisso com a comunidade a qual pertencem como profissionais. Compromisso este que, na atualidade, está intimamente ligado aos recursos tecnológicos e à criteriosa utilização da informação para promover indivíduos competentes informacionalmente.

Percebe-se, ainda, que os bibliotecários são engajados na formulação de políticas informacionais em nível nacional.

Como elemento fundamental desta pesquisa e para dar conta de seu escopo, o próximo capítulo trará informações sobre as bibliotecas universitárias.

3. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Para uma abordagem sobre a biblioteca universitária, faz-se necessário distinguir, resumidamente, os diversos tipos de bibliotecas de acordo com a sua finalidade (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 37):

Biblioteca Nacional: constituída para a preservação da memória nacional. A ela cabe a guarda da produção bibliográfica e documental de uma nação.

Biblioteca Pública: visa o acesso à informação para uma comunidade específica, independente de classe social, cor, religião ou profissão, com objetivo de estimular o hábito de leitura e preservar o acervo cultural.

Biblioteca Comunitária: tem a mesma meta estabelecida pela biblioteca pública, mas não é subordinada a governos e sim a órgãos, como associações de moradores, sindicatos ou grupos estudantis.

Biblioteca Infantil: voltada para a leitura e recreação de crianças. Deve proporcionar atividades como escolinhas de arte, exposições, dramatizações etc.

Biblioteca Especializada: tem como meta, reunir e organizar informações específicas sobre um assunto específico de interesse de determinada instituição ou grupo profissional.

Biblioteca Especial: busca o atendimento a um tipo especial de leitor e, por isto, detém um acervo especial, como, por exemplo, as direcionadas a deficientes visuais, presidiários e pacientes de hospitais.

Biblioteca ambulante: leva publicações às áreas suburbanas e rurais quando os serviços na localidade são deficientes ou inexistentes. Também conhecida como carro-biblioteca e *bibliobus*.

Biblioteca Escolar: visa dar apoio aos programas de ensino de determinada escola. As boas bibliotecas escolares, quando exploradas adequadamente, possibilitam, além do aprendizado com os livros e com as informações, o desenvolvimento de muitas outras habilidades necessárias às capacidades cognitivas.

Biblioteca Universitária: tem, como objetivo, apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da universidade. A Biblioteca Universitária pode ser federal, estadual ou particular, dependendo em qual esfera a universidade está inserida.

Como meio de atender aos objetivos desta pesquisa, será dada mais ênfase à biblioteca universitária a partir do próximo item.

3.1 Biblioteca universitária

Quando se pensa em ensino superior, geralmente invoca-se as bibliotecas universitárias, pois a universidade invariavelmente conta com suas bibliotecas como suporte para o ensino, pesquisa e a extensão. Assim, a biblioteca universitária contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico, gerando benefícios para a sociedade.

Alocadas em universidades, as bibliotecas universitárias armazenam, recuperam e disseminam os seus acervos compostos por documentos, produzidos ou não pelas pesquisas realizadas dentro de seus muros, além de documentos bibliográficos e não-bibliográficos para suporte aos discentes, pesquisadores e a todos os membros da sociedade que a ela recorrem.

Elas existem, portanto, como principal suporte informacional para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os objetivos de suas instituições mantenedoras e, também, de seus usuários. Para alcançar este objetivo, é necessário que as bibliotecas universitárias ofereçam condições e infraestrutura, tanto física quanto humana, com pessoal capacitado, de forma a atender seus usuários na busca e recuperação das informações das quais necessitam, independentemente do suporte e do formato em que estejam armazenadas.

No próximo item será feita uma explanação sobre as bibliotecas universitárias a partir de sua gênese.

3.1.1 Breve histórico da biblioteca universitária

Dentre os fatos ocorridos no período medieval, a formação das primeiras universidades teve um papel importante no curso da história e, de certa forma, contribuiu para os destinos de toda a civilização e, como consequência, para o destino

do livro. As primeiras experiências que trouxeram o embrião das universidades foram as *corporações de ofício*, que tinham consonância com a expansão urbana e comercial europeia e, como foco, a associação de profissionais que trabalhavam no mesmo ofício, abrigados em um mesmo regime jurídico, a fim de terem legitimadas suas atividades para fins comerciais. Também tinham reguladas as relações internas, externas e de aprendizagem que envolviam mestres e aprendizes (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 175). Dentre os tipos de corporações com estas características, destacam-se as *Universitas studii*, que tinham estatutos, realizavam assembleias e rituais de avaliação que conferiam grau aos concluintes dos cursos. Conseguiram, desta forma, manter sua autonomia em relação à igreja, que até então detinha o monopólio sobre a educação. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 176).

Martins (2002, p. 89), ao explanar sobre as primeiras universidades na Idade Média, conta que,

No continente, as primeiras universidades são um prolongamento das ordens eclesiásticas: franciscanos e dominicanos encontram-se na origem de muitas delas. A própria Universidade de Paris tirou seu nome de um religioso, Robert de Sorbon, que igualmente iniciou sua biblioteca com a doação dos primeiros livros. Na velha Sourbone medieval, a biblioteca se instalara numa das salas do edifício, 'junto a um jardim que a isola do ruído e a envolve de recolhimento': era um grande quadrilátero de quarenta passos de comprimento por doze de largura.

Veiga (2007) apresenta, no Quadro 1 a seguir, a tipologia de formação e ano de criação das primeiras universidades na Idade Média:

Quadro 1 - Tipologia e ano de criação das primeiras universidades na Idade Média

Tipo de formação	Universidade	Ano de criação
Espontânea	Oxford (Inglaterra)	1214
	Montepellier (França)	1220
	Bolonha (Itália)	1230
	Paris (França)	1250
Formadas por migração	Pádua (Itália)	1222
	Cambridge (Inglaterra)	1318
Instituídas por autoridades religiosas ou da nobreza	Nápoles (Itália)	1224
	Salamanca (Espanha)	1218
	Valladolid (Espanha)	1250
	Lisboa (Portugal)	1290
Criadas por decreto real	São Domingos (América Espanhola)	1538
	Lima (América Espanhola)	1551
	México (América Espanhola)	1551

Fonte: VEIGA (2007).

Conforme já exposto, as bibliotecas universitárias surgem com as bibliotecas dos mosteiros e ordens religiosas entre os séculos V e X, durante a Alta Idade Média. Essas ordens armazenavam e preservavam o conhecimento, porém, sem o objetivo de disseminá-lo, e deram sustentação ao movimento de criação das universidades.

No século XV, a transição do mundo medieval para o mundo moderno impôs mudanças sociais e culturais importantes com o chamado movimento renascentista. A biblioteca começa a adquirir o seu sentido moderno, época em que surgem o livro e a figura do bibliotecário. Interessante perceber que, neste momento, a sociedade passa por profundas transformações em várias esferas, do modo de vida rural para o urbano, do pensamento dogmático para o pensamento racional, da concepção de vida espiritual para a terrena, da Idade Média para a Renascença. As universidades nascem da necessidade de imersão na vida intelectual e nas ciências. Neste contexto,

quando as riquezas materiais das universidades aumentam, as bibliotecas universitárias também sofrem transformações juntamente com o livro, “que adquire seu significado social” (CARVALHO, 2004, p.79).

A Idade Moderna vivencia a Revolução Industrial e o surgimento de uma nova corrente de pensamento baseada no lucro do capital, o que provoca profundas transformações políticas, econômicas e sociais a partir do Século XVIII. O fim dos governos absolutistas ocorre neste período, bem como a efervescência popular nas cidades europeias, como, por exemplo, na França, marcada pela Revolução Francesa em 1789. Documentos apreendidos pelos revolucionários nos palácios e órgãos públicos foram confiscados. Devido a isto, organizou-se “todo o acervo bibliográfico e documental que passa, a partir daí, a ser considerado como patrimônio nacional, até ser transferido para a Biblioteca da França” (NUNES; CARVALHO, 2016, p.181). O baixo custo do papel, a mecanização editorial, a preocupação com a formação do povo e a necessidade de fornecer os meios para efetivar esta formação contribuíram para beneficiar as bibliotecas universitárias.

Como integrantes das instituições de ensino superior, as bibliotecas universitárias são constituídas para o atendimento das necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, numa dinamicidade em que cada uma de suas atividades é desenvolvida de forma interativa, com o objetivo de ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade.

No fim do Século XIX, o bibliotecário *Melvil Dewey*, preocupado com a organização dos livros nas estantes e com o intuito de melhorar a eficiência das bibliotecas, elaborou uma classificação decimal que viria a ser conhecida como Classificação Decimal de Dewey (CDD), no qual a numeração, além de rotular as estantes, também as dividiam entre os diversos campos do conhecimento. Battles (2003, p.141-142), esclarece sobre este sistema de classificação da seguinte forma:

A simplicidade do sistema de numeração decimal uniu-se, assim, a um esquema capaz de acomodar em compartimentos epistemológicos bastante intuitivos todos os livros – não só os que já haviam sido escritos, como os que viriam a ser.

Como era de se esperar, a classificação decimal teve enorme impacto na organização de acervos das bibliotecas e segundo Battles (2003, p.142) teve impacto também sobre “nossa experiência em relação a elas”. Aproximadamente, um século após Dewey dar sua importante contribuição para a biblioteconomia, em 1931, como já citado anteriormente, Ranganathan, com sua visão holística, “deixa para as gerações futuras o seu legado, considerando que suas leis ainda hoje são estudadas com vistas a encontrar soluções possíveis para os desafios que as bibliotecas enfrentam em pleno Século XXI”. (NUNES; CARVALHO, 2016, p.182).

Atualmente, as sociedades estão vivenciando mudanças extraordinárias na política, na área social, na economia, nas tecnologias, o que impõe novos modos de se comunicar, de agir, de pensar, de executar algumas tarefas. Estas transformações estão expressas nos novos modos de trabalho que emergiram, nas profissões que foram extintas ou reconfiguradas, e na biblioteconomia, que também se insere no bojo das atividades que evoluíram junto com os novos modos de vida da sociedade. Sobre estas mudanças, Schweitzer (2007, p. 81), afirma que,

As mudanças tecnológicas afetam todas as áreas da sociedade, alterando as dimensões do trabalho; nas bibliotecas (universitárias, escolares, especializadas, públicas, etc.) isso não é diferente: o avanço tecnológico é o responsável por diversas transformações. Ocorreram mudanças na forma de organizar o trabalho, nos serviços e produtos, no tipo de usuário, e na maneira de executar determinadas tarefas.

As mudanças nos modelos de atendimento ao usuário são relevantes, considerando que o novo modelo implica em novas mediações entre o bibliotecário e o usuário da informação, sendo que este não precisa, necessariamente, ir à biblioteca, enquanto espaço físico, para receber a mediação daquele. Por outro lado, na biblioteca universitária, o usuário da informação tem a possibilidade de um atendimento diferenciado, até mesmo personalizado, de acordo com sua demanda.

O conhecimento registrado permanece como um dos focos da biblioteca universitária nos diversos suportes nos quais o conhecimento tenha sido incluído. Mas, com todos os recursos que as TIC oferecem, os sujeitos se perdem diante de tantos registros. Para Cunha (2000, p. 73),

Na universidade, a preservação do conhecimento é uma das funções que menos rapidamente mudam. O computador – ou mais precisamente, a convergência digital dos vários meios de comunicação (impresso, vídeo e sonoro) e das experiências sensoriais por meio da realidade virtual – já foi além da imprensa e de seus impactos no conhecimento. Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização. Atualmente, esse conhecimento existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo tempo, ele existe literalmente no éter, isto é, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais uma prerrogativa de poucos privilegiados da academia.

A velocidade e o volume com que o conhecimento é produzido o torna, na maioria das vezes, um emaranhado de informações desconexas, onde o sujeito, para ter um relativo aproveitamento dessas informações, necessita ter adquirido uma *competência informacional* que o capacite a perceber a relevância do que lhe é disponibilizado. Ao propiciar acesso a usuários fora dos muros da universidade, a biblioteca universitária atende a um dos seus objetivos, que é democratizar o acesso ao conhecimento tratado e organizado a todos os sujeitos.

A biblioteca universitária constitui espaço privilegiado para o contato dos discentes com os diversos recursos informacionais, e que possibilita a ação de mediadores qualificados, quais sejam, os bibliotecários, como potencializadores dessa experiência. Para tanto, ela deve contar com um acervo bem selecionado e atualizado, com todo tipo de suporte de informação em um ambiente físico adequado, agradável e acolhedor.

Para Ramos (2011, p.12),

A sociedade do século XXI exige o desenvolvimento de literacias múltiplas, entre as quais a literacia da informação e a literacia digital, a literacia visual e a tecnológica, o desenvolvimento do espírito crítico, a capacidade de adaptação, a autonomia, a predisposição para a formação ao longo da vida.

Com a popularização das TIC e a permanência os materiais impressos, a biblioteca é o lugar físico e democrático, que abriga tecnologias da informação e comunicação

novas e emergentes, concomitantes com recursos tradicionais de aquisição do conhecimento, cujo foco é o usuário da informação.

É inegável, portanto, que a biblioteca universitária contribui para o acesso amplo e democrático à informação, constituindo-se um catalisador na promoção da competência informacional. Além disto, como afirma Lankes (2016, p.43), "uma verdadeira democracia requer a participação de uma sociedade bem informada. [Sendo assim] a principal missão das bibliotecas públicas ou de qualquer outro tipo, é criar uma nação de cidadãos ativos e informados".

O volume de informação produzido é exponencial, sendo este um dos problemas do mundo contemporâneo. Para permitir o acesso às informações, as bibliotecas precisam organizá-las e indexá-las em torno de bases de dados e catálogos, tendo em vista seu usuário real e potencial, para que a qualidade final dos serviços e os demais produtos oferecidos atendam à demanda.

Para Carvalho (2004, p.95), não é mais suficiente as bibliotecas estarem preocupadas apenas com a recuperação das informações armazenadas internamente, além disso, é necessário viabilizar caminhos para acessar o grande volume de informações disponíveis externamente, e como exemplo, cita a produção técnico-científica das universidades.

No contexto da sociedade atual, as bibliotecas contemporâneas, ao quebrarem conceitos da biblioteca convencional, orientam o usuário quanto a outro local onde o material está armazenado. Possibilitam, desta forma, o acesso às informações sem que as mesmas estejam sob a guarda da biblioteca consultada.

A respeito disso, Carvalho (2004, p.97) esclarece sobre a necessidade de a biblioteca ter uma boa quantidade de informações sobre a área de cobertura de outras bibliotecas.

As bibliotecas universitárias, em todo o mundo, refletem a ideologia e os interesses de seus usuários, e deve-se dizer que também refletem as ideologias, ideias e ideais de seus bibliotecários. Estes elementos variam conforme o momento histórico em que a sociedade vive. Em relação à criação de universidades e suas respectivas

bibliotecas, o Brasil acompanhou a tendência mundial, pois percebe-se que, no país, o surgimento das escolas superiores, entre o final do século XIX e início do século XX, tem como consequência, o aumento da criação de bibliotecas ligadas a essas instituições. (CARVALHO, 2004, p.83).

Até o final do século XIX, não era exigido que as escolas superiores tivessem pelo menos uma biblioteca, mas em 1901, sob o governo do presidente Campos Sales, foi determinado que as escolas de Ensino Superior mantivessem bibliotecas para atender aos seus cursos. (LEMOS; MACEDO, 1975, p. 41).

Lemos e Macedo (1975, p.41) informam, ainda, que outra manifestação a favor das bibliotecas universitárias surgiu em 1963, quando o Conselho Federal de Educação recomendou a existência de biblioteca como um dos requisitos para reconhecimento de cursos superiores no Brasil. Então, a partir daquele ano, os cursos superiores só seriam aprovados caso as instituições que pleiteassem sua aprovação contassem com uma biblioteca in loco.

Um aspecto relevante no desenvolvimento das bibliotecas universitárias brasileiras está sedimentado na realização sistemática dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Diante de uma conjuntura desfavorável, gerada pela crise financeira global da década de 1970, em face da necessidade de melhorar os rumos apresentados, os dirigentes das bibliotecas universitárias iniciaram uma série de encontros que culminaram com estes seminários. Segundo Carvalho (2004, p.88), o primeiro SNBU ocorreu em 1978, em Niterói, e sempre ocorre bianualmente até hoje. Em 2014, o evento foi promovido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. O último, ocorrido em 2016, foi em Manaus e sua organização foi realizada pela Universidade Federal daquele Estado. A vigésima edição do SNBU ocorrerá em Salvador, Bahia, no período de 15 a 20 de abril de 2018. Como informa o site do evento⁷, o tema será *O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão*. “O evento busca fazer um resgate da missão histórica, identidade e relevância da biblioteca em um contexto contemporâneo”. Os SNBU são eventos de grande porte, propiciando reflexão,

⁷ <http://biblioo.cartacapital.com.br/sobre-o-snbu-2018/>

debate, produção de conhecimento e informação. Integram este fórum de discussão da área de Ciência da Informação especialistas nacionais e internacionais.

Em razão da necessidade de se definir rumos quanto à sua organização, muito se discutiu sobre a questão da centralização e da descentralização das bibliotecas universitárias no Brasil. Algumas bibliotecas como a da Universidade de São Paulo, do Recife (atual Universidade de Pernambuco), da Bahia e de Brasília iniciaram experiências de centralização dos serviços, iniciando um novo conceito na estrutura das bibliotecas universitárias brasileiras. (CARVALHO, 2004, p. 84-85).

Quanto aos modelos de organização das bibliotecas universitárias, Mercadante⁸ (1990), citada por Dodebei *et al.* (online), afirma que os vários modelos adotados precisam ser analisados, pois as escolhas das estruturas organizacionais não podem ocorrer sem análise dos fatores históricos da instituição. Ainda é Mercadante (1990), que citada por Dodebei *et al.* (online), afirma que,

Isto é válido para as bibliotecas universitárias porque, historicamente, a maioria delas se formou a partir de uma única unidade, com posterior desdobramento para bibliotecas departamentais, depois setoriais e, hoje grande parte tem uma estrutura centralizada, em forma de sistema.

O estudo feito por Dodebei *et al.* (online) mostra que, à exceção da biblioteca central única, todas as demais estruturas adotaram total ou parcialmente o modelo sistêmico, sendo que, em alguns casos, mesmo que existisse uma biblioteca central, criou-se um sistema estruturalmente acima das bibliotecas que tem como função coordenar e gerenciar todas as demais bibliotecas setoriais da universidade.

A estrutura sistêmica, ao mesmo tempo que adota um modelo menos verticalizado, permite que a especialização e a interdisciplinaridade existentes nas universidades sejam atendidas, considerando as especificidades de cada biblioteca e atendendo à necessidade de comunicação interdisciplinar que se impõe no ambiente acadêmico.

⁸ MERCADANTE, Leila M. Z. Análise dos modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais. Brasília: PNB, 1990.

Para tanto, deve-se oferecer um breve relato sobre o Sistema de Bibliotecas, visto que nele encontra-se o *locus* desta pesquisa. É importante esclarecer que, considerando o escopo da UFMG e seus objetivos, adotou-se a estrutura sistêmica para a organização das bibliotecas de suas diversas unidades acadêmicas.

3.2 Sistema de Bibliotecas da UFMG

De acordo com o texto oficial do site do Sistema de Bibliotecas⁹ da UFMG, a Biblioteca Universitária (BU) é um órgão suplementar vinculado à Reitoria, e é responsável, tecnicamente, pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como, também, pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais das 26 bibliotecas do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e a órgãos suplementares.

Atualmente, a BU é integrada pelo Conselho Diretor, Diretoria e suas Divisões Técnicas e Seções Administrativas, Bibliotecas da UFMG e Comissões Temporárias.

O quadro de pessoal do SB/UFMG é composto por bibliotecários e funcionários de apoio, incluindo administrativos, estagiários e de pessoal de convênios firmados com a UFMG. Segundo dados de 2013, o acervo patrimoniado é de, aproximadamente, um milhão de exemplares nas diversas áreas do conhecimento. Desse acervo, fazem parte, ainda, coleções especiais, das quais pode-se destacar: a Coleção de Escritores Mineiros; a Coleção de Obras Raras, que reúne documentos, livros, periódicos, mapas, correspondências e fotografias do séc. XVI ao séc. XX; a patrologia Migné, que abrange textos de filosofia patrística editados em latim e grego, perfazendo um total de 392 volumes divididos em patrologia grega e latina.

O Sistema de Bibliotecas atende tanto os usuários da comunidade interna (alunos dos Ensinos Fundamental, Médio, Técnico, Graduação, Pós-graduação, professores, e técnicos administrativos), como da comunidade externa – de outras instituições,

⁹ <https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema>

pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes. A média anual de empréstimos domiciliares é de, aproximadamente, 770 mil exemplares, para 194.907 usuários cadastrados, segundo o Relatório Anual de 2016 do Sistema de Bibliotecas (UFMG, 2017, p. 27). As quatro maiores bibliotecas do Sistema são da Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, e da Biblioteca Central.

A evolução constante da tecnologia da informação exige que o profissional da área da Ciência da Informação se atualize frequentemente, com o objetivo de oferecer atendimento de qualidade aos seus usuários. Nesse contexto, a BU oferece programas de capacitação aos servidores do Sistema de Bibliotecas, com o objetivo de capacitar e atualizar bibliotecários e pessoal de apoio para utilizarem as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestarem serviços de excelência à comunidade interna e externa da Universidade. Também oferece, sistematicamente, programas de capacitação aos usuários com o objetivo de auxiliá-los na utilização das fontes de informação, no formato eletrônico, disponibilizadas para a comunidade acadêmica da UFMG. A expectativa dos bibliotecários é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o profissional como referência para otimizar suas pesquisas. Esses programas de capacitação são imprescindíveis para a comunidade acadêmica, uma vez que, a partir deles, o usuário terá conhecimento de todo o recurso informacional que a Universidade disponibiliza.

Quando da criação da UFMG, suas faculdades e escolas eram dispersas na cidade de Belo Horizonte e possuíam bibliotecas próprias, sendo subordinadas aos seus diretores e contando com orçamentos próprios. Com a Reforma Universitária que ocorreu em 1968, uma das mudanças estruturais foi a criação da Coordenação de Bibliotecas Universitárias, que abarcava em suas funções a normalização e os processos técnicos do patrimônio bibliográfico da Universidade. Mas em 1972 sua denominação foi alterada para Biblioteca Universitária, cujas funções, em um bojo de uma política global, eram planejar e centralizar as atividades das bibliotecas das unidades acadêmicas e administrativas.

A centralização da BU ocorre em 1976, bem como a dotação orçamentária para aquisição de material. Nesse ano fica também estabelecida a vinculação técnica e

administrativa das bibliotecas da Universidade à BU. Mas é somente em 1981 que ela recebe um local para funcionamento de sua administração, localizado no então recém-construído prédio da Biblioteca Central. Também ocorre a centralização dos serviços de processamento técnico e aquisição de materiais bibliográficos para todo o Sistema de Bibliotecas, além da elaboração da primeira versão do Regimento da Biblioteca Universitária.

Porém, a centralização não permanece por muito tempo, e no período de 1982 a 1985 acontece a descentralização do processamento técnico, com a consequente desvinculação administrativa das bibliotecas da UFMG da Direção da BU, sendo mantidas sob a responsabilidade da BU apenas a vinculação técnica e a aquisição de materiais bibliográficos. Logo em seguida, em 1987, a Biblioteca Central, em nível técnico, passa a ter *status* de uma biblioteca setorial, de acordo com a proposta da nova estrutura organizacional da BU. Um novo Regimento interno e uma nova estrutura organizacional foram criados e aprovados em 1993, num primeiro esforço para acompanhar a evolução tecnológica com a advento da internet.

Tendo em vista as novas tecnologias, em 1994, ocorre a inauguração do Posto de Serviço Antares¹⁰, o qual prestava serviço de acesso aos recursos informacionais da internet. Esse serviço representa, para o Sistema de Bibliotecas da UFMG, o marco inicial para o acesso às fontes de informação disponibilizadas em bases de dados no formato eletrônico, além de trazer uma mudança de paradigma no acesso à informação científico-tecnológica.

Em 1996, o sistema de Bibliotecas tem um grande avanço tecnológico e inova na prestação de serviços aos usuários com a implantação do software *Virgínia Tech Library System* (VTLS)¹¹. Com isto, o catálogo do acervo do SB/UFMG fica disponível

¹⁰ Esse Posto de Serviço fazia parte da Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia - Rede ANTARES - coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Prestava serviço de acesso aos recursos informacionais da internet. Exemplo: acesso a bases de dados via *gopher* ou *web* como também em CD-ROM (Centros Distribuidores como BIREME, IBICT etc.), correio eletrônico, Telnet, *File Transfer Protocol* (FTP) e outros.

<https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema/historico>.

¹¹ O VTLS é um gerenciador de bibliotecas que oferece todas as funções de catalogação e atende a outras necessidades de automação das atividades diárias de unidades de informação. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300009

na rede interna do Sistema, além da renovação e devolução de materiais se tornar possível em qualquer uma das bibliotecas setoriais. Mas o grande avanço ocorreu no ano 2000, com a implantação do software *Pergamum*¹² que trouxe melhorias na prestação de serviços do Sistema de Bibliotecas, como por exemplo, o catálogo *on-line* do acervo, a renovação e a reserva de material bibliográfico via internet.

Cabe destacar que, além das bibliotecas do Centro Pedagógico, do Colégio Técnico, do Museu de História Natural e Jardim Botânico e do Carro-biblioteca, o SB/UFMG comporta acervos diferenciados como o Espaço de Leitura da Biblioteca Central, a Biblioteca do Sertão, o Acervo de Escritores Mineiros e o acervo vinculado à Divisão de Coleções Especiais que compreende a Memória Intelectual da UFMG, e as Obras Raras e Coleções Especiais.

De acordo com a apuração constante no relatório do SB/UFMG de 2016, o acervo impresso possui 1.049.043 itens; a coleção impressa de periódicos possui 16.179 títulos e os materiais em outro formato contam com 40.292 unidades. Já coleção de Obras Raras, Memória Intelectual, Acervo Francisco Curt Lange, Acervo de Escritores Mineiros, Helena Antipoff, Coleção Belo Horizonte, Mineiriana entre outras, somam 194.907 exemplares. Os quadros 2, 3 e 4, a seguir, retratam o número de exemplares registrados nas bibliotecas do SB/UFMG em 2016:

¹² O software Pergamum contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php

Quadro 2 - Acervo Geral do Sistema de Bibliotecas da UFMG

Bibliotecas	Exemplares
Arquitetura	36.510
Belas Artes ¹³	37.379
Biblioteca Central ¹⁴	70.505
Biblioteca Universitária	117
Biblioteca Universitária – Coleções Especiais ¹⁵	70.070
<i>Campus</i> Saúde	55.817
Ciência da Informação	20.048
Ciências Agrárias	16.200
Ciências Econômicas	81.004
Ciências Exatas	19.222
Ciências Exatas - Departamento de Física	9.809
Ciências Exatas - Departamento de Química	8.276
COLTEC	20.063
CP - Centro Pedagógico	24.022
Direito	71.954
Educação	78.998
EEFFTO	26.982
Engenharia	49.494
Farmácia	14.007
FAFICH	140.383
Geociências	25.233
Letras	103.332
Museu de História Natural e Jardim Botânico	4.043
Música	28.045
Odontologia	11.899
Veterinária	25.631
TOTAL	1.049.043

Fonte: Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo – DFDA. Relatório Anual, 2016.

¹³ Acervo Belas Artes e acervo Teatro Universitário.

¹⁴ Compreende acervo da Biblioteca Central e da Biblioteca do Instituto de Ciências Biológicas

¹⁵ Compreende as Coleções Especiais, a Memória Intelectual da UFMG e as Coleções Affonso Ávila, Faria Tavares, Marco Antônio R. Dias, Helena Antipoff, Israel Vargas e Livro de Artista

Quadro 3 - Periódicos impressos correntes/não-correntes nacionais e estrangeiros do Sistema de Bibliotecas da UFMG

Bibliotecas	Periódicos (Títulos)
Arquitetura	514
Belas Artes	57
<i>Campus</i> Saúde	2.304
Ciências Agrárias	440
Ciências Econômicas	828
Ciências Exatas	712
Ciências Exatas – Depto. Química	193
Colégio Técnico	80
Direito	1.447
Educação	836
EEFFTO	313
FAFICH	2.591
Engenharia	1.609
Farmácia	566
Letras	1.240
Música	167
Odontologia	352
Veterinária	1.901
Carro-biblioteca	29
TOTAL	16.179

Fonte: Bibliotecas da UFMG (COLETAR). Relatório Anual, 2016.

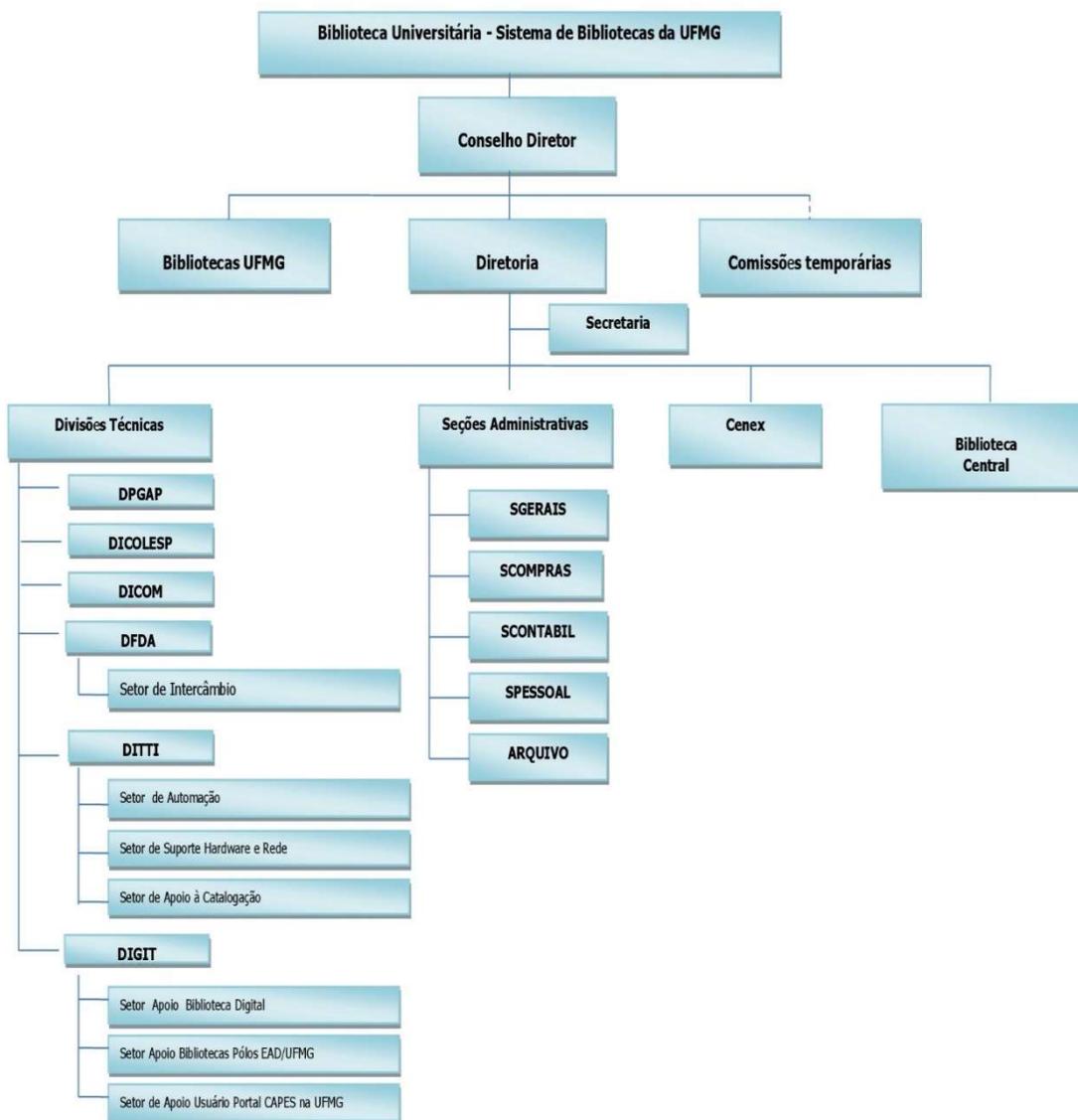
BIBLIOTECAS	Arquivo computador	Atlas	Catálogo	Conj. Peças	Fotografia	Jogos	Globo	Gravação de áudio	Gravação em vídeo	Mapa	Manuscrito	Norma	Partitura	Outros
Ciências Exatas – Deptº Química	96							1	16		6	3		
Centro Pedagógico COLTEC	21	58		4			3		3	194	1	3	2	
Direito		11	3						170		8		1	
Educação	90							80	3551	56				654
EEFFTO														
Engenharia FAFICH	84							2964	75				13	76 livros em braile, 57 microfilmes
Farmácia	24								6		29			2 cartazes, 2 DVD, 121 exemplar adicional de livros (CD e DVD)
Geociências	229	142	1	7		1	5		104	5107	49			3 DVD, 1 slide, 3 CDROM
Letras	16	4	18			1		85			3		1	9 objeto/Realia
Música	1							4190	286			1	14961	83 folhetos, 27 DVD
Museu de História Natural														
Odontologia	4										2			
Veterinária														
TOTAL	966	248	2811	28		9	8	7545	4864	7019	260	35	14980	1519

Fonte: Bibliotecas da UFMG (COLETAR). Relatório Anual, 2016.

O SB/UFMG conta com 5 divisões técnicas e administrativas, quais sejam: Divisão de Inovação e Gestão Tecnológica (DIGIT); Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação (DITTI); Divisão de Comunicação (DICOM); Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo (DFDA); Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos (DPGAP). Estas divisões contribuem para o planejamento, execução, suporte e avaliação das atividades técnicas e administrativas executadas pela BU e pelas atividades técnicas executadas pelas bibliotecas setoriais. O atual organograma do Sistema de Bibliotecas pode ser observado na Figura 2 (pág. 61).

O SB/UFMG publica dois periódicos cujo foco são Biblioteconomia e Ciência da Informação. Um deles é o *Conexão Biblioteca* que é o Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, cuja periodicidade é bimestral, e o outro é intitulado *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, uma revista nos formatos eletrônico e impresso voltado para a área de Ciência da Informação, com periodicidade semestral.

Figura 2 - Organograma da Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas da UFMG



Fonte: Relatório Anual, 2016.

Ainda de acordo com o Relatório Anual do Sistema de Bibliotecas de 2016, os 194.907 usuários cadastrados estão distribuídos nas categorias representadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Usuários cadastrados por categoria

Categorias de Usuários	Cadastrados no sistema
Aluno do Curso Técnico	143
Aluno de Estilismo	131
Aluno de Atualização	13
Aluno de 1º e 2º Grau	5.519
Aluno de Especialização	25.751
Aluno de Graduação	95.253
Aluno de Pós-Graduação	37.814
Aluno de Pós-Doutorado	431
Aluno Intercambista	506
Aluno Mobilidade	199
Aluno Projeto Funai	28
Aluno Visitante	449
BH-TEC	18
Biblioteca Pública	136
Biblioteca Particular	51
Convênio Fump	7
Cruz Vermelha	732
Funcionário Ativo	6.313
Funcionário Aposentado	2.592
Funcionário Contratado	2.319
Fundep – HC	4
Pesquisador	1.050
Professor Ativo	3.908
Professor Aposentado	1.805
Professor Substituto	853
Professor Visitante	226
Programa PROVOC	23
Projeto Veredas	789
Residente HC	1.626
Residente FH	247
Residente Veterinário	103
Tutor a Distância	66
Usuário Carro-Biblioteca	1.829
Usuário Comunitário	123
Usuário de projeto	5
Usuário Externo	3.445
Outros	400
TOTAL	194.907

Fonte: PERGAMUM/Estatística/Usuário/Usuário. Relatório, 2016.

Para melhor entendimento, é importante mostrar as 26 bibliotecas - Biblioteca Universitária e as 25 bibliotecas setoriais – que compõem o SB/UFMG por meio do mapa contextual do Sistema de que se encontra no Quadro 6.

Quadro 6 - Mapa contextual do Sistema de Bibliotecas da UFMG

(obs.: exceto as bibliotecas com nome especial, todas as bibliotecas são conhecidas pelo nome da própria Unidade a que estão vinculadas)

(Continua)

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
Belas Artes	Biblioteca <i>Professor Marcello de Vasconcellos Coelho*</i>	Criada em 1963 com um acervo mais especializado, a biblioteca da Escola de Belas Artes atende às disciplinas dos cursos de Graduação (Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Dança, Design de Moda e Teatro), Pós- Graduação (especialização em Artes Visuais e mestrado e doutorado em Artes), além dos cursos de extensão.	http://bibliobelas.wordpress.com/
Faculdade de Ciências Econômicas	Biblioteca <i>Prof. Emílio Guimarães Moura</i>	Criada em 1946, a Biblioteca possui um acervo estimado em 80 mil exemplares, entre livros, teses, dissertações e 741 títulos de periódicos, nacionais e estrangeiros. Em 2008, com a inauguração da nova sede da FACE no campus	http://www.face.ufmg.br/biblioteca/apresentacao.html

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		<p>Pampulha da UFMG, a Biblioteca Emílio Moura incorporou a antiga Biblioteca do Cedeplar, recebendo seu acervo composto de aproximadamente 18 mil títulos de livros, 967 teses e dissertações, 250 títulos de periódicos, sendo 86 títulos correntes.</p>	
Campus Saúde	Biblioteca <i>J. Baeta Vianna</i>	<p>A Biblioteca J. Baeta Vianna é Cooperante do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com a responsabilidade de coletar, analisar e processar a produção científica relativa às ciências da saúde, gerada em âmbito institucional, para alimentar a base de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), de responsabilidade da BIREME e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), coordenada pela Escola de</p>	<p>http://site.medicina.ufmg.br/biblio/</p>

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		Enfermagem da UFMG e Centros Cooperantes (REDE BVS ENFERMAGEM).	
Centro Pedagógico	Biblioteca <i>Professor Antônio Camilo de Faria Alvim</i>	A Biblioteca Professor Antônio Camilo de Faria Alvim disponibiliza seus serviços tanto para os usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental do 1º ao 9º anos, alunos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento – PROEF-2, alunos do Projeto de Educação de Ensino Médio de Jovens e Adultos – PROEMJA, professores, bolsistas e servidores) e comunidade externa (bolsistas e monitores, professores do programa de Imersão Docente, professores e alunos de outras unidades, pesquisadores e visitantes).	http://www.cp.ufmg.br/index.php/biblioteca
Ciência da Informação	Biblioteca <i>Professora Etelvina Lima</i>	A Biblioteca Profª Etelvina Lima atende aos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e às pós-graduações <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> (mestrado/doutorado em	http://biblio.eci.ufmg.br/

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		<p>Ciência da Informação e Gestão e Organização do Conhecimento) e à comunidade externa – outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e visitantes.</p> <p>Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a criação de conhecimento e o fortalecimento da comunidade acadêmica.</p>	
Colégio Técnico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG	Biblioteca Professor Cássio Mendonça Pinto	O acervo da Biblioteca do Coltec abrange vários assuntos do conhecimento humano enfatizando as áreas dos cursos técnicos oferecidos pelo colégio.	http://www.coltec.ufmg.br/coltec/index.php/biblioteca
Escola de Arquitetura	Biblioteca Professor Raffaello Berti	A Biblioteca Prof. Raffaello Berti da Escola de Arquitetura da UFMG (EA/UFMG) foi criada em	http://www.arq.ufmg.br/biblioteca/about-2/

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		1949 e atualmente reúne um acervo de aproximadamente 34.000 exemplares de livros, cerca de 30 assinaturas correntes de títulos de periódicos nacionais (impressos) e materiais especiais como: mapas, diapositivos (slides), Cd's e fitas de vídeos.	
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Biblioteca General Jair Jordão Ramos	A Biblioteca General Jair Jordão Ramos é responsável pelo acervo da universidade nas áreas das ciências do esporte, educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, lazer, recreação e afins.	http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/
Escola de Engenharia	Biblioteca Professor Mario Werneck	A Biblioteca Professor Mario Werneck foi criada em 1911. Além dos cursos de pós-graduação, atende aos 11 cursos de graduação em engenharia: ambiental, aeroespacial, de sistemas, de controle e automação, química, de	https://www.eng.ufmg.br/portal/category/sem-categoria/biblioteca/ Banner da Exposição "Uma

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		produção, de minas, metalúrgica, mecânica, elétrica e civil.	viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas”
Escola de Música	Biblioteca <i>Flausino Vale</i>	A Biblioteca Flausino Vale reúne em seu acervo materiais especiais como partituras musicais, cd's, discos vinil, fitas de vídeo além de monografias teses, folhetos e periódicos específicos de música. Sendo a única Biblioteca no Estado de Minas Gerais aberta ao público, que abriga um acervo específico de obras musicais, torna-se referência na área de música.	http://www.musica.ufmg.br/index.php/2014-11-23-15-07-54/bibmusica
Escola de Veterinária	—	O acervo da Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG é composto por obras de referência, dissertações, teses, folhetos, livros textos, fitas de vídeos, CD-ROMs e periódicos nacionais e	http://www.vet.ufmg.br/biblioteca/exibir/1_20090120153030

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		<p>estrangeiros. O acesso às estantes é livre e o empréstimo domiciliar está disponível para a maioria das obras, exceto: obras de referência, periódicos e livros de coleção de reserva.</p>	
<p>Faculdade de Direito</p>	<p>Biblioteca <i>Lydio Bandeira de Mello</i></p>	<p>A Biblioteca Lydio Bandeira de Mello foi fundada em 04 de dezembro de 1892 em Ouro Preto, então Capital do Estado, junto com a Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Em 1897, com a mudança da Capital, a Faculdade transferiu-se para Belo Horizonte e em 1927 integrou-se à Universidade de Minas Gerais.</p> <p>Seu acervo inicial foi formado por doações de importantes juristas da época e foi acrescido de excelentes doações, entre elas a do Embaixador Assis Chateaubriand. Possui também uma vasta coleção de obras com publicação anterior ao ano de 1920, que são</p>	<p>https://www.direito.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=53&Itemid=197</p>

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		consideradas raras por seu valor histórico e científico. A Biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 70 mil livros nas áreas de direito, filosofia e ciência política e 1700 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.	
Faculdade de Educação	Biblioteca <i>Professora Alaíde Lisboa de Oliveira</i>	A Biblioteca Alaíde Lisboa de Oliveira é responsável pelo acervo da Universidade na área das Ciências da Educação. Fundada em 1968, a Biblioteca possui aproximadamente 80.000 volumes de livros, publicações oficiais, teses, dissertações, folhetos e vídeos. A Coleção de Periódicos é composta por 954 títulos, sendo 347 correntes. Participa da Rede Bibliodata e do CCN – Catálogo Coletivo Nacional, é Centro Difusor da REDUC – Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação e	http://www.biblio.fae.ufmg.br/webbiblio/

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		Documentação em Educação e também, é Biblioteca-Base do COMUT/IBICT.	
Faculdade de Farmácia	Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó	A Biblioteca da Faculdade de Farmácia foi criada em 1927, juntamente com a Biblioteca da Faculdade de Odontologia. Separadas em 1963, época do desmembramento das duas Unidades Acadêmicas, recebeu o nome de “Biblioteca Prof. Lair Remusat Rennó”, passando a abrigar em seu acervo as obras específicas da área de farmácia. Tem por objetivo subsidiar as atividades acadêmicas e de extensão desenvolvidas pela Faculdade de Farmácia, através da prestação de serviços e produtos de informação especializados, nas áreas de Ciências Farmacêuticas, Análises Clínicas e Toxicológicas e em Ciência e Tecnologia de Alimentos.	http://www.farmacia.ufmg.br/biblioteca

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão	Criada em 1939, a Biblioteca da Professor Antônio Luiz Paixão, reuniu, a partir de 1990, o acervo de outras duas bibliotecas existentes nos departamentos de Filosofia e Ciência Política. Hoje, seu acervo é uma referência na área das Ciências Humanas, para todo o Estado de Minas Gerais.	http://www.fafich.ufmg.br/bib/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=76
Faculdade de Letras	Biblioteca Rubens Costa Romanelli	A Biblioteca Rubens Costa Romanelli foi desmembrada da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) em 1983. Reúne, organiza e difunde informações e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de línguas, literatura, linguística, semiótica e áreas correlatas.	http://www.lettras.ufmg.br/biblioteca/a-biblioteca
Faculdade de Odontologia	Biblioteca Profa. Helena Heloísa Paixão	A Biblioteca Profa. Helena Heloísa Paixão conta com acervo com mais de 9 mil livros e mais de	Banner da Exposição “Uma

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		300 títulos de periódicos. É responsável pela alimentação da base de dados do Sistema de Informação Especializada em Odontologia em nível nacional, do Sistema de Bibliografia Brasileira de Odontologia e do Sistema de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) .	viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas”
Instituto de Ciências Agrárias	Biblioteca Universitária José Carlos Valle de Lima	A Biblioteca Universitária José Carlos Valle de Lima foi criada para atender primeiramente aos discentes e docentes do Colégio Agrícola para a formação de técnicos Agrícola. Com a criação de cursos de graduação, passou a atender não somente a comunidade interna como externa e na Área de Ciências Agrárias e atualmente também na área de Ciências Sociais Aplicadas, por conta do curso de graduação em Administração.	A biblioteca não conta com site E-mail enviado pela chefia da biblioteca

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
Instituto de Ciências Biológicas	—	Voltada principalmente para a pós-graduação em Ciências Biológicas, a Biblioteca do ICB também é aberta a toda comunidade da UFMG. Desde julho de 2013, o setor está funcionando no prédio da Biblioteca Central da UFMG	https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/formularios/biblioteca-instituto-ciencias
Instituto de Ciências Exatas	—	A Biblioteca do Departamento de Ciência da Computação(DCC) do ICEX, foi criada em 1984. Em 1994 foi criada a Biblioteca de Pós-graduação. Conta com 350 títulos de periódicos impressos, 550 teses, 1600 dissertações e 900 monografias, além de obras de língua estrangeira, traduções de obras originalmente escritas em russo, coleções de obras seriadas e de referência.	Site em construção Banner da Exposição “Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas”
Instituto de Ciências Exatas/	—	A Biblioteca do Departamento de Química tem como objetivo dar apoio informacional aos trabalhos e pesquisas dos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da	http://biblioteca.qui.ufmg.br/?q=node/13

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
Departamento de Química		UFMG, bem como aos programas de pesquisa do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) da UFMG. Seu acervo é composto por cerca de 8.000 itens e 144 títulos de periódicos impressos e eletrônicos especializados em Química.	
Instituto de Ciências Exatas / Departamento de Física	Biblioteca <i>Professor Manoel Lopes de Siqueira</i>	A Biblioteca Professor Manoel Lopes de Siqueira, especializada na área de Física, atende à demanda específica dos professores, pesquisadores, técnicos e alunos dos Cursos de Mestrado, Doutorado e Especialização do Departamento de Física, do Instituto de Ciências Exatas. É responsável por oferecer à comunidade universitária serviços e produtos de informação necessários ao desenvolvimento das	http://www.fisica.ufmg.br/biblio/

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de acervo específico em sua área de atuação/abrangência.	
Instituto de Geociências	Biblioteca <i>Vitória Pedersoli</i>	Com a criação do IGC, foi também criada a Biblioteca Vitória Pedersoli, especializada, inicialmente, em Geografia e Cartografia. Em 1973, o Instituto foi transferido para o Campus Pampulha e em 1983 foi construído o atual prédio do IGC. A Biblioteca, então, ampliou o acervo com materiais relacionados a Geociências como a Cartografia, Geografia, Geologia e Turismo	http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=213:breve-historico&catid=75:apresentacao&Itemid=332
Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG	—	A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico envolve Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Cartografia Histórica, Etnografia e Arte Popular. Podem ser mencionados 3.750 livros e 19.134 números de periódicos, nacionais e estrangeiros,	https://www.ufmg.br/mhnpj/acervo-museu/ Banner da Exposição “Uma

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		assim como um expressivo conjunto de fotos e de documentos do museu, incluindo aqueles relativos ao Presépio do Pipiripau.	viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas”
Sistema de Bibliotecas	Biblioteca Universitária	A BU (Biblioteca Universitária) é Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais das 25 bibliotecas do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e órgãos suplementares.	https://www.bu.ufmg.br/bu/
Sistema de Bibliotecas	Biblioteca Central	Criada em 1977, a Biblioteca Central foi criada a partir de uma proposta de centralização dos acervos bibliográficos de todas as unidades da	https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/fo

Unidade Acadêmica	Nome	Apresentação	Fonte
		UFMG. Em 1981 recebeu os primeiros materiais do ICB e do ICEX. Posteriormente recebeu os acervos da pós-graduação do ICB, da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, dos Escritores Mineiros, entre outros.	rmularios/biblioteca-central Banner da Exposição 'Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas'

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Faz-se necessário destacar que os serviços de empréstimo domiciliar, consulta local, acesso ao Portal de Periódicos da Capes, acesso à rede sem fio, certidão de nada consta, referência e transferência de materiais por malote entre as bibliotecas, informados nas fontes consultadas, referem-se a serviços fins e são prestados por todas as bibliotecas do SB/UFMG.

Reiterando que as bibliotecas estão no bojo da administração sistêmica, e dadas as especificidades de cada uma devido aos campos do conhecimento dos diversos cursos existentes na UFMG e a necessária especialização no respectivo campo, mesmo no que tange às questões técnicas, não há padronização, por exemplo, no sistema de classificação¹⁶, pois o sistema que é apropriado a uma biblioteca devido à abrangência de seu acervo, pode não ser apropriado ao acervo de outra. Os sistemas mais utilizados no SB/UFMG são o CDD e a Classificação Decimal Universal - CDU.

Deve-se destacar que no site¹⁷ da BU/UFMG consta a missão do Sistema de Bibliotecas que é “prestar serviços de informação técnico-científica que ultrapassem as expectativas da comunidade acadêmica, sustentando e colaborando com a UFMG para que ela permaneça entre as mais bem conceituadas universidades do país”, assim, sua visão é “Aprimorar cada vez mais os produtos e serviços visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à comunidade acadêmica e à sociedade” [visando proporcionar] “atendimento de qualidade condizente com os anseios dos cidadãos”, moldada em valores como acessibilidade, agilidade, compromisso, inserção e transparência. (UFMG, 2017).

Desde fevereiro de 2015, por meio da Portaria 002, o SB/UFMG conta com uma Política de Desenvolvimento de Acervo, que em seu artigo 81º determina que cada biblioteca setorial institua sua política interna de desenvolvimento de acervo, considerando suas particularidades. É bom esclarecer que a política de

¹⁶ Sistemas de Classificação Documentária.

¹⁷ <https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema/missao>

desenvolvimento de acervo geral se sobrepõe à política estabelecida pelas bibliotecas setoriais.

O SB/UFMG conta com algumas comissões para discussões e deliberações e vários Grupos de Trabalho (GTs) especialmente relacionados à área técnica para fornecer suporte às bibliotecas setoriais e promover uma padronização de técnicas quando for o caso. Destacam-se entre eles:

Comissões:

- Comissão de Ficha catalográfica;
- Comissão de tabela de valores do acervo bibliográfico;
- Comissão permanente de avaliação de documento de arquivo.

Grupos de Trabalho :

- GT Capes;
- GT Catalogação e Autoridades;
- GT Circulação;
- GT Periódicos;
- GTE E-Books;
- GT Política de Acervo;
- GT Coleções Especiais;
- GT de Acessibilidade.

Cabe, ainda, esclarecer que o SB/UFMG, também por meio dos grupos de trabalhos e comissões, discute entre outros assuntos sobre Portal de Periódicos Capes, processamento técnico (catalogação e autoridades), circulação de materiais, periódicos, e-books, política de desenvolvimento de acervo, coleções especiais, acessibilidade, além de definir sobre a implantação de ações, produtos e serviços a serem oferecidos à comunidade universitária, bem como à sociedade em geral.

4. POLÍTICAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Com a explosão informacional e o avanço das TIC, o usuário passou a ter um papel ativo demandando um serviço personalizado às suas necessidades informacionais. Neste momento, as bibliotecas começaram a ter, como foco, o usuário e seus bibliotecários, que passaram de “guardiões da informação a fornecedores ativos de informação, atentos às necessidades informativas em constante mudança”. (AGUILAR PINTO, 2017, p.242).

A biblioteca universitária, como agente inclusivo, deve propiciar ao discente a necessária inclusão informacional com objetivo de promover sua inclusão social, pois a competência informacional supõe cidadãos críticos e independentes. Entretanto, para que isto aconteça, os sujeitos podem precisar de intermediação para os munirem de conhecimentos e de mecanismos que os preparem para fazerem um uso crítico das fontes de informação disponíveis.

Para atender às demandas informacionais apresentadas pelos usuários, as bibliotecas universitárias possuem um serviço especialmente voltado a este propósito e que será apresentado no item a seguir.

4.1 Serviço de Referência (SR)

Desde o século XIX evidencia-se nas bibliotecas a importância de centrar o foco dos serviços nas necessidades dos usuários, para isto contam com o Serviço de Referência (SR), que conforme informa Almeida Junior (2003, p. 44), foi formalizado na ALA (*American Library Association*), por Samuel Sweet Green em 1876. Já em 1883, acontece a primeira posição de um bibliotecário em tempo integral para atender ao SR da *Boston Public Library* e em 1891, pela primeira vez, o termo “*reference work*” (serviço de referência, como traduzido para o

português) surge no índice da *Library Journal*¹⁸. Nessa época, surge o SR parecido com o que existe atualmente.

O Serviço de Referência é um setor fundamental de toda biblioteca, pois como atividade fim, a sua essência é o atendimento do profissional bibliotecário ao usuário que recorre à biblioteca a fim de solucionar suas necessidades informacionais, tendo como ações-chave: “informar, instruir/formar e guiar/orientar de maneira personalizada” (AGUILAR PINTO, 2017, p. 241), por isso o SR pode ser considerado um dos mais importantes serviços que uma biblioteca pode oferecer aos seus usuários.

Com a implementação do Serviço de Referência e da educação dos usuários nas bibliotecas, a consequência natural deste processo foi perceber que os usuários poderiam estar mais capacitados a lidar com a informação numa escalada para sua *competência informacional*. Este termo foi bem acolhido no meio biblioteconômico brasileiro, e um dos pontos importantes é que ele foca nas competências das pessoas e não nos serviços da biblioteca. O bibliotecário detém o conhecimento que lhe permite contribuir para o processo de ensino de habilidades para lidar com a informação de forma mais eficaz; assim, os bibliotecários têm buscado implementar ações para o desenvolvimento dessas habilidades (CAMPELLO, 2009, p.8).

No século XIX, tornou-se impossível para as pessoas que precisavam de informações para seus estudos e pesquisas ter o domínio sobre onde encontrá-las, necessitando que as bibliotecas começassem a contar em seus serviços com o setor de referência, cuja prática, segundo Grogan (2001, p.3), tem “um caráter intensamente pessoal, que atende a uma necessidade tão fundamental quanto o anseio de conhecer”.

O serviço de referência é composto, no sentido estrito, pela questão bibliográfica e o elemento humano que, em sua essência, talvez seja mais importante e complexo do que o bibliográfico, conquanto o serviço de referência seja

¹⁸ *Library Journal*: Periódico tradicional na área da Biblioteconomia, publicado até hoje.

compreendido tão somente pela assistência pessoal que o bibliotecário presta aos usuários quando buscam informações.

Para Grogan (2001, p. 153),

[...] a etapa final do processo de referência se inicia com a apresentação dos resultados da busca dos consulentes [...]. Na realidade, a primeira coisa a se observar na etapa de resposta é que ela exige uma combinação de competência e qualidades pessoais um tanto diferentes das que são em geral consideradas como requisitos correntes do bibliotecário de referência perfeito. Pois é nessa ocasião que os bibliotecários passam por uma de suas provas mais árduas, não de sua competência profissional, mas de seu caráter. Talvez isso seja surpresa para alguns, mas um dos atributos pessoais essenciais do bibliotecário de referência, bem como do verdadeiro especialista em qualquer setor de estudos, é a humildade. Por mais culto ou experiente, deve-se resistir inflexivelmente à tentação de exibir isso.

O serviço de referência, portanto, tem, como objetivo proporcionar aos usuários condições para aproveitarem melhor os recursos e serviços da biblioteca. O aproveitamento desses recursos diz respeito também à leitura literária, à interpretação de textos, à reprodução verbal de textos lidos, e à aquisição de competência para elaboração dos próprios textos.

Costa, Pinheiro e Costa (2009, p.38) sintetizam essa ideia, afirmando que,

Cabe ao bibliotecário intervir no processo de ensino-aprendizagem da leitura e desenvolver atividades que estimulem e motivem a busca do conhecimento, em especial o gosto pela leitura, e que estimulem também o corpo docente e corpo discente a se beneficiarem das possibilidades oferecidas pela tecnologia disponível. Esse profissional, assume desse modo, papel importante como co-responsável pela superação de dificuldades apresentadas por inúmeros leitores que, embora tenham aprendido a decodificar os códigos linguísticos, não conseguem interpretar o que leem, nem estabelecer relações com o cotidiano, reproduzir o texto com suas próprias palavras, entre outros problemas, principalmente quando se trata de um texto mais complexo.

Desta forma, os discentes devem receber subsídios para sua capacitação e dotação de habilidades para o uso das TIC que poderão ser adquiridas e maximizadas com a cooperação da biblioteca universitária. As TIC são, quase sempre, atraentes para todos, e têm se revelado um instrumento de trabalho precioso para a promoção da competência informacional, cabendo à biblioteca universitária explorá-las ao máximo com seus usuários. Aguilar Pinto (2017, p. 244), destaca que,

Os SRs têm como missão e objetivo essencial buscar, localizar e fazer acessível a informação, tendo como foco os requerimentos de informação dos usuários reais e potenciais. Considerando hoje a mudança dos suportes impressos aos digitais, e que pelas redes de comunicação e informação já não existem limites de tempo-espço, o bibliotecário de referência vai ter de levar em conta principalmente as demandas não presenciais, contando com recursos que vão além do seu espaço físico, enriquecendo seu trabalho informativo.

A construção de significados por parte dos discentes em relação à biblioteca requer dos bibliotecários uma maior participação nas atividades da unidade acadêmica em uma atitude proativa junto à comunidade na qual a faculdade está abrigada. Nesse sentido, Campello (2012, p.61) afirma que,

O bibliotecário geralmente presta serviços que ajudam as pessoas a obter melhores resultados em suas tarefas. Essa contribuição é tão integrada que é difícil distingui-la no resultado final do trabalho de estudantes e professores.

Desta forma, a biblioteca universitária, detentora da produção intelectual acadêmica da universidade na qual está inserida, bem como das demais instituições, pode contribuir para além do empréstimo de materiais bibliográficos e não-bibliográficos. É importante ressaltar que o *serviço de referência* refere-se à assistência prestada ao usuário em sua situação de busca da informação, enquanto o *processo de referência* é usado para designar toda a atividade que abarca o usuário e o bibliotecário, quando ambos estão envolvidos na execução do serviço de referência. Então, este processo inicia-se quando o usuário

reconhece a existência do problema, prossegue durante a busca que envolve o bibliotecário, e finaliza-se quando se chega à conclusão que o problema original foi solucionado. Grogan (2001, p. 51-54) traça a sequência lógica das etapas decisórias encadeadas que constituem o processo normal de referência em oito passos:

1. O problema;
2. A necessidade de informação;
3. A questão inicial;
4. A questão negociada;
5. A estratégia de busca;
6. O processo de busca;
7. A resposta;
8. A solução.

As etapas traçadas representam o processo em linhas gerais, desta forma, é relevante afirmar que o processo de referência não é realizado por apenas um ator (bibliotecário), e sim um diálogo onde o usuário e o bibliotecário desempenham papéis complementares.

Com os avanços das TIC e a importância de se orientar e capacitar o usuário ou um grupo de usuários no acesso e uso de fontes de informação sobre determinada área ou tema de interesse, esse conjunto de ações recebeu o termo de Processo de Referência Educativo (PRE), que também exige novas competências para seu atendimento.

É importante frisar que no PRE, “em Bibliotecas Universitárias, o bibliotecário de referência passa a ter novas funções, agindo como um educador para a utilização de recursos informacionais e oferecendo cursos e capacitações sobre esses recursos à comunidade universitária”. (PINTRO; VARVAKIS; INOMATA, 2017, p.334). Destarte, para que isto seja possível, uma biblioteca além de contar com uma sólida política de desenvolvimento do acervo, de um espaço físico adequado com verificação periódica de sua infraestrutura, deve realizar um

estudo para estabelecer as características e as necessidades de sua comunidade de usuários; assim, o serviço de referência pode se antecipar às demandas criando mecanismos para gerar maior satisfação na assistência daqueles que efetivamente recorrem à biblioteca, bem como os usuários em potencial.

4.2 Competência informacional

Convém, *a priori*, entender o significado dos termos *informação* e *competência informacional*. De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 201), *informação* significa,

Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. A expressão 'registro' inclui não só os documentos tipográficos, mas também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados visando sua utilização.

Já o termo *competência informacional*, segundo o mesmo Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 10), é sinônimo de *alfabetização informacional*, *educação para a informação*, *fluência informacional*, *letramento informacional* e *literacia informacional*, e refere-se ao,

Conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação. 'A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma organização ou atividade'.

Na sociedade contemporânea, onde as mudanças e contradições se fazem presentes, o pensamento lógico e criativo, a habilidade para a solução de

problemas, o uso das informações e a comunicação eficientes são quesitos necessários à formação de crianças e jovens, pois a abundância de informações disponíveis, característica da contemporaneidade, exige esta competência informacional.

Dudziak (2003, p.24), esclarece que a expressão *information literacy* [literacia informacional] apareceu pela primeira vez na literatura em 1974, em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski, que descreveu uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas. Na época, como presidente da *Information Industry Association*, Zurkowski recomendava que se iniciasse um movimento nacional em direção à *information literacy* e que para a resolução de problemas, os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

A ampla - e por vezes caótica - disponibilização de informações fez surgir barreiras relacionadas ao seu acesso, como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação. “Neste cenário, a *information literacy* ganha cada vez mais espaço e transforma-se no principal propósito de bibliotecas e bibliotecários, particularmente no ensino universitário. (DUDZIAK, 2003, p. 23). A autora constatou em suas pesquisas que muitos autores afirmam que a *information literacy* é um exercício de *relações públicas*, um nome mais atual para práticas biblioteconômicas consolidadas. Esta afirmação remete à prática do Serviço de Referência dentro das bibliotecas, onde os profissionais ajudam as pessoas a decifram o universo informacional por meio do desenvolvimento de habilidades, para aprenderem o uso de informações de forma autônoma e independente ao longo da vida, o que de acordo com Campello (2009, p.7) gerou o conceito de *letramento informacional*, que aqui nesta pesquisa será chamada de *competência informacional*, pois optou-se por este sinônimo deste conceito.

Cabe dizer que, no discurso da competência informacional, o bibliotecário é a figura central. Para Campello (2003, p.36),

[...] a competência informacional está intimamente ligada à capacidade de leitura. Envolve a habilidade de ler e usar a informação necessária para a vida cotidiana. Envolve também o reconhecimento da necessidade de informação e sua busca para tomar decisões bem embasadas.

A produção de conhecimento ocorre com o desenvolvimento de capacidades específicas e complexas para realizar atividades de busca e uso da informação de forma criteriosa e produtiva, dentro de uma sociedade onde informações não relevantes e arbitrárias tendem a fazer parte do cotidiano dos indivíduos. Assim, o pensamento reflexivo constitui elemento fundamental na construção das competências informacionais.

Mata (2012, p. 151), esclarece que,

Por meio da competência informacional, as instituições educacionais, as bibliotecas e os bibliotecários podem atuar no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no manejo das fontes de informação disponíveis e acessíveis em diversos meios e formatos, auxiliando os indivíduos no desenvolvimento do raciocínio crítico, na capacidade de avaliar estas fontes e distinguir as que possuem maior relevância para sanar suas necessidades informacionais, de modo a torná-los mais autônomos em relação ao seu processo de aprendizagem [...]. De modo geral, as bibliotecas são instituições que têm sido caracterizadas, ao longo do tempo, como instituições culturais, que promovem o acesso ao conhecimento, a leitura e ao lazer. Mas, além disso, devem acompanhar o desenvolvimento e as necessidades sociais, atuando também como instituições mediadoras do aprendizado, auxiliando no desenvolvimento da competência informacional, visando formar indivíduos críticos, que saibam lidar com o conglomerado informacional.

Campello (2003, p.32) resume no Quadro 7, a seguir, nove normas para a competência informacional tendo em vista a aprendizagem independente e a responsabilidade social do discente, que estaria apto para contribuir com a sociedade informacional.

Quadro 7 - Nove normas para a competência informacional

<p>Competência informacional</p>	<p>O discente que tem competência informacional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. acessa a informação de forma eficiente e efetiva. 2. avalia a informação de forma crítica e competente. 3. usa a informação com precisão e com criatividade.
<p>Aprendizagem independente</p>	<p>O discente que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e :</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência. 5. aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação. 6. se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.
<p>Responsabilidade social</p>	<p>O discente que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e:</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. reconhece a importância da informação para a sociedade democrática. 8. pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação. 9. participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: Adaptado de Campello (2003, p.32).

Considerando as habilidades resumidas no Quadro 7, percebe-se a necessidade de contribuir para a formação dos discentes, visando sua competência informacional, considerando os resultados positivos, tão importantes para a sociedade.

Esta pesquisa está permeada pela expressão *fontes de informação* e por esta razão, vale a pena, aqui, fazer um parêntese para esclarecer sobre ela, pois tem grande relevância para o usuário da informação, sendo que o domínio sobre as fontes de informação contribui para a competência informacional dos indivíduos.

4.3 Fontes de Informação

Para que o conhecimento seja perene e haja seu compartilhamento, é necessário seu registro em um dado suporte como papel (impressos) - livros, periódicos, fotos; discos (eletrônicos) - CDs, DVDs, etc. - e outros suportes, passando a constituir um *documento*. Tendo em vista a massa de informações geradoras de conhecimentos para a sociedade em forma de documentos, é clara a importância do tratamento adequado destes. Não só tratados como divulgados, *pari passu* à sua criação que é frenética no ritmo natural inerente à ciência. O conceito de documento ou *fonte de informação* é muito amplo, sua abrangência inclui manuscritos e publicações impressas, objetos como obras de arte, amostras minerais e peças museológicas. Os principais documentos ou fontes de informação, impressos ou eletrônicos, podem ser categorizados em primários, secundários e terciários. Esta classificação se dá em função da originalidade e proximidade da fonte original.

Segundo Grogan¹⁹ (1970, citado por CUNHA, 2001, p. IX), são eles:

¹⁹ GROGAN, Denis. Science and technology: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970, p. 14-15.

- a) documentos primários: contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de idéias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);
- b) documentos secundários: contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles;
- c) documentos terciários: têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual.

Quando o propósito é realizar uma pesquisa, deve-se ter como premissa que quanto mais próxima da fonte original maior sua credibilidade devido à menor interferência de interpretação de conteúdo a que estão sujeitos os documentos.

4.3.1 Tipologia dos Documentos

Como exemplo de tipologia primária, secundária e terciária dos documentos, Cunha (2001, p. v-vi) cita as seguintes fontes de informação:

- a) Fontes primárias - congressos e conferências, legislação, normas e marcas comerciais, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisas em andamento, relatórios técnicos, teses e dissertações e traduções;
- b) Fontes secundárias – bases e bancos de dados, bibliografias, índices, biografias, catálogos de bibliotecas, centros de pesquisa e laboratórios, dicionários e enciclopédias, dicionários bilíngues e multilíngues, feiras e exposições, filmes e vídeos, fontes históricas, livros, manuais, internet, museus, herbários, arquivos e coleções científicas, prêmios e honrarias, redação técnica e metodologia científica, siglas e abreviaturas, tabelas, unidades, medidas e estatísticas;

- c) Fontes terciárias – bibliografias de bibliografias (ou guias de bibliografias), bibliotecas e centros de informação, diretórios, financiamento e fomento à pesquisa, guias bibliográficos (ou repertórios de literatura), e revisões da literatura.

Evidentemente, para atender aos objetivos desta pesquisa, deve-se priorizar a competência informacional no ensino superior, que compõe o próximo tópico.

4.4 Competência informacional no Ensino Superior

Para se considerar a competência informacional, o foco não deve se ater somente ao uso da informação e sim na *busca da informação* e na *seleção de pontos relevantes*. Gasque (2012), em seus estudos de doutoramento, identificou questões importantes sobre a busca de informação no processo de pesquisa. Nesse estudo, percebeu como os pesquisadores criavam estratégias para satisfazer suas necessidades de informação, como identificavam e avaliavam o custo benefício das fontes potenciais e as estratégias de acesso às informações. Assim, informa que,

As competências para buscar informação envolvem conhecimentos e experiências que possibilitam encontrar informação relevante e pertinente. A consciência sobre a necessidade de informação e a identificação prévia de como e onde encontrá-la são fases importantes do processo de busca. A necessidade é uma demanda em potencial e refere-se a alguma coisa que o indivíduo deve ter de informação para o seu trabalho, pesquisa, lazer e vida social, o que implica juízo de valor da sociedade. (GASQUE, 2012, p. 132).

Quando o indivíduo reconhece a sua necessidade informacional “nem sempre possui conhecimento sistematizado e competências para realizar estas atividades, agindo de forma quase sempre intuitiva e sem consciência do processo como um todo integrado” (GASQUE; CUNHA, 2010, p. 142). Neste momento, a necessidade informacional não está bem definida, articulada ou

delimitada, então o indivíduo vale-se diretamente dos canais e fontes a que tem acesso, sem considerar previamente o tipo de informação necessária ou as estratégias mais adequadas para buscá-la. Por esta razão, segundo Gasque (2012, p. 133), os recursos mais utilizados para busca da Informação são:

1. Internet;
2. Interação com colegas e grupos de pesquisa;
3. Mapeamento de citações ou *encadeamento*.

Sobre a internet, a autora afirma que o motivo principal de ser a mais usada se relaciona à facilidade de acesso. Entretanto, os recursos mais citados para acessar artigos de periódicos foram o *Google* e o *SciELO*²⁰ em detrimento do Portal de Periódicos da Capes e os bancos de dados especializados. Nas pesquisas dos alunos da pós-graduação, Gasque (2012, p.133) alerta para a falta de orientação adequada, o que pode ocasionar problemas diversos como informações inconsistentes, desrespeito à autoria e à propriedade intelectual, além de uso aético da informação.

As interações com os colegas e grupos de pesquisa para obtenção de informação apontam para uma das características da pesquisa, que é a de ser um processo dialógico intra e interpessoal.

O mapeamento de citações ou *encadeamento* é o terceiro recurso mais utilizado nas pesquisas. E para Gasque (2012 p. 134), este tipo de estratégia dá mais agilidade ao processo de obtenção das fontes de informação. Vale ressaltar que o encadeamento pode ser retroativo²¹ e projetivo²² e com as facilidades dos recursos eletrônicos, ambos são amplamente utilizados.

²⁰ SciELO: *Scientific Eletronic Library Online*.

²¹ Encadeamento retroativo: busca da informação nos documentos citados em determinado documento. Este encadeamento era visto como uma forma tradicional de busca de informação e considerada de grande importância e bastante usual nos estudos com cientistas sociais.

²² Encadeamento projetivo : busca da informação em determinado documento que é citado por outros documentos. Este encadeamento era reconhecido como uma exceção, uma inovação, devido à necessidade de uso de recursos específicos para recuperar esse tipo de informação.

Ainda de acordo com o resultado do estudo de Gasque (2012, p.134), a escolha dos canais e fonte de informação está atrelada aos custos dos produtos, serviços e deslocamentos para sua obtenção, o que pode limitar ou impedir ao usuário a aquisição da informação e a utilização das fontes requeridas.

Considerando esse resultado, presume-se que a utilização dos recursos humanos e materiais existentes na biblioteca universitária ajude a eliminar os problemas de aquisição e de utilização das fontes, pois nela é possível encontrar todos os recursos disponíveis, além do apoio à sua consulta.

A escolha de fontes de informação, pautada em critérios de relevância na recuperação e priorizando a precisão para além da *revocação*, é conseguida quando o indivíduo adquire certa competência informacional. Assim, traçando uma analogia com um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) automatizado, o indivíduo quando não adquiriu a competência informacional tem um resultado com alta *revocação* e baixa *precisão* em sua busca pela informação.

A grosso modo, *revocação* constitui todos os documentos recuperados em uma busca, sendo eles relevantes ou não. Quando os documentos recuperados têm um alto grau de relevância, considera-se que a busca apresentou alta *precisão*. Um exemplo de alta *revocação* são os resultados das buscas feitas no *Google*, que embora seja rápido na recuperação, apresenta resultados com uma quantidade enorme de informações irrelevantes.

Um usuário da informação com competência informacional, por exemplo, utilizará os *operadores booleanos* para realizar suas buscas no SRI. Durante o acesso este usuário certamente saberá descobrir nos elementos dos documentos a relevância, ou não, desses dados para os seus propósitos. Ressalta-se que operadores booleanos, são operadores lógicos de pesquisa, que relacionam palavras ou expressões no processo de busca da informação, permitindo uma recuperação relevante ao propósito da pesquisa.

Então, de acordo com Gasque e Cunha (2010, p. 142) são conteúdos que devem compor todos os currículos acadêmicos:

- a elaboração do plano de busca de informação;
- a identificação das habilidades necessárias para lidar com a informação;
- a capacidade de lidar com as tecnologias de informação e comunicação;
- a identificação de novas estratégias perante as barreiras que dificultam o acesso à informação;
- a compreensão crítica da produção da informação científica e tecnológica;
- a análise ideológica das informações disseminadas na sociedade;
- o desenvolvimento de valores e da dimensão ética no ciclo informacional.

Assim, se considerar os conteúdos citados pelos autores, a biblioteca universitária pode contribuir nesse sentido, oferecendo recursos e promovendo atividades dentro de uma política institucional visando à competência informacional dos discentes.

Um fator a ser considerado é a socialização do conhecimento no âmbito das bibliotecas universitárias. Carvalho (2004, p.170) defende que,

As bibliotecas universitárias federais brasileiras devem se revestir como catalisadoras, como espaços de comunicação pedagógica para promover a cooperação entre pessoas e grupos, canalizando o potencial das tecnologias da informação e comunicação, no sentido de acelerar a socialização do conhecimento, produzido ou não no âmbito das universidades, que está estocado em seus ambientes, tanto no tradicional como no virtual, o que evidencia um contínuo repensar de papéis e a responsabilidade de promover um constante redimensionamento de ações, serviços, produtos, espaços e equipes direcionados a usuários que não devem ser mais apenas passivos utilizadores de algo idealizado por outrem, mas produtores e consumidores de informação e conhecimento, produtores e consumidores dessas tecnologias, consumidores de serviços e produtos de informação planejados a partir de suas necessidades.

Ao repensar seu papel como catalisadora no contexto no qual está inserida, a biblioteca traz para si a responsabilidade de participar ativamente no processo

de promoção da competência informacional dentro da universidade. Cumprindo esta responsabilidade, ela contribui para que os egressos da universidade possam compor uma sociedade mais crítica e que tenham competência para fazer uso consciente e democrático da informação disponibilizada por meio de vários disseminadores, confiáveis e não confiáveis, dentro da sociedade.

O desempenho de papel de catalisadora no bojo da universidade implica também que a biblioteca deva planejar os serviços de acordo com a demanda, sempre acompanhando as mudanças e inovações, para permitir aos usuários da informação um uso autônomo dos recursos disponíveis. Deve-se ter em vista que, além dos recursos usuais encontrados em uma biblioteca, é preciso investir em recursos tecnológicos, no aprendizado e na capacitação para seu uso, o que permite que os usuários tenham um papel mais ativo no processo de busca e seleção da informação para atender às suas necessidades acadêmicas, pessoais, culturais e profissionais.

A competência informacional, ao capacitar os sujeitos para entenderem o que subjaz à informação que lhe é oferecida pelas instituições de ensino e pelos meios de comunicação, pode levar o indivíduo a tomar para si uma prática de desmascaramento da ideologia dominante. Dessa maneira, os sujeitos sociais representados pelos usuários da informação, ao se apropriarem dos recursos da biblioteca universitária estarão se munindo de meios capazes de promover sua inclusão e competência informacionais, além de se prepararem para o mercado de trabalho, frente às imposições capitalistas, pois, se por um lado, as TIC reduziram profissões e processos de trabalho, em contrapartida criaram novas ofertas profissionais com o surgimento de profissões ligadas ao aparato tecnológico que se impôs. Para Matellart (2006, p.173), a celeridade imposta pela sociedade da informação a torna antagônica de si mesma, pois o aspecto histórico-cultural da própria sociedade é esquecido em prol da modernização.

Desta forma,

[...] o milenarismo tecnoglobal faz de todos os habitantes do planeta candidatos a mais uma versão da modernização. O

mundo é distribuído entre lentos e rápidos. A rapidez se torna argumento de autoridade que funda um mundo sem lei, onde a coisa política é abolida. [...] Em nome da celeridade, é a lenta acumulação histórica das culturas que se vê desafiada, como o foi há um século a das sociedades ditas primitivas pelos arautos do progresso infinito imposto à força. A tal ponto que nos planos de tradição rumo à sociedade da informação, a sociedade é esquecida.

Então, a “necessidade” de celeridade de acesso às fontes de informação adquire um caráter urgente em detrimento da qualidade e da idoneidade da informação, levando os sujeitos a modificarem suas condutas de acesso a estas fontes, não se preocupando se a forma está sendo mais importante que o conteúdo.

Os discentes trazem para a universidade uma considerável bagagem de conhecimentos, adquirida em grande parte no seu contato com os meios de comunicação, em suas relações familiares, por meio de suas crenças, de seu trabalho, de sua visão individual e coletiva de mundo. Este aspecto humano é estratégico no sentido de que a biblioteca universitária, mesmo caracterizada por um acervo mais especializado, permite atender indivíduos diferenciados em suas diferentes demandas acadêmicas e pessoais. A biblioteca universitária é o espaço, por excelência, destinado a ampliar e aprofundar o contato com a abundância de recursos atualmente disponíveis, e também para refinar as habilidades a eles relacionadas. Reunidos no espaço da biblioteca, os recursos informacionais se constituem um rico manancial propício ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação. Assim, para Furtado e Oliveira (2011, p.82),

[...] a sociedade está em processo permanente de mudanças e nos últimos anos, de uma maneira mais célere, em grande parte pelas tecnologias, que atingem mais intensamente as novas gerações. Nesse sentido, as instituições que tem crianças e jovens como público alvo devem atentar para os novos paradigmas da geração que cresce no campo da interatividade da comunicação, da permuta e em um ambiente de múltiplas linguagens e convergências. Com o advento das ferramentas sociais de tecnologia web, a leitura estreita sua relação com as novas gerações e com a escrita, onde a diversidade e heterogeneidade textual proporcionam um novo estilo de leitura e escrita. A leitura tem sua abordagem ampliada e desvinculada

da escola e do livro textual, já que está presente também em plataformas digitais, onde o leitor passa a ter um papel diferenciado, mais participativo e com oportunidade de expressão.

O discente, enquanto sujeito da educação, pode desenvolver sua fluência tecnológica, explorar o espaço eletrônico, atuar em rede para interagir com seus colegas e estabelecer cooperação em ambientes virtuais e não virtuais. Como protagonistas deste processo de competência informacional emancipatória, os indivíduos, ao utilizarem os recursos da biblioteca universitária, estarão investindo em sua competência informacional.

Na trajetória acadêmica, uma tarefa importante a ser considerada é a seleção da informação relevante e pertinente, pois no espaço acadêmico o indivíduo depara-se com grande quantidade informações nem sempre de caráter relevante aos seus interesses acadêmicos, pessoais, culturais e de entretenimento e lazer. Para Magdalena e Costa (2003, p.107),

O nível educativo de uma sociedade informacional não se mede pela quantidade de conexões, mas pela inserção crítica, assertiva e competente de indivíduos na relação com o espaço eletrônico, nas trocas que são capazes de estabelecer, no que são capazes de produzir, de criar a partir desses meios. Em outras palavras, o nível educativo em uma sociedade informacional é medido, também, pela alfabetização tecnológica.

Em bibliotecas universitárias com SRI automatizado, tal como ocorre com as bibliotecas integrantes do SB/UFMG, o discente só consegue recuperar as informações se tiver minimamente conhecimentos básicos sobre o funcionamento do catálogo eletrônico das bibliotecas.

No intuito de obter uma educação crítica e emancipatória, o discente deve adquirir habilidades para a sua competência informacional. Para que isto ocorra, a biblioteca universitária, dentro de uma política de promoção dessa competência, na qual os bibliotecários contribuam dentro da especificidade de cada biblioteca, é instrumento determinante para este fim.

O consumo fácil da informação não cabe em uma biblioteca; é necessária uma participação mais reflexiva, com atitude ativa no acesso dos dados, pois,

Dentro de uma biblioteca o usuário circulará pelo tempo e pelo espaço aproximando-se da forma mais completa possível do patrimônio cultural da humanidade [...]. A biblioteca é o testemunho radical das oposições do pensamento. (MILANESI, 1983, p. 98).

As bibliotecas universitárias, situadas em um ambiente de constante aprendizagem e produção do conhecimento, são espaços adequados à criação de produtos e serviços destinados à formação dos usuários, visando sua competência informacional. Nessa perspectiva, elas favorecem a aprendizagem dos discentes, não somente ao oferecer o conhecimento acumulado em seus diversos documentos, mas principalmente por meio de ações concretas que visem otimizar o desenvolvimento destes, e dos pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem.

4.5 Política informacional

Para se abordar as políticas informacionais no âmbito do SB/UFMG, faz-se necessário comentar brevemente sobre as políticas informacionais para as bibliotecas em âmbito nacional.

Desde a reforma universitária de 1968, as bibliotecas universitárias, ou sistemas de bibliotecas das universidades federais, figurando como órgãos suplementares, não contam com recursos financeiros definidos, ficando “na dependência da vontade e do entendimento do gestor da universidade sobre a importância e complexidade dos serviços bibliotecários para a produção científica” (SILVA, 2009, p. 16). A autora ainda informa que, mesmo fazendo parte dos sistemas educacionais e de C&T, elas não desfrutam de condições sistêmicas (SILVA, 2009, p. 16).

As políticas de informação no âmbito federal são vistas pelo governo como insumo para a tomada de decisão administrativa na intrincada racionalidade da gestão pública. Por outro lado, a biblioteca, sob a ótica da função social da informação, visto que a ela própria possui função social, “tem como missão a estocagem, o processamento e o acesso à informação com o objetivo de contribuir para a produção de novos conhecimentos” (SILVA, 2009, p. 16).

Da divergência entre os paradigmas da informação – governo: paradigma técnico-administrativo; bibliotecas: paradigma social – os resultados são prejuízos para as bibliotecas e seus usuários finais, pois,

As bibliotecas universitárias não figuram nos planos, programas e orçamentos de C&T explicitamente e também não têm uma política específica para elas, embora, sejam subordinadas ao Ministério da Educação (MEC) que faz parte do sistema de C&T. (SILVA, 2009, p. 17).

As bibliotecas são reconhecidas nos discursos dos gestores, tanto no nível micro como macro, mas o que se vê são atitudes destoantes dos discursos. Isto porque, conforme pontua Silva (2009, p.18), “embora as bibliotecas sejam reconhecidas nos discursos de gestores como elemento fundamental nos programas educativos, científicos e no desenvolvimento do ensino e da pesquisa”, não são explícitas as ações voltadas a este segmento nas políticas e programas de Informação Científica e Tecnológica (ICT).

Esta indefinição gera dificuldades de planejamento dos serviços bibliotecários tendo em vista que planejar implica em saber com quais recursos financeiros se pode contar. Isto tem impacto quando se trata de provimento de ICT, pois as bibliotecas são os principais repositórios de ICT no Brasil, conforme informado por SILVA (2009, p. 19).

Cabe aqui, mencionar brevemente sobre a informação científica. Silva (2009, p.22-24), citando Mikhailov, Chernyi e Giliarevski (1978)²³, esclarece que a

²³ MIKHAILOV, A.I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKYI, R.S. Estrutura e principais propriedades da informação científica. Moscou; FID, 1978. (FID. Publication, 530).

informação científica tem uma estrutura claramente hierárquica e que apresenta aspectos semânticos e formais. Ela destaca, a partir dos autores citados, onze propriedades peculiares à informação como se segue:

- 1- *Inseparabilidade da informação científica de seu suporte físico*: a informação científica precisa do meio material para existir;
- 2- *Não-aditividade, não-comutatividade e não-associatividade da informação científica*: a informação científica não pode ser somada ou agrupada de forma aleatória, por causa do risco de distorção;
- 3- *Presença do valor*: a presença do valor na informação científica está diretamente relacionada ao seu propósito;
- 4- *Natureza social*: “a fonte de informação científica é atividade cognitiva do homem e da sociedade humana”;
- 5- *Natureza semântica*: do ponto de vista do conteúdo, a informação científica é conceitual;
- 6- *Natureza linguística (lógica)*: a informação científica é formada por conceitos como um “resultado do pensamento universalizado e abstrato”;
- 7- *Independência da linguagem em que é expressa e do suporte*: a informação científica não depende da sua linguagem, idioma ou suporte;
- 8- *Cumulatividade*: a informação científica produzida por cientistas do passado é aproveitada por cientistas contemporâneos para obtenção de novos dados científicos;
- 9- *Independência de seus criadores*: a informação científica não pertence a indivíduos, mas à ciência;
- 10- *Envelhecimento*: a informação científica não é estática, é dinâmica e está pautada por descobertas constantes;
- 11- *Dispersão*: “significa que a informação pode ser usada em diversas obras científicas de maneiras e contextos diferentes”.

A respeito de Ciência & Tecnologia (C&T) no cenário internacional, percebe-se que os blocos econômicos dominam estrategicamente as informações científicas e tecnológicas, provocando dependência nos países periféricos. Quando um

país desenvolvido transfere tecnologia a um país menos desenvolvido, pressupõe-se que aquele país capacite integralmente o país comprador da tecnologia, mas esta transferência não ocorre de fato pois, os países desenvolvidos se interessam em ampliar suas áreas de influência econômica e política e também esperam a dependência tecnológica dos países menos desenvolvidos. Como exemplo, pode-se citar a história de C&T no Brasil, principalmente na década de 1960 em relação à tecnologia nuclear, quando os Estados Unidos “não desejavam que o Brasil e outros países em desenvolvimento calcassem uma economia independente”, nem que os “brasileiros desenvolvessem este tipo de tecnologia” (SILVA, 2009, p. 37).

Considerando que, segundo afirma Silva (2009, p.25), “tanto a produção científica quanto a tecnológica usam a informação como insumo para a transformação de conhecimento em bens e serviços”, é interessante perceber que de acordo com as recomendações da UNESCO (1978), ainda de acordo com Silva (2009, p.33-34) “os serviços científicos e tecnológicos compreendem as atividades concernentes à pesquisa e ao desenvolvimento experimental que contribuam para a geração, disseminação e aplicação da C&T”. Estão agrupadas em nove subclasses:

1. atividades de C&T em bibliotecas e assemelhados;
2. atividades de C&T em museus e assemelhados;
3. tradução e edição de literatura científica;
4. pesquisa geológica, hidrológica e assemelhadas;
5. prospecção;
6. coleta de dados sobre fenômenos socioeconômicos;
7. testes, padronizações e controle de qualidade;
8. aconselhamento de clientes, inclusive serviços públicos de agropecuária e indústria;
9. atividades de patenteamento e licenciamento por instituições públicas.

Diante disto, Silva (2009, p. 34) acredita que “a inclusão das bibliotecas na primeira subclasse dos serviços científicos e tecnológicos reforça a ideia que as

bibliotecas devem ser analisadas numa perspectiva sistêmica e inseridas diretamente nos sistemas educacionais e de C&T”.

Assim, para que as bibliotecas universitárias sejam incluídas nas políticas implementadas pelo governo, faz-se necessária a junção de seus paradigmas, governo (informação para redução de incertezas, gestão e tomada de decisão), pesquisadores, bibliotecários, cientistas, profissionais da informação (informação como insumo para a produção de conhecimento), a fim de transformar o discurso em ações políticas sistêmicas e integradas para a ICT.

Como parte resultante da sociedade na qual está inserida, a biblioteca universitária reflete as características deste meio, principalmente os seus fatores tecnológicos, socioeconômicos, culturais e políticos. Desta forma, as políticas públicas brasileiras, dentro de uma tradição cultural que perdura desde o império, são marcadas pela descontinuidade, o que reflete nas bibliotecas universitárias, que se situam nas micropolíticas dentro dessas instituições de ensino e têm seu funcionamento estabelecido de acordo com entendimento de cada gestor.

Mesmo com a falta de políticas voltadas para as bibliotecas, o setor conseguiu contribuir para a discussão de uma política de ICT por meio da organização dos bibliotecários, que atentos aos problemas que refletiam diretamente nas bibliotecas, se mobilizaram a fim de discutir e definir diretrizes para resolver as questões apresentadas. Como resultado destas reuniões, como já mencionado, houve a criação em 1978 do SNBU e em 1987 a criação da CBBU – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, que tinha como objetivo diagnosticar “a situação das bibliotecas universitárias brasileiras, mapear suas características e disponibilidades, visando a intensificação de intercâmbio e de programas cooperativos entre elas”. (SILVA, 2009, p. 35). A criação de políticas em âmbito nacional, portanto, geralmente surgiu a partir de movimentos em prol das bibliotecas.

Deve-se frisar que, em uma tentativa de melhorar as condições das bibliotecas públicas, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, promulgou em 31 de outubro de 2003, a lei número 10.753, conhecida como a *Lei do Livro*, que tornou

obrigatória a alocação de recursos orçamentários, pela União, Estados e Municípios, para manutenção de bibliotecas e aquisição de livros. (LEMOS, 2005, p. 108).

Ainda sob o governo Lula, destaca-se também a já citada Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2010). Também em âmbito nacional, Valentim (2017, p.20) destaca o Projeto de Lei (PL) nº 28/2015, em tramitação no Senado Federal, que,

[...] institui a Política Nacional de Bibliotecas. Em seu art. 3º estabelece que, é dever da administração pública, em todas as suas instâncias: I) garantir a construção, a preservação e a difusão pluralista das culturas, dos saberes, das artes e das ciências; II) favorecer a construção da identidade social dos cidadãos; III) gerir e colocar à disposição dos cidadãos os bens simbólicos de que trata esta lei (BRASIL, 2015).

É importante destacar que, caso seja aprovado, este PL obriga a União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios a colocarem em seus orçamentos verbas destinadas “à criação, à manutenção e à expansão dos programas de acesso ao livro, de incentivo à leitura e das coleções do acervo das bibliotecas sob as suas responsabilidades” (BRASIL, 2015b).

Sobre a implantação do PNLL, Valentim (2017, p.21) informa que são quatro eixos que a orientam:

1. democratização do acesso;
2. fomento à leitura e à formação de mediadores;
3. valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;
4. desenvolvimento da economia do livro.

Mas, a autora ressalta que a lei recai sobre as editoras e livrarias. Pode-se lamentar este fato, pois as bibliotecas deveriam ser as maiores beneficiárias da lei, visto que lhes cabe a democratização do acesso à informação e o provimento das condições necessárias para formação de leitores e de fomento à leitura.

Percebe-se que o governo tem dado alguma ênfase à leitura e à formação de leitores, assim espera-se que as ações governamentais tenham reflexo nas escolas e universidades, pois para se adquirir competência informacional é importante que se tenha o hábito de leitura fortalecido.

Historicamente os bibliotecários estiveram à frente de vários movimentos em prol das bibliotecas. Como já dito, no Brasil, eles foram responsáveis pela criação dos SNBU e da CBBU que são eventos relevantes no cenário nacional quando se trata de discussões acerca das bibliotecas universitárias.

Oliveira (2003, p.41) lembra que nenhuma organização opera no vácuo, sendo que as características do ambiente influenciarão os elementos essenciais que compõem essa organização, que constitui um microambiente dinâmico e complexo. Forças políticas, demográficas, sociais e econômicas desse microambiente interagem constantemente, provocando mudança nos elementos organizacionais, afetando de forma implacável as bibliotecas universitárias. (OLIVEIRA, 2003, p.42). Isto posto, por se configurar um Sistema no seio de uma universidade federal, o SB/UFMG está sujeito às políticas informacionais instituídas pelo Governo Federal, bem como às políticas oriundas de deliberações da UFMG e aquelas criadas em suas próprias instâncias.

Como dito anteriormente, o sistema conta com vários grupos de trabalho e comissões que têm a missão de discutir questões técnicas e administrativas em caráter consultivo e deliberativo. Cabe à diretoria dar o parecer final e implementar as ações definidas nas reuniões a partir destas instâncias.

O SB/UFMG conta com uma política de desenvolvimento de acervo bem definida, que pode ser consultada no ANEXO D desta dissertação. A partir do próximo capítulo serão mostrados os resultados desta pesquisa na qual se investigou como se dão as políticas de formação de usuário do SB/UFMG visando torná-lo competente informacionalmente.

5. METODOLOGIA

Ao apresentar a pesquisa propriamente dita, vale-se deste capítulo para descrever a metodologia por meio da qual a pesquisa foi realizada, bem como suas fases e a *Proposta de Intervenção*, Anexo A, a ser implantada na Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da FaE/UFMG.

Para realizar este estudo, optou-se pela revisão bibliográfica e pela pesquisa documental, no intuito de analisar o efetivo investimento das bibliotecas do SB/UFMG em ações para promover a competência informacional dos discentes da Universidade. Os instrumentos para a coleta de dados foram essencialmente a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. O universo da pesquisa foi o SB/UFMG, priorizando-se, inicialmente, os documentos produzidos pelas bibliotecas setoriais do SB/UFMG.

5.1 Pesquisa Bibliográfica

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Embora quase todos os estudos contenham esse instrumento, o presente estudo procurou priorizar as fontes especializadas de pesquisa, elegendo, quando possível, aquelas de períodos mais recentes, em uma premissa de que o ritmo frenético que norteia o universo informacional tende a exigir novas formas de pensar. O que valoriza mais o que já está consolidado nos campos do conhecimento, pois, muitas vezes, o novo é apenas uma repaginação do velho.

Quanto ao objetivo, a pesquisa foi *descritiva*. Salienta-se que este tipo de pesquisa tem como meta descrever características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento das relações entre variáveis. Para Gil (2002, p. 42, 46), são vários os tipos de pesquisas que podem ser classificadas como descritivas. São incluídas as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população, bem como estudar

o nível de atendimento de determinado órgão público a uma comunidade etc. Juntamente com as pesquisas exploratórias, as pesquisas descritivas são geralmente realizadas por pesquisadores preocupados com a atuação prática. Gil (2002, p. 46) afirma que este tipo de pesquisa é o mais solicitado por diversas organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

5.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental é obtida a partir de documentos contemporâneos e/ou retrospectivos, cientificamente autênticos, que ainda não receberam tratamento analítico e tem como objetivo descrever, estabelecer relações, identificar características e tendências de fatos sociais. Este tipo de pesquisa não implica em altos custos, além de apresentar a vantagem de não exigir contato com os sujeitos pesquisados e possibilitar uma leitura aprofundada das fontes.

Assim, para se conseguir um *corpus* relevante acerca desta pesquisa, a pesquisadora buscou documentos físicos e digitais que apresentassem dados úteis para análise da questão pesquisada.

As pesquisas que utilizam fontes documentais de dados são as mais numerosas nas Ciências Sociais. Elas atingem indiretamente os sujeitos a partir dos *documentos*, que segundo Laville e Dionne (1999, p.166) é um termo que engloba todas as formas de traços humanos. Sobre as fontes de dados estatísticos, os autores ressaltam sua relevância, afirmando que,

Os organismos nacionais ou internacionais são prodígios neles, a tal ponto que a maioria dos aspectos socioeconômicos de nossas vidas são objeto de tais dados: recenseamentos que comportam informações sobre a idade, o sexo, a organização familiar, o local de residência, a língua de uso e estatísticas sobre a saúde, a economia, a educação [...]; poucas coisas escapam aos bancos de dados numéricos. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.166)

Desta forma, a partir de fontes documentais, esta pesquisa, foi composta pela extração de dados dos documentos relevantes ao estudo existentes nas bibliotecas que compõem o SB/UFMG, em meio físico e digital. Os documentos físicos foram fotografados para avaliação de seu conteúdo tendo, como foco, a possibilidade de influenciar na competência informacional do usuário.

Para maior agilidade, bem como para facilitar o envio pelos bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas setoriais, os dados digitais foram solicitados por telefone ou e-mail. Sua devolução ocorreu por meio de envio no endereço eletrônico da pesquisadora.

5.2.1 Etapas da pesquisa documental

Para dar maior embasamento à pesquisa e melhor discernimento quanto às etapas realizadas para atender à proposta de investigação, a pesquisa documental foi realizada em três fases que, embora distintas, se intercalam em alguns momentos. As fases foram as seguintes:

5.2.1.1 Fase exploratória

Nessa fase, definiu-se como objetivo mapear e agrupar as ações das bibliotecas integrantes do SB/UFMG voltadas para a formação de usuários visando a sua capacitação para adquirir competência informacional. Para isto, o campo de investigação consistiu nas 26 bibliotecas integrantes do SB/UFMG, cujos documentos que tinham como foco a formação do usuário foram coletados.

Tendo em vista a impossibilidade de retirar os materiais de seus locais e as facilidades do uso do smartphone para a captura de imagens, materiais com esta característica foram fotografados e guardados em pastas virtuais para posterior avaliação.

Ao fazer um levantamento exploratório dos serviços das bibliotecas pertencentes ao campo de investigação, foi possível observar uma série de ações que podem ser ilustradas nas imagens documentais abaixo:

Figura 3 - Exposição “Um outro olhar” (Biblioteca Central)

*Um
outro
olhar*

Que tal apreciar fotografias das obras de Picasso, Van Gogh, Tarsila do Amaral e outros artistas de renome de uma maneira peculiar: pela lente de um caleidoscópio? Essa é a proposta da exposição interativa “Um Outro Olhar”, da artista plástica Fabiana Lorentz, com curadoria do professor Fabrício Fernandino.

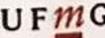
Apropriando-se de obras de pintores consagrados e por meio da utilização de um caleidoscópio, velho conhecido de sua infância, a artista plástica percebe formas, texturas e cores diversas, e as retrata com tinta acrílica sobre telas. Os resultados são surpreendentes e despertam memórias da infância.

“Cada um olha com o que tem no coração... O coração responde sempre e brinca, canta, se solta e viaja com possibilidades incalculáveis. É a arte sobre a arte!”, afirma Fabiana.

Deixe também registrado o seu olhar!

Apoio



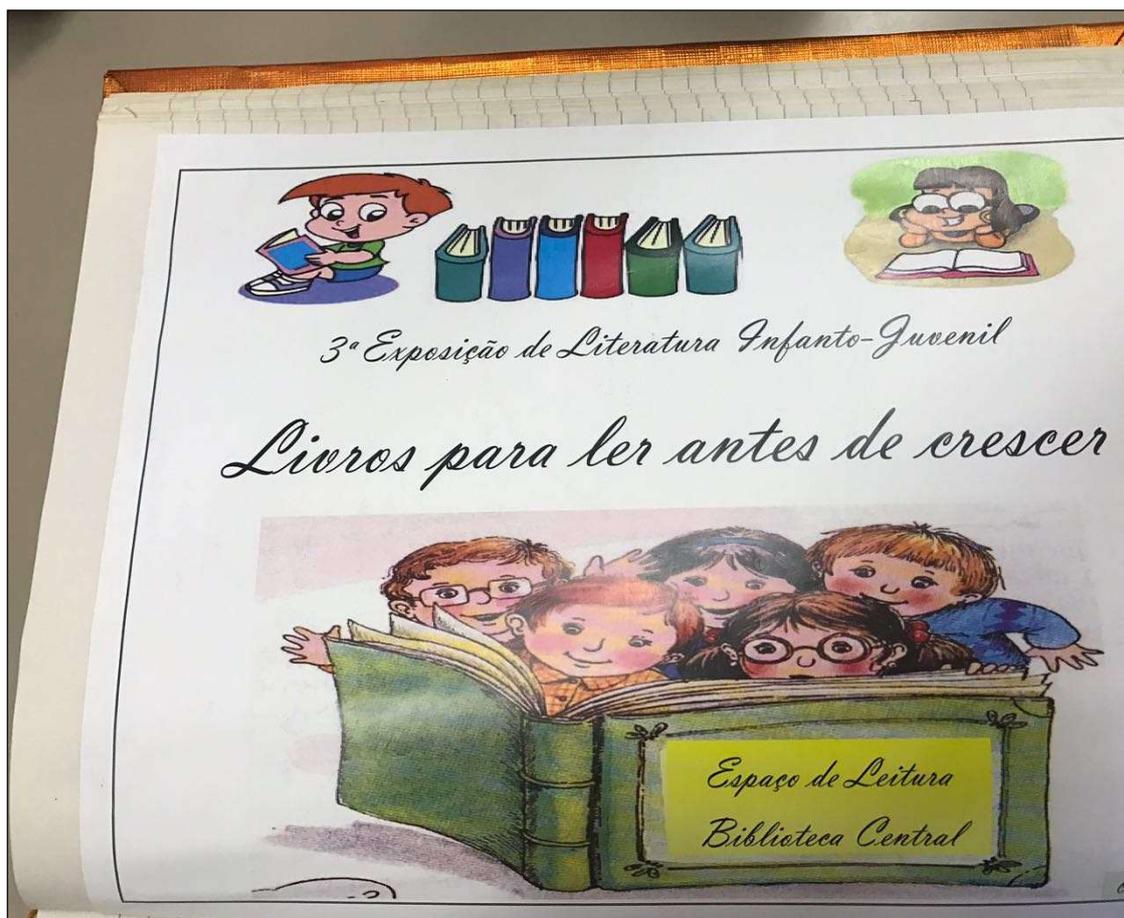
Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 4 - Exposição Beatriz Alvarenga: ensinando física às gerações



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 5 - Exposição “Livros para ler antes de crescer” (BibliotecaCentral)



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 6 - Exposição “Verde que te quero ver” (Biblioteca Central)



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 7 - Sala de leitura (Biblioteca Central)



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 8 – Banner permanente convidando a uma visita à biblioteca. Exposto durante evento com discentes e docentes da ECI e da FaE, aberto ao público em geral, promovido pela Biblioteca da FaE



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 9 – Mural (Biblioteca Central)

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 10 - I Ciclo de Comemoração do dia do Bibliotecário.
Evento : Conversas com o leitor (Biblioteca da FaE)



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 11 - Acessibilidade na Biblioteca Central



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 12 - Marcadores em homenagem ao Dia do Bibliotecário



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 13 - III Ciclo em Comemoração do dia do Bibliotecário:
programação para bibliotecários e público em geral



11, 12 e 13 de março
III Ciclo de Comemoração
Dia do Bibliotecário - FAE/UFMG

PROGRAMAÇÃO

Dia 11 de março de 2014
17h - *Abertura*
Prof. Cristina Gouveia
17:10h - *Conversas com o leitor*
Prof. Graça Paulino (FAE/UFMG) comenta "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa
Local: Biblioteca Prof. Alaide Lisboa de Oliveira - FAE/UFMG

Dia 12 de março de 2014
9h - Mesa redonda:
Promoção à leitura em uma biblioteca escolar
Prof. Aparecida Paiva
Construção Histórico-social da leitura
Prof. Ana Maria de Oliveira Galvão
Local: Auditório Luiz Pompeu - FAE/UFMG

Dia 13 de março de 2014
14h - Mesa redonda:
Estudo de Usuários: mecanismo para melhoria da qualidade nas Unidades de Informação
Prof. Carlos Alberto Araújo Avila
Desafios do bibliotecário brasileiro frente à biblioteca universitária
Bibliotecário-documentalista Wellington Marcal de Carvalho
Local: Auditório Luiz Pompeu - FAE/UFMG

Debate

Coffee Break

Haverá sorteio de livros durante o evento
Os participantes receberão certificados

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 14 - Lâmina de um treinamento para discentes

The slide is titled "Fontes de Informação" (Sources of Information). Below the title, there is a horizontal bar with eight colored boxes, each containing a logo and a label for a type of document. From left to right, the boxes are: 1. Red box with the logo "ifopéc (Instituto de Física de São Carlos)" and the label "Obras de referência". 2. Green box with the logo "Energy" and the label "Livros Técnicos". 3. Purple box with the logo "ENERGY" and the label "Revistas e artigos científicos". 4. White box with the logo "World Scientific Books" and the label "Relatórios técnicos". 5. Red and white box with the logo "European Patent Office" and the label "Patentes". 6. Blue box with the logo "Qua" and the label "Normas". 7. White box with the logo of a university and the label "Teses e dissertações". 8. Blue box with the logo "http:" and the label "Internet". Below these boxes is a large, light-colored double-headed arrow containing the text "FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICO-TÉCNICA: TIPOS DE DOCUMENTOS". In the bottom right corner of the slide, there is a small logo for "fppt.com".

Fontes de Informação

ifopéc (Instituto de Física de São Carlos)

Obras de referência

Energy

Livros Técnicos

ENERGY

Revistas e artigos científicos

World Scientific Books

Relatórios técnicos

European Patent Office

Patentes

Qua

Normas

Teses e dissertações

Internet

FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICO-TÉCNICA: TIPOS DE DOCUMENTOS

fppt.com

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 15 - Exposição: Ciência também é cultura! (Biblioteca Central)



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 16 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas


UFMG

UMA VIAGEM INTERPLANETÁRIA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Pense em uma variedade de planetas e outros corpos celestes peculiares que orbitam o Sol e visualize o Sistema Solar. Analogamente, imagine as bibliotecas da UFMG como 'planetas do saber' que orbitam a Biblioteca Universitária e embarque em uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas.

As histórias de cada 'planeta' desse Sistema fazem parte da memória do Universo que completa nove décadas este ano: a UFMG, com suas respectivas 'galáxias' – unidades acadêmicas e especiais.

Humanas, exatas, biológicas e outras tantas áreas do conhecimento são insuficientes para retratar as especificidades das bibliotecas, que passaram por diferentes processos de surgimento, 'expansão' e renovação de seus espaços, acervos e 'habitantes'.

Convidamos a todos para conhecerem esses processos, viajando pela linha do tempo, curiosidades, fotografias e depoimentos das pessoas que fazem parte da história de cada um desses 'planetas do saber'. **Boa viagem!**

Carla Gomes Pedrosa
Jornalista do Sistema de Bibliotecas da UFMG

"A comemoração dos 90 anos da UFMG é um momento propício para retomar a memória de cada um dos espaços e das pessoas que contribuíram para construir esse Universo do conhecimento. Retratar a história das bibliotecas faz parte desse propósito. E a maneira metafórica de divulgá-la deixa aberta, a cada visitante, a possibilidade de fazer o seu próprio roteiro de viagem pelos "planetas do saber"."

Wellington Marçal de Carvalho
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG

<p>Coordenação Wellington Marçal de Carvalho - diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG Anália Gandini Pontelo - vice-diretora do Sistema de Bibliotecas da UFMG</p>	<p>Curadoria e expografia: Carla Pedrosa Marcelo Borges Dayane Gomes Livia Araújo Rita Davis</p>
--	---


Sistema de Bibliotecas UFMG

Exposição em cartaz de 17 de julho a 8 de setembro

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 17 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 18 - Exposição: Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Figura 19 - Folder do III Ciclo de comemoração do dia do bibliotecário para o público em geral

**11, 12 e 13
Março 2014**

**III Ciclo de
Comemoração do
Dia do Bibliotecário
FaE/UFMG**

PROGRAMAÇÃO

Dia 11 de março

17h00 - Abertura
Profª Cristina Gouveia
Vice-diretora da Faculdade de Educação da UFMG

17h10 - Conversas com o leitor
Graça Paulino (FaE/ UFMG)
comenta "Primeiras estórias"
de **Guimarães Rosa**
Local: Biblioteca Faculdade de Educação UFMG

Profª Maria das Graças Rodrigues Paulino
Professora da Faculdade de Educação da UFMG
Licenciatura em Letras - UFMG
Mestrado em Literatura Brasileira - UFMG
Doutorado em Teoria Literária - UFRJ
Pós-doutorado em Antropologia e Educação - PUC Rio

Dia 12 de março

9h00 - Mesa
**Promoção à leitura em uma
biblioteca escolar**
Profª. Aparecida Paiva
Professora da Faculdade de Educação da UFMG
Graduação em Pedagogia - UFMG
Mestrado em Educação - UFMG
Doutorado em Literatura Comparada - UFMG

**Construção Histórico-social
da leitura**
Profª. Ana Maria de Oliveira Galvão
Professora da Faculdade de Educação da UFMG
Graduação em Pedagogia - UFPE
Mestrado em Educação - UFMG
Doutorado em Educação - UFMG
Pós-doutorado em História da Educação
- Northern Illinois University / EUA

Dia 13 de março

14h:00 - Mesa
**Estudo de Usuários: mecanismo
para melhoria da qualidade nas
Unidades de Informação**
Prof. Carlos Alberto Araújo Ávila
Professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG
Graduação em Comunicação Social - UFMG
Mestrado em Comunicação Social - UFMG
Doutorado em Ciência da Informação - UFMG
Pós-doutorado em Letras - Universidade do Porto/ Portugal

**Desafios do bibliotecário
brasileiro frente à biblioteca
universitária**
Wellington Marçal de Carvalho
Bibliotecário-Docimentalista
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG
Graduação em Biblioteconomia - UFMG
Mestrado em Letras - PUC Minas
Doutorando em Letras - PUC Minas

Debate
Coffee break
Haverá sorteio de livros durante o evento
Os participantes receberão certificado



*Bibliotecários conectam pessoas às
informações, selecionam, organizam,
produzem, protegem o acesso a
conteúdos e preservam a liberdade
de informação e expressão ...*

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Um grande volume e variedade de documentos constituiu a coleta de dados para embasar a presente pesquisa. Diante da grande massa documental, observou-se uma riqueza de materiais produzidos no âmbito do SB/UFMG, demonstrando o esforço das bibliotecas em oferecer um serviço de qualidade aos usuários. O próximo passo constou da seleção dos documentos que seriam utilizados para compor a pesquisa, tendo em vista que deveriam ser escolhidos apenas aqueles relacionados à formação do usuário da informação visando a promoção de sua competência informacional.

Entretanto, verificou-se que a produção de materiais não segue um padrão determinado, devido às características de cada biblioteca no seu universo do campo do conhecimento específico dentro da UFMG; ao perfil dos usuários, além dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, considerando que

cada biblioteca setorial, embora esteja inserida em um sistema, é subordinada administrativamente à unidade acadêmica na qual vinculada.

Verificou-se, portanto, que o grupo de ações e suas ocorrências não poderiam ser observadas com todos os documentos coletados, exceto os produzidos pelo SB/UFMG. Assim, por não atender a certa homogeneidade e frente à discrepância percebida entre uma biblioteca e outra, o que dificultaria uma análise com validade científica, optou-se por analisar os dados dos relatórios anuais do SB/UFMG, pois, em consonância com esta pesquisa, tais relatórios apresentam dados consistentes e consolidados no SB/UFMG.

Definido o recorte inicial (Relatórios Anuais do SB/UFMG), foi necessário definir o espaço de tempo que deveria ser investigado. Optou-se por analisar os relatórios no período de 2012 a 2016. Entretanto, uma dificuldade surgiu neste recorte. O relatório do ano 2013 não apresenta dados quantitativos úteis a esta pesquisa. Então, diante disto, os relatórios dos anos de 2011, 2012, 2014, 2015 e 2016 foram escolhidos para a análise. Após a definição, partiu-se para a fase analítica, conforme se segue.

5.2.1.2 Fase analítica

Na fase analítica, definiu-se como objetivo identificar nas bibliotecas os grupos de ações identificadas na fase exploratória e a ocorrência de usuários atendidos em cada ação. Diante disto, o campo de investigação consistiu nas Bibliotecas do SB/UFMG, identificadas como fomentadoras de ações de formação de usuários e constantes nos Relatórios Anuais do SB/UFMG relativos aos anos de 2011, 2012, 2014, 2015 e 2016. Destaca-se que o relatório do ano de 2016 ainda não estava em sua versão para divulgação, mas foi disponibilizado à pesquisadora pela diretoria do SB/UFMG.

Após a opção de utilizar os Relatórios Anuais do SB/UFMG como *corpus* documental da pesquisa, na etapa seguinte procurou-se identificar o número de participantes nas cinco atividades a cada ano.

Embora outras categorias constantes nos Relatórios Anuais do SB/UFMG, tais como campanhas, exposições, painéis e murais, possam ser consideradas formadoras de usuários da informação, para os fins desta pesquisa decidiu-se que somente o item *treinamento de usuários*, definido pelo próprio SB/UFMG em seus relatórios, deveria ser analisado. As categorias que constam no referido item e que estão definidos como treinamento de usuários são:

- Palestras;
- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Treinamento de usuários;
- Recepção de calouros²⁴.

5.2.1.2.1 Treinamento de usuários por ano e número de participantes

Identificou-se, por meio do Relatório Anual do SB/UFMG de 2011 (UFMG, 2011, p. 31) que exceto as bibliotecas do Centro Pedagógico, do Colégio Técnico, da Faculdade de Direito, do Campus Saúde, da Escola de Veterinária e do Museu de História Natural e Jardim Botânico, as demais bibliotecas ofereceram alguma categoria de treinamento aos seus usuários. O quadro 8, abaixo, mostra quais bibliotecas ofereceram serviços identificados como importantes para a formação de usuários, visto que, conforme postulam Pintro, Varvakis e Inomata (2017, p. 334), no PRE em Bibliotecas Universitárias, o bibliotecário de referência age

²⁴ A recepção de calouros é uma atividade de curta duração, na qual as bibliotecas participam apresentando aos novos discentes a biblioteca, seus recursos informacionais e suas normas quanto aos empréstimos de materiais.

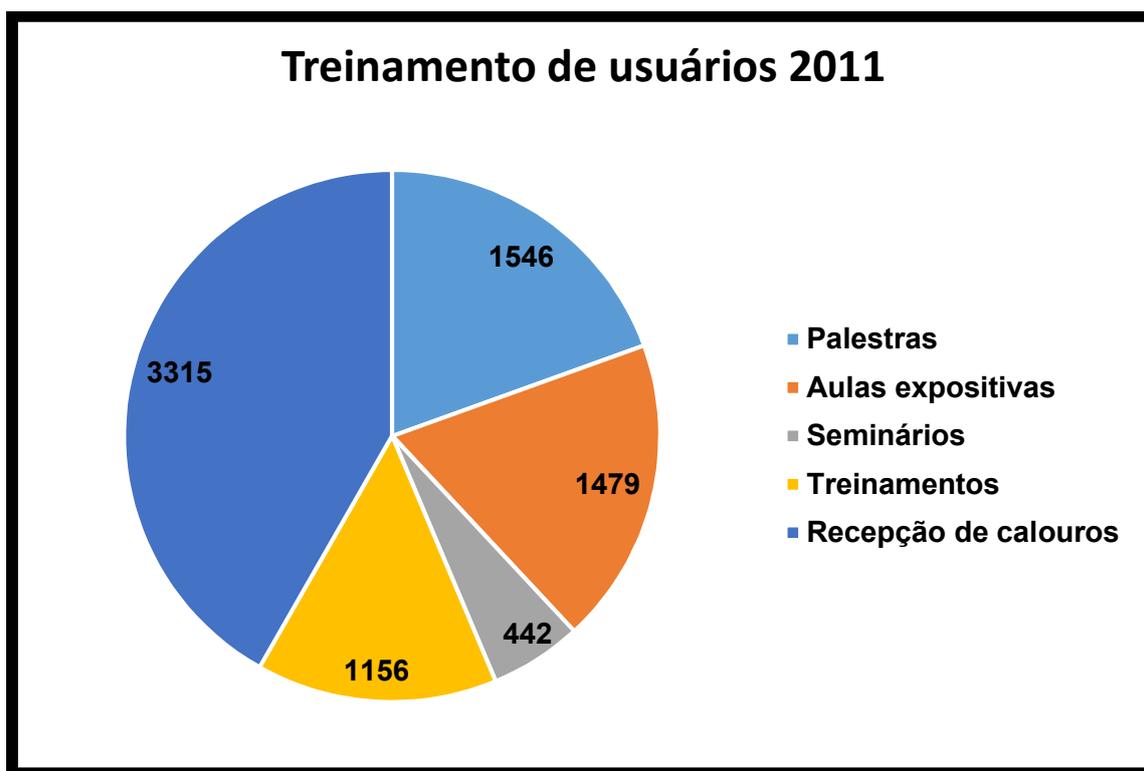
como um educador para a utilização de recursos informacionais e deve oferecer cursos e capacitações sobre esses recursos à comunidade universitária.

Quadro 8 - Treinamento de usuários 2011

BIBLIOTECAS	Palestras		Aulas expositivas		Seminário		Treinamento		Recepção de calouros	
	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.
Arquitetura			4	55			6	98	2	198
Belas Artes			2	18			40	50	2	159
Biblioteca Central					1	300			2	326
BU - Coleções Especiais	11	535	8	256	1	102				
Ciência da Informação	1	35	10	327			18	221	3	105
Ciência da Informação / Carro-Biblioteca	2	117								
Ciências Agrárias	2	400	1	80			2	50	1	100
Ciências Biológicas							1	55		
Ciências Econômicas			4	68						
Ciências Exatas	2	94							4	200
Ciências Exatas - Deptº de Física									2	25
Ciências Exatas - Deptº de Química					1	40			2	80
Educação	4	160	6	176			12	362	2	80
EEFFTO			2	200			4	150	2	450
Engenharia			6	180			2	95	2	800
FAFICH	6	145	2	45					2	47
Farmácia	1	60							1	70
Geociências									3	215
Letras									4	296
Música			4	74			15	15	2	104
Odontologia							2	60	2	60
TOTAL	29	1.546	49	1.479	3	442	102	1.156	38	3.315

Fonte: Relatório Anual SB/UFMG 2011

Considerando os mesmos dados de 2011 constantes no relatório, foi verificado que a recepção de calouros foi a atividade que mais atraiu participantes naquele ano, conforme o Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Treinamento de usuários em 2011 por número de participantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Somando os participantes de todas as atividades chega-se a 7938 usuários participando de atividades de formação. Também segundo o Relatório Anual de 2011, o número de usuários inscritos no SB/UFMG daquele ano foi de 134.001, o que confere um percentual de 5,93% de usuários em formação para a competência informacional.

Segundo Mota e Job (2004, p.5), o serviço genericamente denominado 'Treinamento' também engloba,

orientação sobre normalização técnica aplicada a trabalhos técnico-científicos; orientação sobre uso de bases de dados disponíveis na biblioteca em forma eletrônica e em papel, orientação sobre a disposição e potencialidades do acervo, conhecimento do catálogo e seu manuseio ou outras informações com o objetivo de familiarizar o usuário com os instrumentos de busca disponíveis no ambiente; engloba também as visitas orientadas com o objetivo de traçar um panorama breve dos serviços da biblioteca.

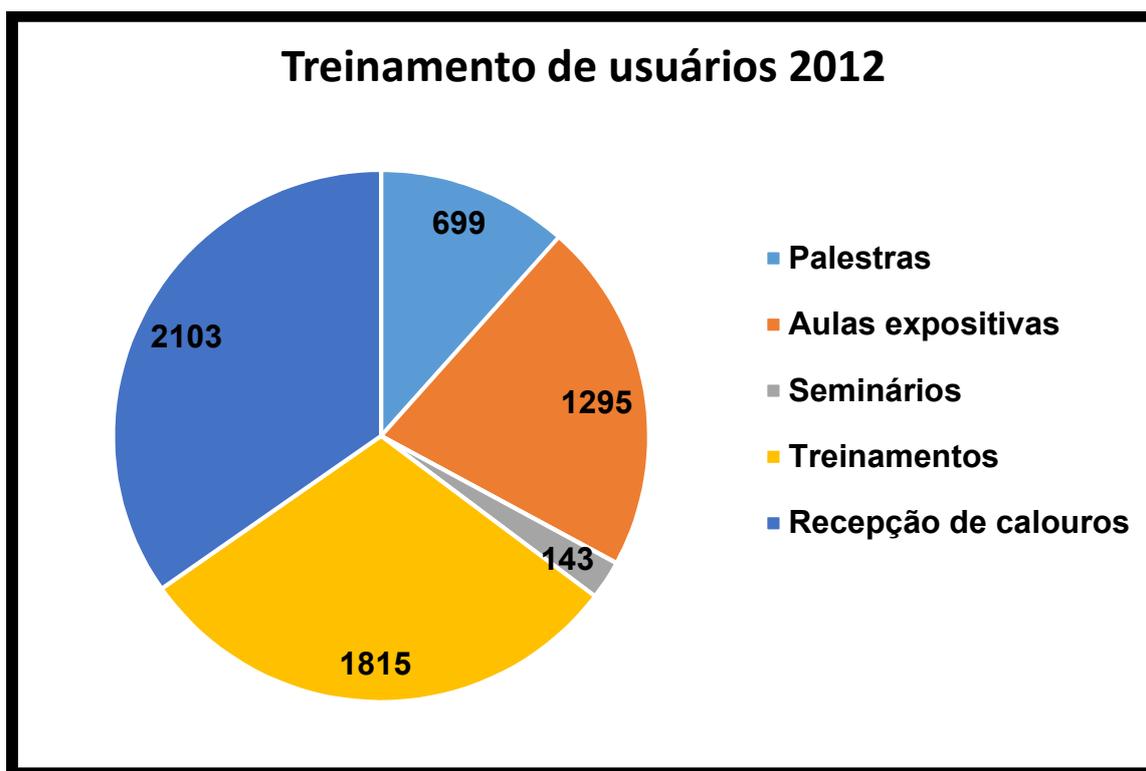
Assim esclarecido, quando se desqualifica uma ação, produto ou serviço alegando não pertencer ao grupo de ações para promoção da competência informacional, comete-se um equívoco.

Quadro 9 - Treinamento de usuários 2012

BIBLIOTECAS	Palestras		Aulas expositivas		Seminário		Treinamento		Recepção de calouros	
	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.
Arquitetura			2	38	1	103	10	110	2	170
Belas Artes			3	34			424	424	2	148
Biblioteca Central							2	357		
BU - Coleções Especiais			6	210						
Campus Saúde			3	60			8	80		
Ciência da Informação	1	35	4	140			22	564	1	40
Ciência da Informação / Carro-Biblioteca									2	87
Ciências Agrárias	2	430	1	20					1	150
Ciências Econômicas			4	70			1	20		
Ciências Exatas - Deptº Química					1	40			2	80
Educação	2	80	2	98			8	221	4	160
EEFFTO			3	250					2	500
Engenharia			5	120			2	3		
FAFICH	8	154	6	25					2	115
Farmácia			4	152					2	140
Geociências									1	155
Letras									4	248
Música			4	78			22	22	2	110
Odontologia							1	14		
TOTAL	13	699	47	1295	2	143	500	1815	27	2103

Fonte: Relatório anual SB/UFMG 2012

Ao se verificar os dados do Quadro 9, extraído do Relatório Anual do ano de 2012, percebe-se que não constam atividades de formação de usuários por oito bibliotecas setoriais do SB/UFMG, que são as localizadas nas seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Ciências Exatas, Ciências Exatas – Departamento de Química, Faculdade de Direito, Colégio Técnico, Centro Pedagógico, Instituto de Ciências Biológicas, Escola de Veterinária e o Museu de História Natural e Jardim Botânico. Todas as demais bibliotecas setoriais do SB/UFMG, portanto, ofereceram alguma categoria de treinamento aos discentes.

Gráfico 2 - Treinamento de usuários em 2012 por número de participantes

Fonte: Dados da Pesquisa.

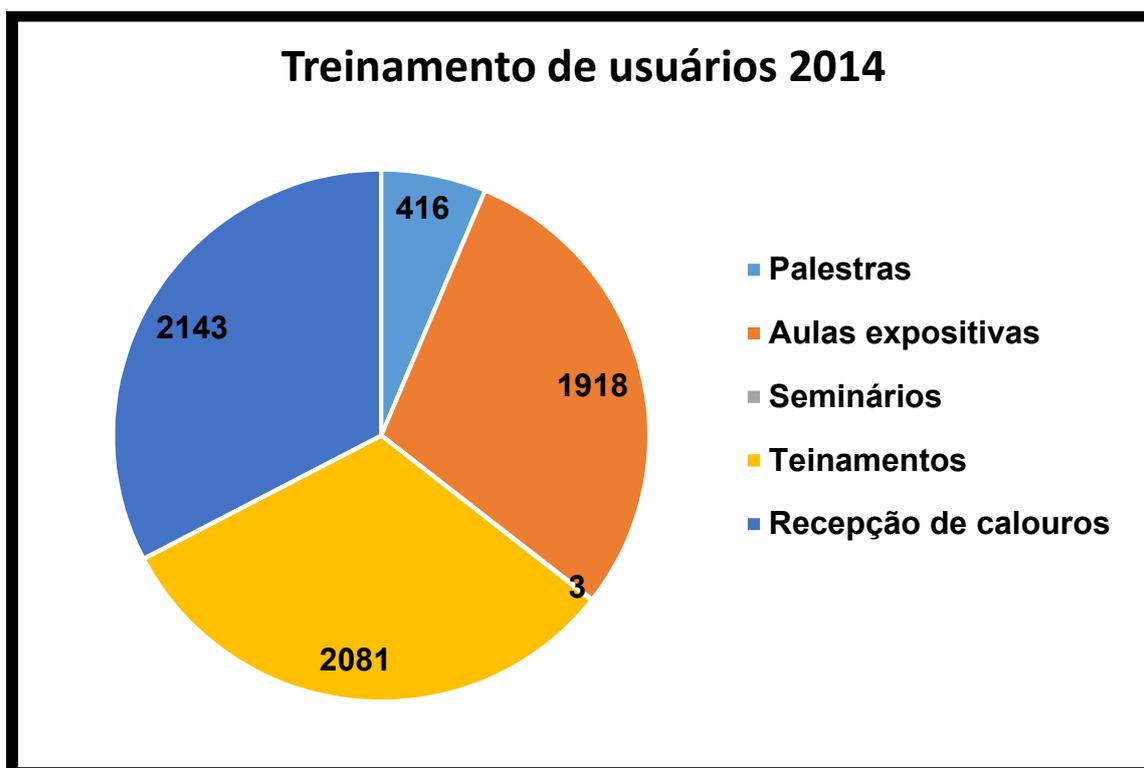
No ano 2012, o número de 2103 participantes da recepção de calouros também foi maior que o das demais atividades. Em segundo lugar ficaram os treinamentos com 1815 participantes, conforme representado no Gráfico 2. O número total de participantes das atividades é de 6.055, o que representa um percentual de 4%, considerando o universo de 152.059 inscritos no SB/UFMG.

Quadro 10 - Treinamento de usuários 2014

BIBLIOTECAS	Palestras		Aulas expositivas		Seminário		Treinamento		Recepção de calouros	
	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.
Arquitetura			3	37			14	228	2	180
Belas Artes							240	240	2	119
Biblioteca Central	1	40					2	366		
BU – Coleções Especiais	2	30	5	200			2	30		
Campus Saúde			32	631			14	413		
Ciência da Informação	5	150	3	90			9	170		
Ciências Agrárias							18	157	2	70
Ciências Econômicas			3	120					1	40
Ciências Exatas									6	250
Ciências Exatas – Deptº Física										25
Ciências Exatas – Deptº Química									2	80
Coltec							4	140		
Educação	3	111	4	124						
EEFFTO			3	250					2	500
Engenharia					1	3	4	120	5	100
FAFICH	4	85	2	53			4	3		134
Farmácia			3	210			5	100	2	210
Geociências			2	63			3	41	2	155
Letras				140			12	12	2	140
Música							10	45		140
Odontologia							1	16		
TOTAL	15	416	60	1.918	1	3	342	2.081	28	2.143

Fonte: Relatório anual SB/UFMG 2014

Conforme o Relatório Anual de 2014, no Quadro 10, nota-se que com exceção do Carro Biblioteca e das bibliotecas localizadas no Instituto de Ciências Biológicas, no Centro Pedagógico, na Faculdade de Direito, na Escola de Veterinária e no Museu de História Natural e Jardim Botânico, todas as demais bibliotecas ofereceram algum serviço de formação aos seus usuários naquele ano.

Gráfico 3 - Treinamento de usuários em 2014 por número de participantes

Fonte: Dados da pesquisa.

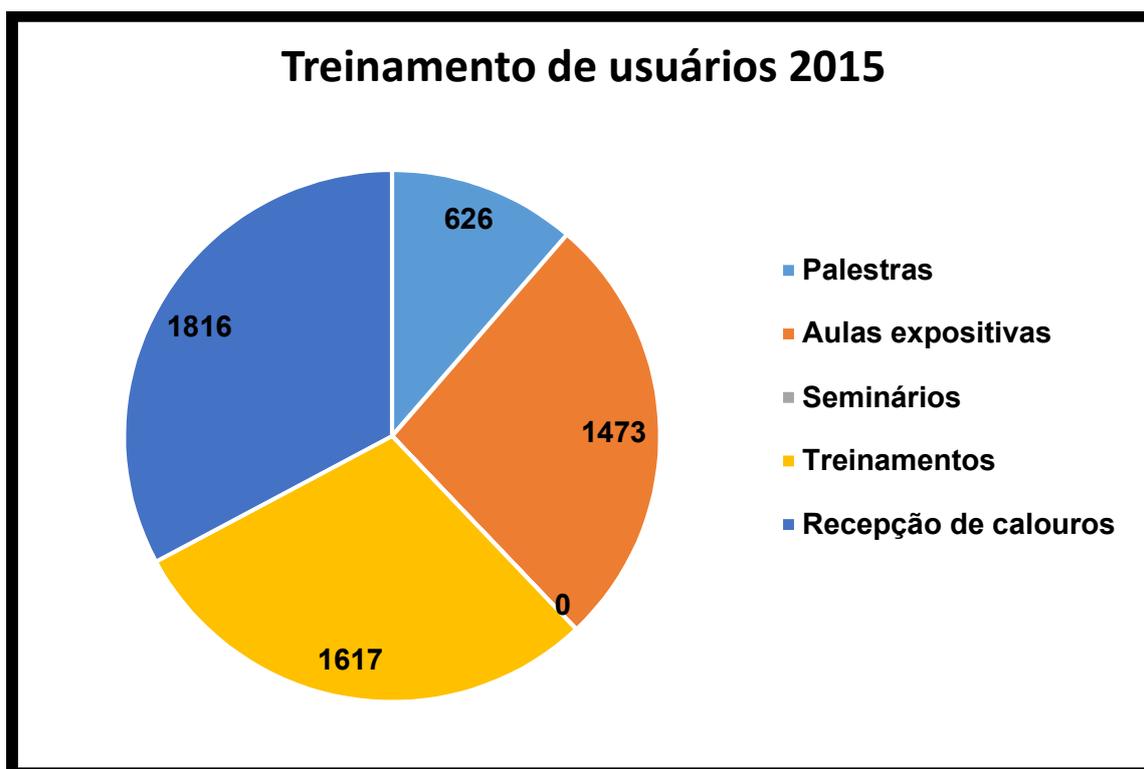
Seguindo a tendência, o ano de 2014 também apresentou um número maior de participantes da recepção de calouros em relação às demais atividades, com um total de 2.143 discentes. Em segundo lugar ficaram os treinamentos, com 2.081 participantes, conforme representado no Gráfico 3. O número total de participantes das atividades foi de 6.561, o que representa um percentual de 3,85%, considerando o universo de 170.603 inscritos no SB/UFMG.

Quadro 11- Treinamento de usuários 2015

BIBLIOTECAS	Palestras		Aulas expositivas		Seminário		Treinamento		Recepção de calouros	
	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.
Arquitetura			2	30			9	174	2	90
Belas Artes							160	180	1	85
Biblioteca Central			1	14			2	337		
BU – Coleções Especiais			17	410						
Campus Saúde			10	217			10	197		
Ciência da Informação			3	145			7	205		
Ciências Agrárias							20	152	6	128
Ciências Econômicas			2	80					1	40
Ciências Exatas									5	180
Ciências Exatas – Deptº Física									1	20
Ciências Exatas – Deptº Química									4	160
Centro Pedagógico	9	240	7	140					2	180
Coltec							4	140		
Direito							3	64		
EEFFTO			3	250					1	250
FAFICH	6	126	5	59			3	45	3	132
Farmácia			2	68					1	136
Geociências			1	60			2	43	2	155
Música	1	260					10	80	1	260
TOTAL	16	626	53	1.473			230	1.617	30	1.816

Fonte: Relatório anual SB/UFMG 2015

Identificou-se, por meio do Relatório Anual do SB/UFMG de 2015 (2015, p. 27), conforme exposto no Quadro 11, que exceto as bibliotecas do Carro Biblioteca, da Faculdade de Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, da Faculdade de Letras, da Faculdade de Odontologia, da Escola de Engenharia, da Escola de Veterinária e do Museu de História Natural e Jardim Botânico, as demais bibliotecas ofereceram alguma categoria de treinamento aos seus usuários em 2015.

Gráfico 4 - Treinamento de usuários em 2015 por número de participantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tendência já identificada, o ano de 2015 também apresentou um número maior de participantes da recepção de calouros em relação às demais atividades com um total de 1.816 discentes. Também conforme já identificado nos anos anteriores, ficaram em segundo lugar os treinamentos, com 1.617 participantes, conforme representado no Gráfico 4. O número total de participantes das atividades foi de 5.532, o que representa um percentual de 3%, considerando o universo de 184.993 inscritos no SB/UFMG.

Treinamentos de usuários são importantes e deve-se levar em conta o nível acadêmico do discente para haver melhor aproveitamento e como consequência contribuir para a sua competência informacional, indo ao encontro do pensamento de Lima (2013, p.6), quando afirma que “um treinamento para alunos do primeiro semestre não é igual ao treinamento de um grupo de pesquisa, pois a forma de repassar as informações é diferente, pois levamos em consideração a maturidade acadêmica do aluno”. Desta forma, os treinamentos

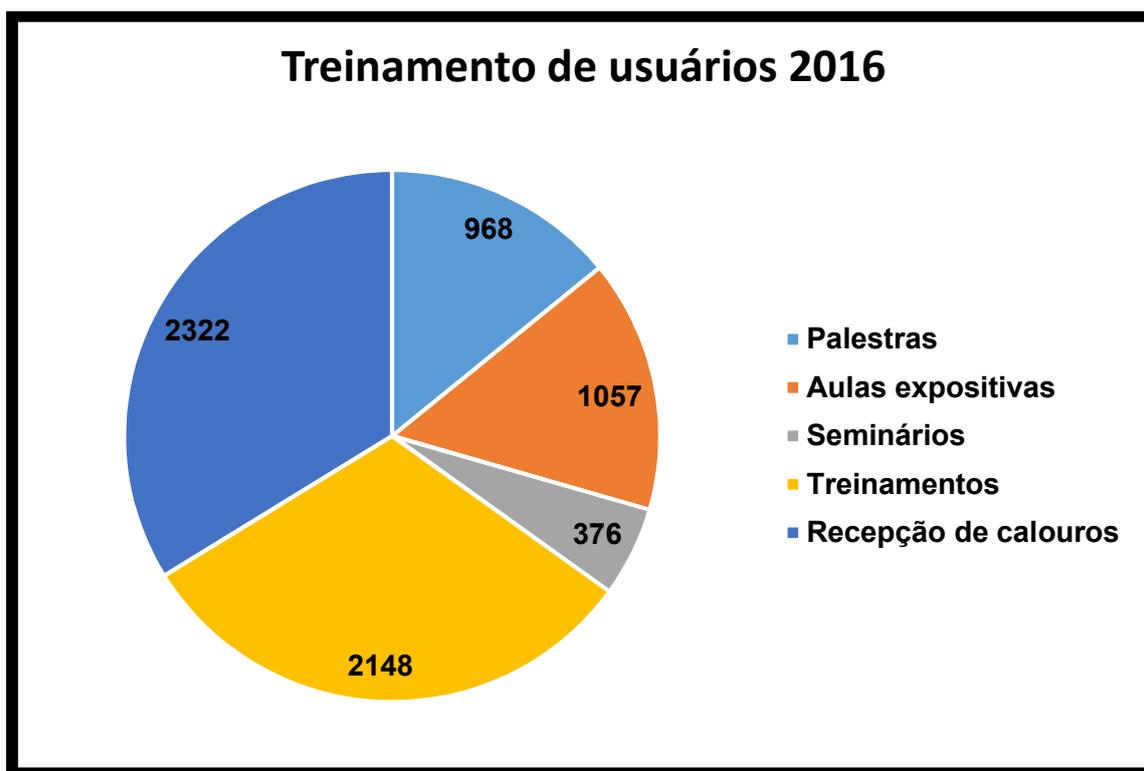
oferecidos pelas bibliotecas do SB/UFMG, conforme salienta o referido autor, devem programar o que abordar na recepção de calouros e nos demais formatos de atividades, visto que a maturidade acadêmica é diferente em cada etapa da permanência do discente na UFMG.

Quadro 12 - Treinamento de usuários 2016

BIBLIOTECAS	Palestras		Aulas expositivas		Seminário		Treinamento		Recepção de calouros	
	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.	Quant.	Nº part.
Arquitetura			5	123			8	98	2	70
Belas Artes			1	9					1	192
Biblioteca Central							1	21	1	388
BU - Coleções Especiais										
Campus Saúde			12	408			3	223		
Ciência da Informação	1	115					1	120		
Ciências Agrárias	5	401			1	26	8	430	1	120
Ciências Biológicas	1	80								
Ciências Econômicas							2	80	1	80
Ciências Exatas							1	225		
Ciências Exatas - Deptº Física							1	2		
Ciências Exatas - Dentº Química	2	120								
Centro Pedagógico	2	50	1	100	1	350	1	50	2	90
Coltec	1	60							1	200
Direito			1	60			1	260	1	260
Educação							1	150	1	148
EEFFTO			1	240					1	250
Engenharia							3	156	1	151
FAFICH	1	27					1	112	1	145
Farmácia			2	117			1	15	1	148
Geociências									1	
Letras	1	115								
Música							1	26	1	80
Odontologia							1	180		
TOTAL	14	968	23	1.057	2	376	35	2.148	17	2.322

Fonte: Relatório anual SB/UFMG 2016

De acordo com o Relatório Anual do SB/UFMG de 2016 (2016, p. 28), mostrado no Quadro 12, identificou-se que exceto as bibliotecas do Carro Biblioteca e as localizadas na Escola de Veterinária e no Museu de História Natural e Jardim Botânico, as demais bibliotecas ofereceram alguma categoria de treinamento aos seus usuários. Este resultado mostra que, no ano de 2016, um número maior de bibliotecas do SB/UFMG estiveram engajadas no preparo de seus usuários a fim de promover a sua competência informacional, ao se confrontar os dados com os dos anos anteriores abordados nesta pesquisa.

Gráfico 5 - Treinamento de usuários em 2016 por número de participantes

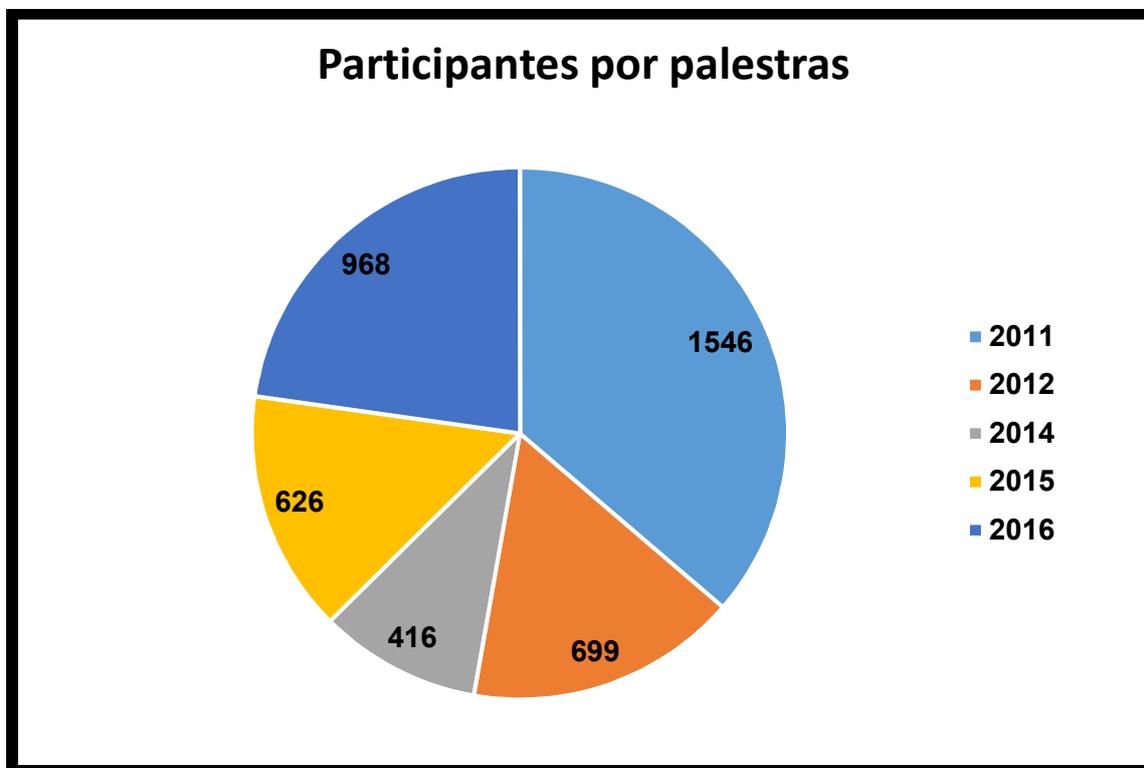
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tendência já identificada em anos anteriores, o ano de 2016 também apresentou um número maior de participantes na recepção de calouros em relação às demais atividades, com um total de 2.322 discentes. Também, conforme já identificado, os treinamentos ficaram em segundo lugar com 2.148 participantes, de acordo com o representado no Gráfico 5. O número total de participantes das atividades foi de 6.871, o que representa um percentual de 3,5%, considerando o universo de 194.907 inscritos no SB/UFMG.

Cabe postular que o papel do bibliotecário no contexto da Universidade “ é o de capacitar esses usuários, independentemente do tipo de biblioteca, no uso competente da informação disponibilizada nos acervos físicos e virtuais das bibliotecas.” (SANTOS; FIALHO, s.d., p.14).

5.2.1.2.2 Incidência de participantes por categoria de atividade

Gráfico 6 - Incidência de participantes por palestra



Fonte: Dados da pesquisa.

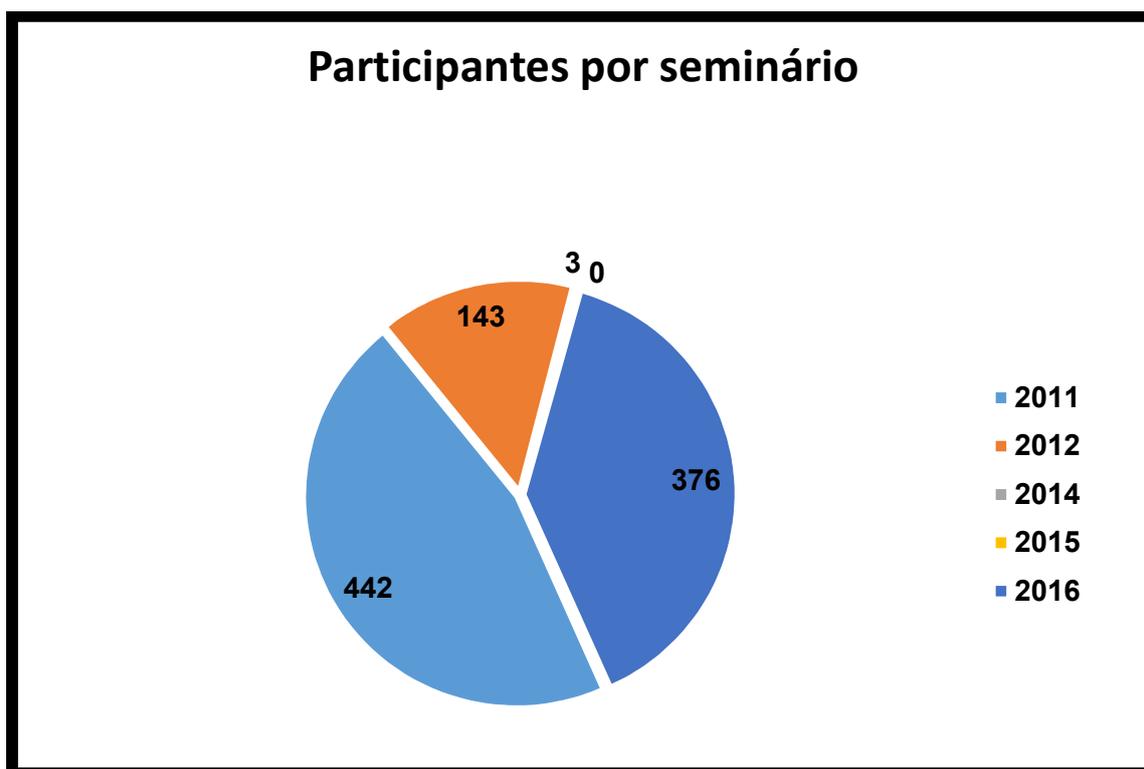
Conforme exposto no Gráfico 6, as palestras representam um universo de 5.223 participantes nos cinco anos pesquisados. A média é de 1.045 participantes por ano. É importante salientar que as palestras são oferecidas pelas próprias bibliotecas, de maneira independente de qualquer atividade promovida pela UFMG. Podem partir diretamente da biblioteca setorial ou do SB/UFMG.

Maia, Pimentel e Oliveira (2016, p.393) afirmam que, “a formação do usuário, ou sua capacitação para desenvolvimento de habilidades no trato com a informação, ultrapassa qualquer atividade mecânica”, assim quando se oferece palestras aos usuários das bibliotecas, pretende-se que as habilidades informacionais abordadas nestes eventos concorram para a promoção de sua competência informacional, além de capacitá-los com habilidades para seu sucesso pessoal.

Gráfico 7 - Incidência de participantes por aula expositiva

Fonte: Dados da pesquisa.

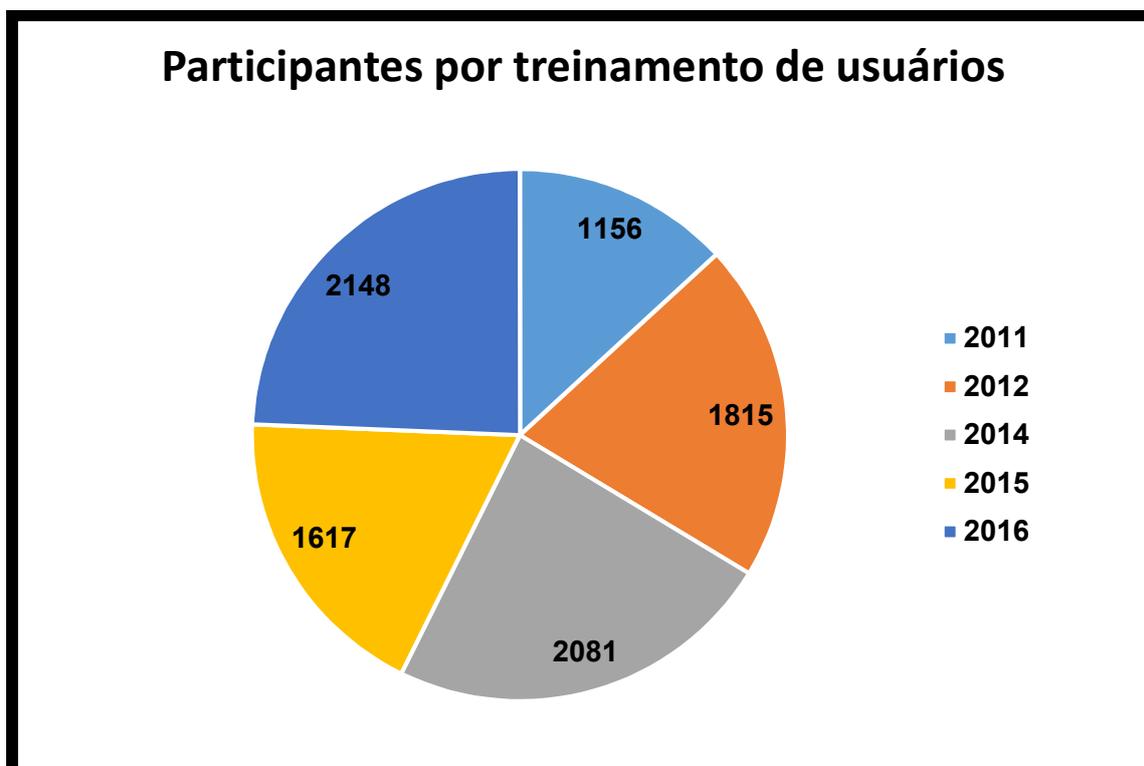
No caso das aulas expositivas, a média é também de 1.045 participantes por ano, em um universo de 7.222 participantes nos cinco anos pesquisados (GRÁFICO 7). Nesse caso, além da interação discente/bibliotecário, tem ainda a vantagem da elaboração da aula ocorrer de acordo com as especificidades dos usuários da biblioteca da Unidade Acadêmica, podendo por esta razão, proporcionar melhor aproveitamento do exposto nas aulas, contribuindo desta forma, para a promoção da formação do discente tendo em vista sua competência informacional.

Gráfico 8 - Incidência de participantes por seminário

Fonte: Dados da pesquisa.

Como representado no Gráfico 8, os seminários representam um universo de 961 participantes nos cinco anos pesquisados. A média é de 192 participantes por ano. Estes seminários promovidos pelas bibliotecas do SB/UFMG têm especial importância no que tange à formação dos usuários, contribuindo desta forma para promover sua competência informacional e ajudá-los a contribuir para a sociedade com os conhecimentos adquiridos.

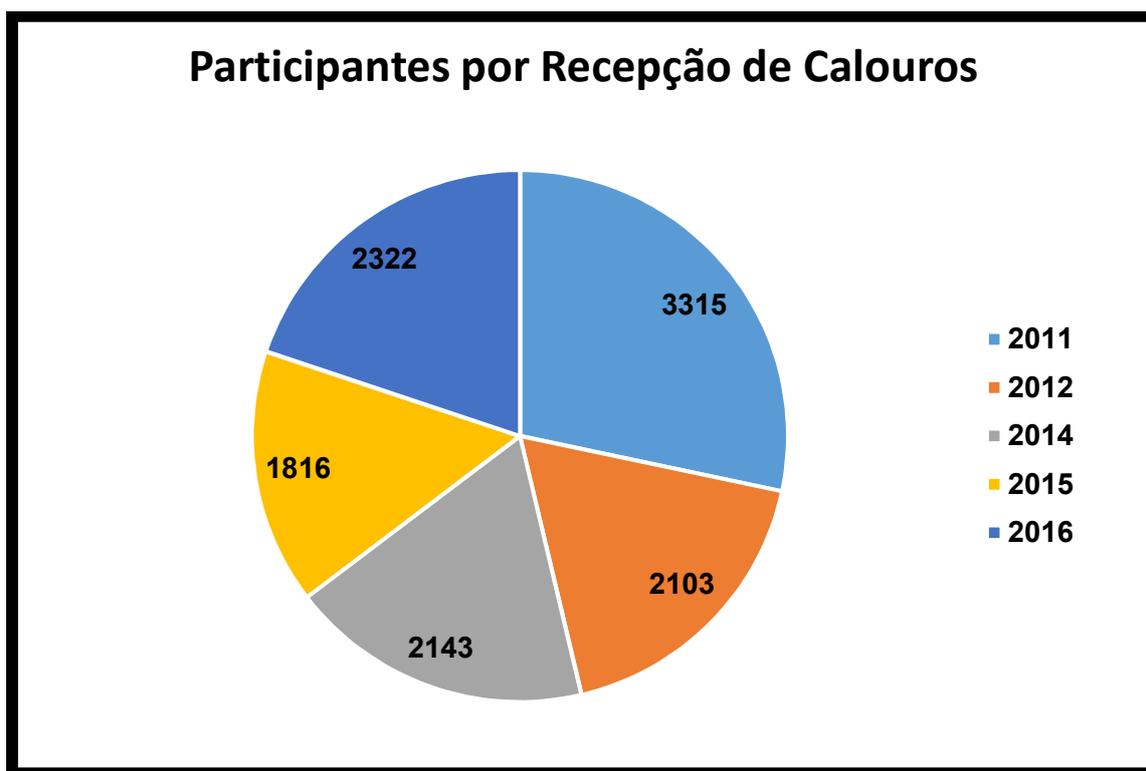
Os seminários devem fazer parte do rol de atividades voltadas à formação continuada dos usuários da informação, o que não impede de ocorrer na formação inicial, quando o discente tem o seu primeiro contato com a biblioteca, tendo em vista que muitos discentes chegam à universidade sem nunca terem tido uma experiência com bibliotecas nas fases da sua formação acadêmica anteriores.

Gráfico 9 - Incidência de participantes por treinamento de usuários

Fonte: Dados da pesquisa.

Como exposto no Gráfico 9, as atividades designadas ‘treinamento de usuários’ representam um universo de 8.817 participantes nos cinco anos pesquisados. A média é de 1.763 participantes por ano, e é a segunda atividade com maior número de participantes dentre as cinco categorias pesquisadas.

É sintomático que o treinamento de usuários seja a segunda maior atividade em número de usuários porque, conforme esclarecem Mota e Job (2004, p.3), “um bom treinamento pode contribuir sobremaneira para o aprendizado qualitativo dos usuários da biblioteca, criando deste modo, um maior vínculo entre estes e a instituição”, além disto contribui para promover a competência informacional dos usuários.

Gráfico 10 - Incidência de participantes por recepção de calouros

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe lembrar que a “recepção de calouros” é a categoria com maior número de participantes dentre as cinco que pertencem ao interesse desta pesquisa. Esta atividade compõe um universo de 11.699 participantes nos cinco anos pesquisados, e tem uma média de 2.340 participantes ao ano. (GRÁFICO 10).

Ressalta-se, ainda, que não é possível precisar a periodicidade em que as atividades são oferecidas, devido não haver consenso quanto a isto, mesmo quando se trata de uma mesma biblioteca. Entretanto, é possível inferir que as atividades que compõem a recepção de calouros ocorrem a cada entrada dos referidos estudantes e variam de acordo com a Unidade Acadêmica na qual a biblioteca opera.

5.2.1.3 Fase propositiva

Na fase propositiva da pesquisa definiu-se ações de formação de usuários para o desenvolvimento da competência informacional em uma biblioteca universitária. Para realizar a *Proposta de Intervenção*, escolheu-se como campo de ação a Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da FaE/UFMG como um projeto piloto. Considerando que os treinamentos constituem a segunda categoria de ações constantes nos Relatórios Anuais do SB/UFMG, com o número maior de discentes participantes, optou-se por elaborar um curso com carga horária de 15 horas/aula, a ser administrada aos discentes calouros da FaE/UFMG.

Com a aplicação da intervenção proposta, espera-se contribuir com a formação dos discentes para promover sua competência informacional e que possa ser útil ao SB/UFMG de forma sistêmica, colaborando para a implantação de uma política informacional em seu âmbito.

As fases descritas anteriormente estão representadas no Quadro 13:

Quadro 13 - Fases e produtos da pesquisa

METODOLOGIA	OBJETIVO	CAMPO	PRODUTO
Fase exploratória	Mapear e agrupar as ações das bibliotecas voltadas para a formação de usuários.	26 bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFMG.	Grupo de ações e suas ocorrências.
Fase analítica	Identificar as bibliotecas dos grupos de ações identificadas na fase exploratória e a ocorrência de usuários em cada ação.	Bibliotecas do SB/UFMG identificadas como fomentadoras de ações de formação de usuários.	Gráficos com as ocorrências dos Relatórios Anuais do SB/UFMG.
Fase propositiva	Propor ações de formação de usuários para o desenvolvimento da competência informacional em uma biblioteca universitária.	Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da Faculdade de Educação da UFMG (como projeto piloto).	Proposta de intervenção.

Fonte: Dados da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve origem nas inquietações da pesquisadora que em sua trajetória profissional, atuando como bibliotecária-documentalista da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ao verificar, partindo de uma avaliação de cunho empírico, que grande parte dos discentes regularmente matriculados, potenciais usuários, não frequentam a biblioteca da Faculdade, e que a competência informacional dos usuários ativos e potenciais poderia ser fomentada pelas bibliotecas das unidades acadêmicas.

Desta forma, procurou-se entender como se dão as ações do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG), no sentido de promover a competência informacional dos discentes, seja ele um usuário efetivo ou potencial das bibliotecas. As seguintes questões foram colocadas à esta pesquisa: Há ações neste sentido, e se sim, quando elas ocorrem? Há adesão de usuários às atividades oferecidas? São implementadas por todas as bibliotecas integrantes do SB/UFMG? Há Treinamentos de usuários no intuito de promover sua independência informacional enquanto transitam no meio acadêmico e também em sua vida pessoal? Há uma política informacional explícita no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFMG?

Para dar respostas às questões apresentadas a pesquisa foi realizada por meio de fontes documentais, consultadas nas 26 bibliotecas do SB/UFMG, com intuito específico de verificar as ações desenvolvidas para promover a formação de usuários visando sua competência informacional, especificamente os discentes vinculados à UFMG.

A BCI preconiza que se deve disponibilizar vários serviços aos usuários, bem como devem ser fornecidas informações com alto valor agregado, assim, ao postular que o usuário é a razão da existência de uma unidade de informação, as bibliotecas têm se empenhado no sentido de facilitar e aperfeiçoar os serviços de organização e disseminação da informação para satisfazer às necessidades desses usuários.

As bibliotecas têm origem muito antiga, e ao longo do tempo adaptaram-se às mudanças políticas, sociais e tecnológicas, como também têm uma função social que

exige uma nova estratégia do fazer bibliotecário para superar os desafios impostos. Embora tenha passado por diversas transformações, a biblioteca continua sendo um espaço repleto de alternativas e contribuições para a sociedade.

Em um país cuja Constituição assegura a todos o acesso à informação, cabe às bibliotecas possibilitar o livre acesso à informação, considerada um bem simbólico, sendo seu acesso essencial para que a cidadania se efetive de forma plena.

As bibliotecas universitárias são constituídas para o atendimento das necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, numa dinamicidade em que cada uma de suas atividades é desenvolvida de forma interativa, com o objetivo de ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão dessa instituição de ensino.

A biblioteca universitária deve propiciar ao discente a necessária inclusão informacional com objetivo de promover sua inclusão social, pois a competência informacional supõe cidadãos críticos e independentes. Assim, os sujeitos se tornam aptos a entenderem o que subjaz à informação que lhes é oferecida por meio da educação e dos meios de comunicação, o que pode levar o indivíduo a tomar para si uma prática de desmascaramento da ideologia dominante que na maioria das vezes é uma forma opressora e manipuladora dos indivíduos.

O SB/UFMG conta com 5 divisões técnicas e administrativas, que contribuem para o planejamento, execução, suporte e avaliação das atividades técnicas e administrativas executadas pela BU e pelas atividades técnicas executadas pelas bibliotecas setoriais.

Cabe esclarecer que o SB/UFMG, conta com vários grupos de trabalhos e comissões, que dentre outros assuntos discutem sobre o Portal de Periódicos Capes, processamento técnico (catalogação e autoridades), circulação de materiais, periódicos, e-books, política de desenvolvimento de acervo, coleções especiais, acessibilidade, definem estratégias para implantação de ações, produtos e serviços a serem oferecidos à comunidade universitária, bem como da sociedade em geral.

Esta pesquisa por meio de fontes documentais foi composta pela extração de dados dos documentos relevantes ao seu objetivo, existentes nas bibliotecas que compõem o SB/UFMG, em meio físico e digital. Entretanto, para atender ao rigor científico, elegeu-se como fontes de informação, os Relatórios Anuais do SB/UFMG, no período cronológico de cinco anos (2011, 2012, 2014, 2015, 2016).

A pesquisa foi realizada em três 3 fases: exploratória, analítica e propositiva e respondeu às inquietações iniciais de maneira satisfatória.

Há ações neste sentido, e se sim, quando elas ocorrem?

De acordo com os cinco Relatórios Anuais do SB/UFMG, as ações de formação de usuários para promoção de sua competência informacional ocorreram durante todos os anos, distribuídas ao longo de cada ano.

Há adesão de usuários às atividades oferecidas?

Há adesão de usuários de forma relativa, de acordo com os relatórios. As atividades com maior número de participantes é a Recepção de Calouros. Provavelmente isto se deve à certa obrigatoriedade de participação, visto que são eventos de recepção e que partem da UFMG, e não sendo exclusivos das bibliotecas. Entretanto, a segunda atividade em número de participantes é o treinamento de usuários que é oferecido pelas bibliotecas e está diretamente relacionado a elas, tanto o treinamento específico (setorial) quanto o global (SB/UFMG).

São implementadas por todas as bibliotecas integrantes do SB/UFMG?

Nem todas as bibliotecas participam das ações. Nota-se que em algumas repete-se a ocorrência nos anos posteriores. Por outro lado, há bibliotecas que durante os cinco anos investigados não participaram de nenhuma ação de formação dentro das categorias existentes nos relatórios e que são definidas como treinamento de usuários. É importante frisar que o último relatório, o de 2016, mostra que aumentou a adesão de bibliotecas às ações de formação de usuário. Somente três bibliotecas não contribuíram com nenhuma ação, de acordo com o referido relatório.

Há treinamentos de usuários no intuito de promover sua independência informacional enquanto transita no meio acadêmico e também em sua vida pessoal?

De acordo com os relatórios, os treinamentos são distribuídos em cinco categorias: palestras, aulas expositivas, seminários, treinamento e recepção de calouros. Percebe-se que todas as cinco categorias foram oferecidas durante os cinco anos investigados.

Há uma política informacional explícita no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFMG?

Não há uma política informacional explícita, estipulada por meio de uma portaria, como ocorre com a política de formação e desenvolvimento de acervo que é definida por esse instrumento. Entretanto, cabe esclarecer que o SB/UFMG, embora não conte com uma política informacional institucionalizada explícita, há um esforço para a melhoria dos serviços e, dentre esses esforços, percebe-se uma política não explícita. As ações de formação de usuários, são de entendimento tácito, no bojo de políticas que não são postas como tais.

Como exemplo, são os grupos de trabalho e as comissões que têm a função de discutir e decidir sobre normas e ações a serem implantadas.

É importante esclarecer que a maioria dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas do SB/UFMG podem ser considerados como promotores de competência informacional aos usuários, como por exemplo murais, painéis informativos, exposições, orientações para realização de trabalhos científicos e normalização, dentre outros.

Como forma de contribuir para a formação de usuários visando sua competência informacional será oferecido um curso com *status* de disciplina, como *Proposta de Intervenção*, por meio de um projeto piloto a ser executado na Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, na expectativa que ele se torne uma, dentre várias ações, no bojo de uma política informacional no âmbito do SB/UFMG.

Ainda, é importante destacar os cursos internos de atualização oferecidos aos bibliotecários do SB/UFMG, pois toda atualização dos profissionais diretamente ligados aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, têm impacto direto no atendimento e formação do usuário, podendo contribuir para o seu letramento informacional.

Para finalizar, deve-se ter em mente que trava-se uma luta política tanto na formação quanto na emancipação dos sujeitos. As bibliotecas devem ser capazes de elaborar e promover serviços de treinamento de usuários com qualidade, focando alcançar a maturidade e a competência informacional destes discentes. Para isto, é importante que se baseiem em políticas informacionais estabelecidas dentro de uma melhor compreensão das necessidades de informação dos usuários de bibliotecas tradicionais e virtuais.

REFERÊNCIAS

AGUILAR PINTO, A. Os Serviços de Referência: mudanças, desafios e oportunidades na sociedade da informação. In: RIBEIRO, A. C. M. L; FERREIRA, P. C. G. (orgs). **Biblioteca do Século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. Livro digital. Disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php>>. Acesso em: 22 set. 2017.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Educ, Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (coord); CENDÓN, Beatriz Valadares...*et al.* **Ciência da informação e biblioteconomia : novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BOLETIM DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA da 6ª região. CRB6 Informa, v. 3, n.1, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 01 set.. 2017

BRASIL. **Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/rGRbAH>>. Acesso em: 24 set. 2017.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado no 28/2015**. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Brasília: Congresso Nacional, 2015b. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119687>>. Acesso em: 01 set. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 185p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. [Carreira. Cursos]. 2015. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 15 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Boletim da Biblioteconomia**, Brasília, v. 8, n. 67, p. 1-18, dez. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/581>>. Acesso em: 09 set. 2017.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através do *webquest*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.37-54, jan./abr., 2009. p.38.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalino de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DIÓGENS, Fabiene Castelo Branco; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento das universidades e bibliotecas universitárias na idade média até à modernidade. © **RDBCI**: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.15 n.1 p. 99-129 jan./abr. 2017.

DODEBEI, Vera Lúcia... *et al.* **Bibliotecas universitárias brasileiras**: uma reflexão sobre seus modelos. Disponível em <https://pt.slideshare.net/biblio_2010/bibli-universitaria>. Acesso em: 15 set. 2017.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003

FERRARI, Adriana Cybele. **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. 222 p.

FURTADO, Cássia Cordeiro; OLIVIERA, Lídia. Biblon: plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, jan./jun. p. 68-85, 2011. p.82.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI, 2012. 175p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, 22(2):139-146, maio/ago., 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 196p.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 11, n. 2, p.259-272, ago./dez., 2006.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo : Febab, 2016.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Le GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

LEMOS, A. N. A. B.; MACEDO, V. A. L. A. Posição da biblioteca na organização operacional da universidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4,

n. 1, p. 40-51, 1975. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2646>>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In.: _____. **Introdução às fontes de informação**. Organizadores: Bernadete Campello; Paulo da Terra Caldeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119. Coleção Ciência da Informação; v.1.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Prefácio. In: RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução: Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. 336p.

LIMA, Mírian Cristina de. Ensinando e aprendendo: a capacitação de usuários através do treinamento de bases de dados digitais na Universidade de Fortaleza-Unifor. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. p.6

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elizabeth Tempel. **Internet em sala de aula**: com a palavra os professores. Porto alegre,: Artmed, 2003. p.107.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves, PIMENTEL, Emanuele Eralda da Silva, OLIVEIRA, Atilena Carneiro. “Treinamento de usuários” on line em uma biblioteca da universidade federal do tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 2, p. 390-404, abr./ jul., 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: a história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MATA, Marta Leandro da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em questão**, Porto Alegre, v.18, n.1, p. 141-154. Jan/jun., 2012.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. 2. ed. Tradução de : Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo : Edições Loyola, 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v . 1, n. 2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo brasiliense, 1983. p. 15. (Coleção Primeiros Passos, 94)

MORIGI, Valdir José; VANS, Samile Andréa de; SOUZA, Karina Galdino. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. p.145-146.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; JOB, Ivone. O treinamento de usuários no contexto informacional contemporâneo. In.: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13., 2004, Natal. **Anais...Natal**: BCZM, 2004.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016.

OLIVEIRA, Silas Marques. O impacto do macro-ambiente na estrutura organizacional de bibliotecas universitárias. **Información, Cultura y Sociedad**, n.8, 2003. p.39-67.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p.

PINTRO, Sirlene; VARVAKIS, Gregório; INOMATA, Danielly Oliveira. Competências do bibliotecário no processo de referência educativo de bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 2, ESPECIAL, p. 329-342, abr./ jul., 2017.

RAMOS, Maria Raquel Medeiros Oliveira. **As novas tecnologias na biblioteca escolar ao serviço da promoção da leitura recreativa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares). Universidade Aberta, Lisboa, 2011.p.12.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do o papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional no letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária**: algumas reflexões. Maceió: s.n, s.d.

SCHWEITZER, Fernanda. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.80-88, jul-dez. 2007.

SILVA, Edilene Maria da. **A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Roosevelt Lins. Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 203-217, jul./dez. 2010.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Relatório 2011 da Biblioteca Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, Biblioteca Universitária, 2011. 38 p.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Relatório 2012 da Biblioteca Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, Biblioteca Universitária, 2012. 39 p.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Relatório 2014 da Biblioteca Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, Biblioteca Universitária, 2014.42 p.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Relatório 2015 da Biblioteca Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, Biblioteca Universitária, 2015. 35 p.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Relatório 2016 da Biblioteca Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, Biblioteca Universitária, 2016. 38 p.

UFMG. Biblioteca Universitária. **Sobre o sistema**. Disponível em : <<https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema/missao>>. Acesso em: 15 set. 2017.

VALENTIM, Maria Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In.: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI : desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017.353 p.

VEIGA, Cynthia Greive. **A história da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

APÊNDICE A

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A presente proposta, vinculada à dissertação de mestrado Educação e Docência da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o título : **Políticas para competência informacional nas bibliotecas universitárias da UFMG** : implicações para a formação discente, tem por objetivos :

- Contribuir para a formação discente, principalmente do calouro, para fomentar sua competência informacional;
- Contribuir para a elaboração de uma política informacional no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG);
- Apresentar recursos informacionais disponíveis na biblioteca e como melhor utilizá-los;
- Estabelecer conexões com os discentes a fim de melhorar a frequência à biblioteca.

Para atingir os objetivos acima, foi elaborado um curso com duração de 15 horas/aula, com valor de 1 (um) crédito, como disciplina obrigatória. O local a ser implantado, **como projeto piloto**, será a Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da FaE da UFMG, e o público alvo serão os discentes que ingressam nesta faculdade.

Pretende-se que este projeto piloto, seja avaliado ao final de três semestres quando será minimamente possível avaliar seu sucesso ou não.

O método de avaliação da viabilidade do curso ao final de três semestres, deverá ser o estudo de usuários, desde que sejam os mesmos calouros que participaram da disciplina, o que poderá ser confirmado verificando o ano de ingresso na UFMG.

Espera-se que a realização desta disciplina possa fazer parte de uma política Informacional no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFMG(SB/UFMG), contribuindo para promover a competência informacional dos discentes usuários das bibliotecas no âmbito da universidade.

Deve-se ressaltar que os dados apresentados no quinto capítulo da dissertação referentes aos Relatórios Anuais do SB/UFMG, ajudaram na definição desta proposta, tendo em vista que a categoria treinamento de usuários foi a segunda categoria que mais apresentou participantes ao longo dos cinco anos investigados. A primeira categoria, não pode ser eleita porque faz parte da Recepção de Calouros e não é promovida apenas pelas bibliotecas mas faz parte de um grupo de eventos realizados no âmbito de toda UFMG e nas Unidades Acadêmicas.

A elaboração do curso contou com uma sequência didática e um plano de aula para melhor visualização de suas etapas e que são apresentadas a seguir.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CURSO					
Todos os cursos de graduação da FaE/UFMG		Código	01	Ordem do Currículo	01
DISCIPLINA					
Usos e apropriações da biblioteca para competências informacionais		Código	01		
UNIDADE DE ENSINO OU TEMA					
Bibliotecas : teoria e prática					
1. JUSTIFICATIVA					
<p>Como agente básico de uma sociedade democrática, cabe à biblioteca, especialmente a universitária, capacitar os cidadãos de forma livre e sem limites, ao conhecimento, ao pensamento crítico, à liberdade intelectual, à cultura e à informação através da leitura e da competência informacional, tornando-os capazes de exercerem e de lutarem por direitos democráticos de forma ativa e de se manterem em permanente aprendizado ao longo da vida, exercendo dessa forma o papel de agente inclusivo. Desta forma, o discente ao adquirir habilidades para saber identificar sua necessidade de informação e buscá-la de forma autônoma, apropriando-se do que lhe é relevante contribui para o seu próprio sucesso tanto no âmbito pessoal quanto profissional, tornando sua trajetória acadêmica uma experiência enriquecedora.</p>					
BIBLIOTECÁRIO					
Nome		Assinatura			

VIGÊNCIA					
1º Semestre 2018	Aprovação pelo Colegiado	__/__/2018		Coordenador do Colegiado	
CRONOGRAMA					
ATIVIDADES PREVISTAS					

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
Datas : A DEFINIR
Toda entrada de calouros
2. Objetivos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais
2.1. Conceituais
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as fontes de informação. ➤ Adquirir conceitos básicos para normalização de trabalhos técnicos-científicos.
2.2. Procedimentais
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar trabalhos acadêmicos com mais habilidade. ➤ Proceder com habilidade à recuperação da informação nos catálogos e bases de dados.
2.2. Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construir uma consciência crítica nos futuros profissionais sobre o uso e apropriações da informação. ➤ Evidenciar a importância da biblioteca para sua competência informacional.
3. Atividades e objetivos
❖ Aulas 1 e 2
Aula expositiva
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Obter uma visão panorâmica de como funciona o Sistema de Bibliotecas; ➤ Conhecer os produtos e serviços disponíveis; ➤ Conhecer as opções de acessibilidade das bibliotecas; ➤ Conhecer os tipos de empréstimos oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da - UFMG.
❖ Aulas 3 e 4
Aula prática - Visita orientada
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adquirir habilidades para o uso independente da biblioteca; ➤ Setores da biblioteca; ➤ Conhecer os tipos de coleções e sua localização; ➤ Entender como funciona o arranjo das coleções;

- Perceber outras formas de busca de materiais nas coleções. Uso do Browsing.
- Entender o objetivo dos murais;
- Entender o objetivo dos sumários correntes;
- Conhecer o boletim de novas aquisições e como aproveitá-los.

❖ Aulas 5 a 7

Aula prática

Objetivos:

- Adquirir habilidades no uso do catálogo da UFMG:
 - Conhecer o catálogo *on line*;
 - Utilizar o catálogo *on line*;
- Obter informações sobre as várias bases de dados e suas formas de acesso.

❖ Aulas 8 e 9

Aula prática

Objetivos:

- Compreender a lógica dos operadores booleanos e seu uso;
- Adquirir habilidades para a busca no Portal de Periódicos Capes.

❖ Aulas 10 e 11

Aula expositiva

Objetivos:

- Adquirir habilidades para fazer levantamento bibliográfico;
- Identificar fontes de informações para pesquisadores;
- Adquirir habilidades básicas para a elaboração de trabalhos técnicos-científicos.

❖ Aulas 12 a 15

Aula prática

Objetivos:

- Identificar fontes de informações para pesquisadores;
- Adquirir conhecimentos básicos para fazer normalização de trabalhos técnicos-Científicos.

4. Avaliação (Diagnóstica, processual ou final)

Avaliação final:

Os discentes que participarem de todas as aulas receberão créditos totais.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PLANO DE AULA

Bibliotecas : teoria e prática

Disciplina : **Bibliotecas : teoria e prática**

Carga horária: 15 horas

Local : Biblioteca Alaíde Lisboa de Oliveira / Faculdade de Educação da UFMG

Plano de aula:

1ª Aula (2 horas)

Aula expositiva

Objetivos:

- Obter uma visão panorâmica de como funciona o Sistema de Bibliotecas;
- Conhecer os produtos e serviços disponíveis;
- Conhecer as opções de acessibilidade das bibliotecas;
- Conhecer os tipos de empréstimos.

2ª Aula: (3 horas)

Aula prática

Objetivos:

- Adquirir habilidades no uso do catálogo da UFMG;
- Conhecer o catálogo *on line*;
- Utilizar o catálogo *on line*;
- Obter informações sobre as várias bases de dados e suas formas de acesso.

3ª Aula (2 horas)

Visita orientada

Objetivos:

- Adquirir habilidades para o uso independente da biblioteca;
- Setores da biblioteca
- Conhecer os tipos de coleções e sua localização;
- Entender como funciona o arranjo das coleções;
- Perceber outras formas de busca de materiais nas coleções. Uso do Browsing.
- Entender o objetivo dos murais;
- Entender o objetivo dos sumários correntes;
- Conhecer o boletim de novas aquisições e como aproveitá-los.

4ª Aula (2 horas)**Aula prática**

Objetivos:

- Compreender a lógica dos operadores booleanos e seu uso;
- Adquirir habilidades para a busca no Portal de Periódicos Capes.

5ª Aula (2 horas)**Aula expositiva**

Objetivos:

- Adquirir habilidades para fazer levantamento bibliográfico;
- Adquirir habilidades básicas para a elaboração de trabalhos técnico-científicos.

6ª Aula (4 horas)**Aula prática**

Objetivo:

- Adquirir conhecimentos básicos para fazer normalização de trabalhos técnico-Científicos.

